«A CASA DAS AMOREIRAS»

PGR recebe pedido de processo-crime contra Cadilhe

Pág. 2

GOLPE NO PARAGUAI CONTRA STROESSNER

O MAIS VELHO DOS DITADORES FOI PRESO PELO SEU Nº 2

Quase 45 anos de ditadura do general Alfred Stroessner — o mais antigo dos tiranos em funções — poderão ter terminado hoje com a prisão de Alfredo Stroessner pelo general Andres Rodriguez, ele próprio membro da «família» dirigente daquele país da América Latina. Divergências no interior do partido que apoia o velho ditador, terão estado na origem do golpe militar. Rodriguez, numa alocução difundida pela rádio, afirmou ser sua intenção apoiar reformas políticas tendentes a encaminhar o país para a democracia.

Págs. 14 e 15

Diário de Lisboa

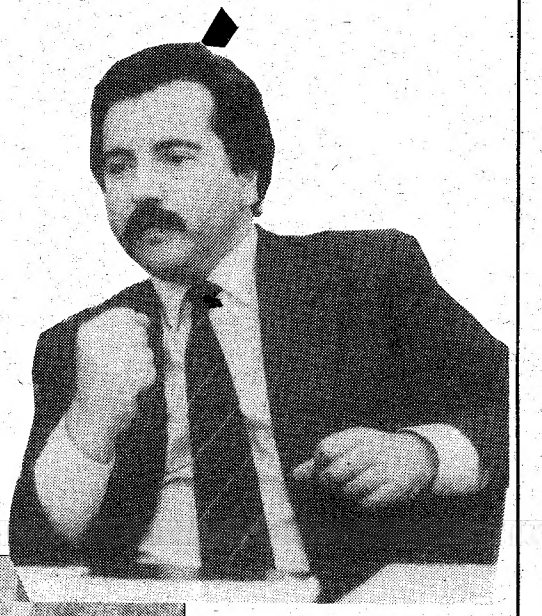
ANO 68 N.º 22 883 Sexta-feira, 3 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

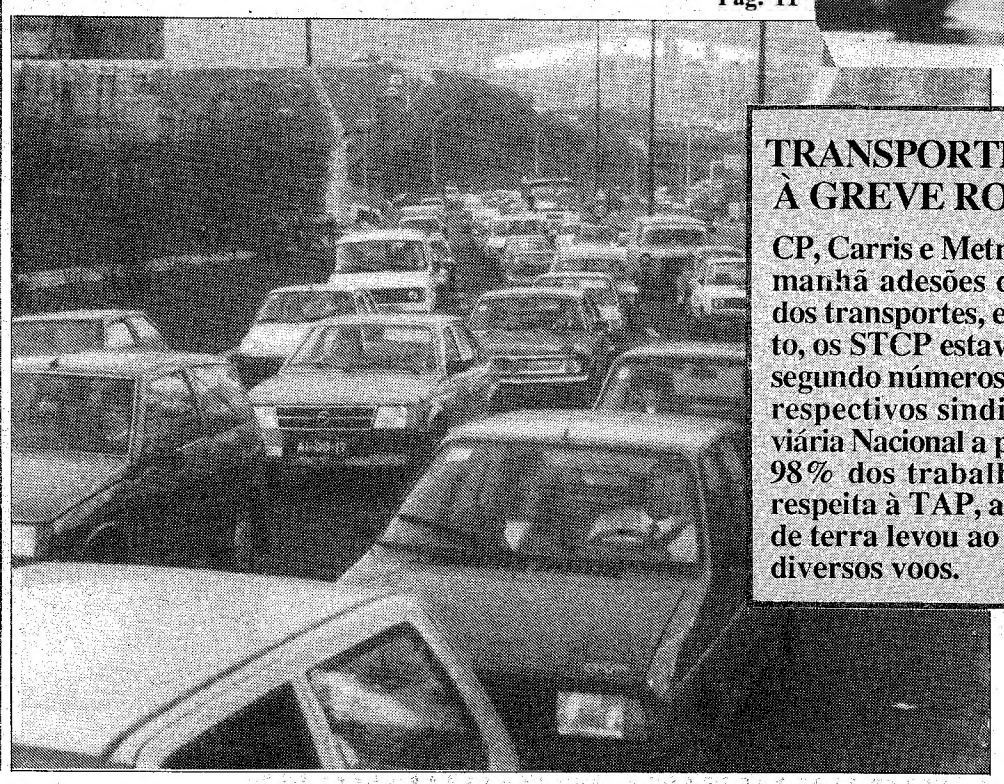
Enquanto não é banqueiro, Couto quer ser secretário-geral a sério

«NUNCA SEREI UM PALHAÇO»

«Nunca aceitarei ser um secretário-geral palhaço», afirmou Torres Couto perante os membros do Conselho Geral da UGT que decorre em Lisboa. A recusa foi feita durante os 100 minutos da sua intervenção a propósito de uma proposta do Secretariado Nacional da central em defesa do acordo firmado com o Governo. Torres Couto triunfou, tudo indicando que se trata de um reforço na sua «corrida» para «banqueiro». De facto, é convicção cada vez mais generalizada, de que as concessões feitas a Cavaco no recente acordo, terão passado por uma maior abertura governamental aos desejos ugetistas de ascenderem a patrões da banca.

Pág. 11





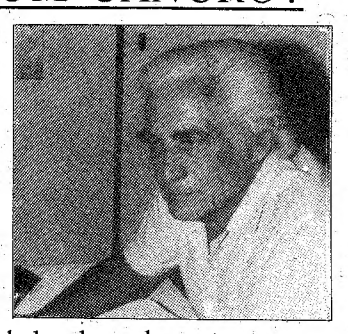
TRANSPORTES: ADESÕES À GREVE RONDAM 100%

CP, Carris e Metro registavam esta manhã adesões de 100% à greve dos transportes, enquanto, no Porto, os STCP estava parada a 98%, segundo números divulgados pelos respectivos sindicatos. Na Rodoviária Nacional a paralisação atingia 98% dos trabalhadores. No que respeita à TAP, a greve do pessoal de terra levou ao cancelamento de diversos voos.

Na foto: *longas filas de automóveis formaram-se, ao princípio da manhã nas entradas da capital*

CUNHAL TEM UM CANCRO?

PC LACÓNICO: «UMA DOENÇA NÃO É COISA QUE SE POSSA FAZER DE CONTA QUE NÃO EXISTE»

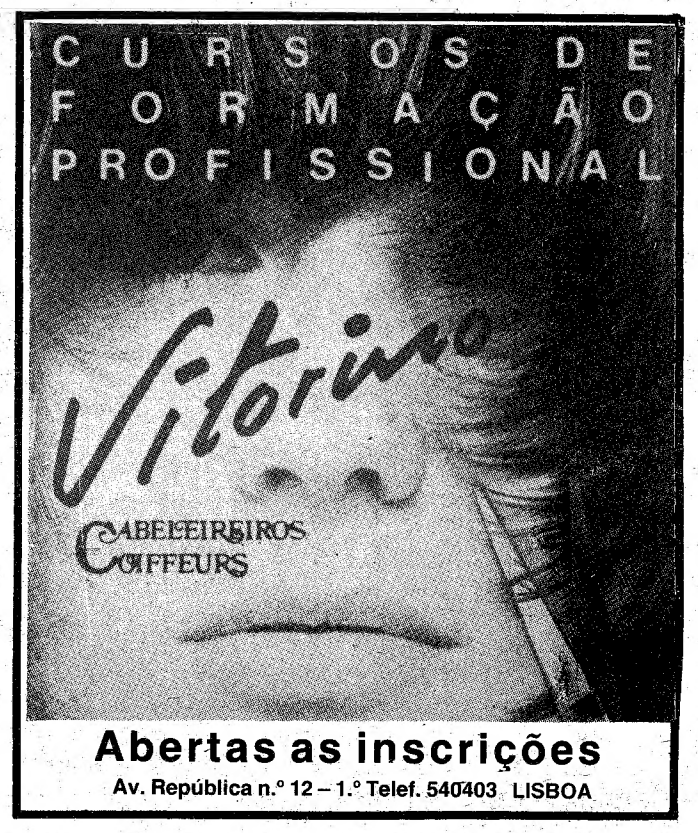


A possibilidade de Álvaro Cunhal padecer de um tumor cancerígeno, do qual estaria a ser tratado em Moscovo, foi esta manhã classificada como «especulativa» pela SIP do PCP que se limitou a confirmar que o seu secretário-geral continua sob observação médica, em Moscovo. Pág. 28

«RAZÕES ECONÓMICAS»...

ZITA ALVO DE NOVO ATAQUE POR TER REQUERIDO PENSÃO COMO DEPUTADA

Um requerimento formulado por Zita Seabra,no sentido de passar a receber a pensão vitalícia a que tem direito pelo tempo em que exerceu as funções de deputada,motivou uma circular interna do PCP na qual se acusa a ex-dirigente de sobrepor «razões económicas» ao interesse do partido. Pág. 6



Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 – 1.º Telef. 540403 LISBOA

Ouvido pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os dinheiros do jogo do Estoril

LICÍNIO CUNHA JUSTIFICOU-SE COM «APERTOS» DO CASINO

Daniel Reis

O Secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, reafirmou ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito ao caso das contrapartidas à concessão do jogo no Estoril, a bondade da resolução do Conselho de Ministros que permitiu à Sociedade Estoril-Sol deferir por alguns anos o cumprimento dos seus compromissos.

Licínio Cunha justificou a resolução, por ele defendida na altura e agora reafirmada, com a impossibilidade de facto de a empresa concessionária do jogo pagar as contrapartidas a que se vinculara em função das dificuldades financeiras atravessadas em 1986 e 87.

A Comissão Parlamentar de Inquérito já ouvira o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, e registou ontem o depoimento do Secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, numa sessão iniciada às 15.30 e só concluida quatro horas e meia depois. A maior parte desse tempo foi gasto com o depoimento de Licínio Cunha ou nas respostas do Secretário de Estado às perguntas dos deputados membros da Comissão.

Como a Comissão a si própria se impôs o silêncio, a sessão fez-se à porta-fechada-- portanto sem acesso dos jornalistas--e foi a primeira subsequente ao comunicado que considerou o Presidente da Comissão, o deputado social-democrata Vieira de Castro, como «única fonte legítima de informação sobre o andamento dos trabalhos».

Vieira de Castro, ouvido pelos jornalistas, não disse quase nada de substancial sobre a sessão, «pese embora o facto de o Secretário de Estado do Turismo ter autorizado a publicação ou a consulta do seu depoimento», conforme nos referiu o próprio Presidente da Comissão.

«Não posso adiantar nada sobre isso»

«Eu não posso divulgar o teor desse depoimento--justificou-se Vieira de Castro--porque, de acordo com a lei, ele só pode ser dado a público quando terminarem os trabalhos da Comissão».

Face à exiguidade da informação da «única fonte legítima» no caso, o DL insistiu junto do Presidente da Comissão sobre a necessidade de saber se se tinha, ao menos, confirmado a existência de um pedido de empréstimo ao Banco Europeu de Investimento, para financiar as infraestruturas de saneamento da Costa do Estoril. Esse empréstimo visaria suprir as verbas que ficaram indisponíveis por força da resolução do Conselho de Ministros que autorizou o adiamento do pagamento das contrapartidas pela concessão do jogo.

«Essa questão, naturalmente, foi abordada mas não posso adiantar mais nada sobre isso», respondeu-nos Vieira de Castro.

Outras fontes da Comissão Parlamentar de Inquérito, ouvidas pelo «Diário de Lisboa» garantiram que o Secretário de Estado orientou o seu depoimento no sentido de defender a bondade da moratória de alguns anos concedida à Sociedade Estoril-Sol afirmando que, se o contrato de concessão do jogo ao Casino fosse negociado uns três meses mais tarde, a empresa não teria, provavelmente, sido obrigada a vincular-se ao pagamento de contrapartidas tão onerosas.

Isto porque, disse o Secretário de Estado do Turismo, entre o período de abertura do concurso e o prazo de pagamento da primeira prestação das contrapartidas, a conjuntura se alterou negativamente em prejuízo da concessionária. Segundo Licínio Cunha, quando o Governo prorrogou os prazos de pagamento, os apertos financeiros da empresa concessionária do jogo eram de tal ordem que ao Conselho de Ministros só se ofereciam duas alternativas: ou conceder a moratória que concedeu, ou romper o contrato de concessão porque a empresa não poderia cumprir os compromissos assumidos nas datas acordadas.

Dúvidas quanto aos lucros e perdas da concessionária do jogo do Estoril

Representantes de partidos da Oposição duvidaram dessa impossibilidade de a Estoril-Sol solver os seus compromissos na data devida, fundamentando essas dúvidas nos resultados financeiros dos exercícios nos anos em causa. Por isso mesmo, alguns dos documentos que vão ser agora requisitados são os Relatórios e Contas da Sociedade Estoril Sol referentes aos anos de 86, 87 e 88, tal como documentação da Inspecção de Finanças e da empresa revisora das contas da Estoril-Sol por onde se possa julgar com mais rigor da bondade e justeza da defesa que Licínio Cunha fez da resolução do Governo.

O Secretário de Estado disse também que o adiamento da liquidação das contrapartidas não atrasou em nada as obras de saneamento da Costa do Estoril, nem o combate à poluição das praias do Tejo porque, segundo as fontes consultadas pelo DL, ele garantiu haver mais de dois milhões de contos disponíveis na Junta de Turismo, afectos a essas obras e prontos a serem utilizados.

Perguntado sobre as razões do atraso na conclusão dessas obras, Licínio Cunha explicou-o com a complexidade do processo de despoluição das águas e do saneamento da Costa do Estoril e a necessidade de proceder a morosos e delicados estudos antes da adjudicação das empreitadas.

Finalmente, Licínio Cunha, garantiu aos parlamentares membros da Comissão de Inquérito, no seu longo depoimento que durou cerca de três horas, não ter tido conhecimento de qualquer sugestão, mesmo implícita, por parte da Sociedade Estoril-Sol ou de algum seu representantes, para a atribuição ao partido do Governo ou a alguém individualmente envolvido no processo, de qualquer favor compensatório pela resolução do Conselho de Ministros favorável aos interesses da empresa concessionária do jogo na Costa do Estoril.

Da fidelidade das fontes ao secretismo das Comissões

Quer este caso do Estoril, quer o eventual inquérito à compra de uma casa de habitação nas Amoreiras pelo ministro Miguel Cadilhe--inquérito esse requerido pelo PCP mas ainda não discutido na Assembleia--voltam a por em causa o modo de funcionamento das Comissões Parlamentares e a transparência exigível aos trabalhos do Parlamento, como condição para que os deputados e a instituição parlamentar possam merecer o respeito da opinião pública e não o actual e visível distanciamento.

Várias vezes tentaram os partidos da Oposição, quando foi discutido o novo Regimento da Assembleia, que as Comissões fossem abertas à Comunicação Social, excepto nos casos em que, pelo melindre do assunto ou a necessidade de uma certa reserva de Estado, a Comissão decidisse em contrário. Acabou por ser imposta pela Maioria do PSD a formulação oposta, ou seja, os trabalhos das Comissões são à porta-fechada, excepto se a Comissão decidir por maioria a abertura ao público. Resultado prático: elas têm funcionado sempre, desde que o Regimento entrou em vigor, no mais estrito secretismo e quase sempre em acumulação com o decurso normal das sessões plenárias da Assembleia.

Em contrapartida, há três plenários por semana alguns para discutir em público matérias tão inóspitas como a teoria dos semi-condutores.

Ontem mesmo o Presidente da Assembleia, o deputado social-democrata Vitor Crespo, admitiu em reunião com os jornalistas, a sua preferência por um Regimento que reservasse ao plenário da Assembleia os debates políticos mais importantes, eventualmente apenas um por semana, na contrapartida da transferência para as Comissões dos debates políticos correntes, implícitos à discussão das leis.

Mas isso implica Comissões a funcionar de portas abertas, num processo político transparente e acessível, por regra, ao público.

Tal como estão as coisas e tal como ontem sublinhou, também, o novo Secretário-Geral socialista, Jorge Sampaio, a Oposição vê-se fortemente cerceada nos seus direitos de intervenção política e limitada ao uso dos tempos regimentais do plenário.

Menos Plenários e mais Comissões abertas à opinião pública

Actualmente, a Oposição é empurrada para o Parlamento como quase único palco político para a formulação das suas propostas, sendo-lhe retirados, ainda, os ganhos políticos normais em qualquer democracia parlamentar estável e organizada, resultantes de importantes institutos como os inquéritos parlamentares e as perguntas ao Governo.

Proceder a um inquérito a eventuais irregularidades da Administração Pública, máxime do próprio Governo ou dos seus membros individualmente considerados, e realizar esse inquérito à porta-fechada para no fim publicar uma resolução votada por maioria e, até lá, limitar ferreamente o direito à Informação, é alimentar uma farsa sobre a limpidez e transparência do jogo parlamentar.

Cadilhe: PCP volta a atacar

O Grupo Parlamentar do PCP anunciou, ontem, uma nova fase da sua ofensiva para o esclarecimento das implicações legais da compra de casa própria nas Amoreiras pelo ministro Miguel Cadilhe.

Desta vez, o PCP requereu à Procuradoria-Geral da República que seja instaurado ao ministro das Finanças «o competente processo criminal por indiciado peculato de uso, tal como resulta da Lei dos Crimes de Responsabilidade dos Titulares dos Cargos Políticos», fundamentando esse pedido «na utilização em proveito pessoal--mudança de residência--de pessoal e viaturas da Guarda Fiscal».

O Partido Comunista tem em curso um pedido de inquérito parlamentar mas, face ao conteúdo de uma reportagem do jornal «Tal e Qual», entende que sobre esta questão específica «nada mais há a adiantar no proposto inquérito parlamentar».

O número 1 do art. 21º da Lei invocada pelo PCP diz que «o titular de cargo político que fizer uso ou permitir a outrém que faça uso, para fins alheios àqueles a que se destinam, de veículos ou outras coisas móveis de valor apreciável que lhe tenham sido entregues, estiverem na sua posse ou lhe forem acessíveis, em razão das suas funções, será punido com prisão até dezoito meses ou multa de 20 a 50 dias».

O Governo já hoje se recusou a responder no Parlamento a uma pergunta sobre a forma como o ministro diz ter cumprido as suas obrigações fiscais no caso (pagamento de sisa), e ontem anunciara que o ministro Miguel Cadilhe se prepara para demandar judicialmente as pessoas e entidades que «atentaram contra a sua honra e dignidade».

Desporto: consenso

A proposta de Lei de Bases do Sistema Desportivo, da autoria do Governo, e o projecto de Lei-Quadro da Cultura Física e do Desporto, apresentado pelo Partido Comunista, foram ontem votadas aprovadas na generalidade, baixando agora à Comissão para debate na especialidade.

A proposta do Governo passou com os votos favoráveis do PSD, do CDS e do PRD e a abstenção do PS e do PCP; o projecto comunista contou com os votos favoráveis do PCP e do PRD, abstendo-se todas as outras bancadas, o que bastou para o aprovar, também na generalidade.

Segundo informação prestada ao DL por um influente deputado da Maioria, há indicações do Governo para se procurar um texto final que reuna o máximo consenso possível, ainda que isso implique para o PSD aceitar algumas das soluções contidas no projecto do Partido Comunista.

Maioria faz abortar pedidos de ratificação

Ontem, ainda, discutiram-se na Assembleia da República dois pedidos de ratificação ao decreto-lei de comparticipação do Estado no custo dos medicamentos prescritos no âmbito do Serviço Nacional de Saúde e da ADSE.

Os dois pedidos foram apresentados pelo PS e pelo PCP e a discussão terminou com o voto da Maioria contra a resolução que propunha a recusa de ratificação e a consequente resprestinação da legislação de 1984 sobre esta matéria. Como é do regimento, o pedido de ratificação baixou à Comissão especializada, acompanhada das propostas de alterações apresentadas pelos partidos que o pediram. O diploma deverá ser ratificado sem alterações.

Em contrapartida, idêntico pedido de ratificação do decreto-lei que regulamenta a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais--basicamente, a organização dos tribunais de círculo e as custas judiciais--baixou à Comissão sem votação.

Presidente da República na Venezuela

Soares almoça com Perez e continua contactos internacionais

O Presidente da República, Mário Soares, almoçou hoje com o novo presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, que ontem tomou posse do cargo. O chefe de Estado português, que se deslocou oficialmente àquele país da América Latina para assistir à cerimónia de empossamento do seu novo homólogo, manteve já encontros com o presidente da República do Equador e com o vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, a quem apelou para que os Estados Unidos encontrem uma solução política para o problema da dívida externa latino-americana.

Durante a sua estada, que terminará amanhã à noite, Mário Soares encontrou-se também com o presidente cubano, Fidel de Castro, e ainda com os chefes de Estado da Nicarágua, do Brasil e da Costa Rica, bem como com o primeiro ministro-espanhol. Hoje, o presidente português oferece uma recepção à comunidade do nosso país na Venezuela, na embaixada de Portugal.

Perez promete governo com mão firme

No seu discurso de tomada de posse, Andres Perez reconheceu as graves dificuldades económicas que afectam o seu país, prometende governá-lo «com mão firme». O novo presidente referiu-se igualmente ao problema da dívida externa latino-americana, realçando a necessidade de uma nova ordem económica internacional.

Ainda a este propósito, Perez falou do caso concreto da Venezuela, afirmando que nos últimos cinco anos o pagamento da dívida equivaleu a a cerca de 50 por cento das receitas das exportações do país, cujas reservas baixaram 33 por cento, até se situarem em 6.500 milhões de dólares, enquanto a inflação atingia os 35,5 por cento.

Na cerimónia, à qual assistiram mais de 2 mil convidados, o presidente venezuelano anunciou que o seu governo irá adoptar medidas baseadas na concertação económica e social e irá impôr correções de fundo para solucionar a crítica situação da economia nacional.

A redução dos «numerosos encargos» do Estado e do seu «papel de benfeitor», de forma a fazer uma Venezuela mais produtiva e eficiente, promover a partilha social da riqueza e modernizar o país, sobretudo na área da tecnologia, foram algumas das tarefas preconizadas por Andres Perez, que terminará o seu mandato em 1994.

O economista Reinaldo Figueiredo será a principal figura do gabinete de Perez, ocupando o cargo de ministro da Presidência, equivalente ao de primeiro-ministro. Para os Negócios Estrangeiros foi nomeado Enrique Tejera Paris, que tem exercido vários cargos diplomáticos, nomeadamente o de embaixador da Venezuela na Organização dos Estados Americanos. A Defesa ficará entregue ao general Italo del Valle Alliegro. De destacar ainda a presença, neste governo de seis mulheres na chefia de importantes pastas. Carlos Andres Perez, um social-democrata de 66 anos, já ocupou a presidência da República Venezuelana entre 1974 e 1979, época em que nacionalizou o petróleo.

Quayle critica Carter

«Obviamente, quando um ex-presidente reune com chefes de Estado com quem não mantemos conversações, representa uma oportunidade de complicar as questões», afirmou ontem Dan Quayle, referindo-se ao encontro entre o antigo presidente americano, Jimmy Carter e o chefe de Estado nicaraguense, Daniel Ortega.

O vice-presidente dos Estado Unidos, que falava numa conferência de Imprensa no final da tomada de posse de Andres Perez, afirmou o que o seu país pretende é que «Ortega inicie um diálogo sério com a resistência do seu próprio país», justificando assim a oposição dos EUA em manter conversações directas com o governo sandinista de Managua.

A delegação norte-americana presente na Venezuela está a tentar informar-se sobre uma proposta de paz que Ortega trouxe consigo para Caracas, e que foi discutida na quarta-feira com Andres Perez e Jimmy Carter. No entanto, Quayle afirmou ainda não ter conhecimento do documento.

Desculpas pelo «caso» das armas para a Colômbia

«O incidente está encerrado», afirmou ontem aos joranalistas, em Caracas, o Presidente da República, Mário Soares, após se ter encontrando com o seu homólogo colombiano, Virgilio Barco, a quem apresentou um pedido formal de desculpas em nome do Governo português, pelo caso da venda de armas à guerrilha da Colômbia.

Mário Soares declarou que Portugal não abastece de armas os terroristas nem os guerrilheiros, acrescentando: «Não temos qualquer receio em fornecer à imprensa toda a informação solicitada, pois em algum momento actuamos de má fé. Provavelmente, o meu Governo foi enganado, mas isso é o que estamos a averiguar neste momento».

De acordo com o Presidente português, as relações entre os executivos de Portugal e da Colômbia são as melhores, e não foram abaladas pela nota de protesto apresentada por Bogotá a Lisboa.

Por seu turno, o ministro colombiano do Governo e do Interior, Cesar Gaviria, que exerce actualmente as funções de presidente interino, classificou de «satisfatórias» as declarações do chefe de Estado português, afirmando que o seu governo ficou satisfeito por poder encerrar o incidente.

Questão vem das presidenciais

«Calúnia» a Soares julgada esta tarde

O julgamento da estudante universitária que durante a campanha para as Presidenciais de 1986 acusou publicamente Mário Soares de ter pisado a bandeira nacional em 1973, na Inglaterra, começa esta tarde no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

A ré, julgada no 7º Juízo Correccional daquele tribunal, é uma jovem que há três anos era aluna da Faculdade de Direito de Lisboa e proferiu a acusação ao actual Presidente durante um debate organizado naquele estabelecimento de ensino. Na ocasião, Soares considerou-se «caluniado», esclarecendo que a suposta atitude, tomada durante uma visita de Marcello Caetano a Londres, não passou de uma encenação montada pela PIDE/DGS para o denegrir enquanto oposicionista. Considerou, portanto, «completamente falsa» a acusação, afirmando que as fotografias que o mostram a pisar a bandeira nacional se baseiam numa montagem.

Constituição (também) foi tema no Clube dos Jornalistas

SAMPAIO QUER «SEGURAR» TRAVES MESTRAS DA DEMOCRACIA

Paulo Martins

Ao longo de quase três horas, Jorge Sampaio «despiu-se», politicamente falando. Falou da revisão constitucional, da política autárquica do PS, da função parlamentar, da participação política dos cidadãos. De si próprio, também. Foi ontem à noite, no Clube de Jornalistas, perante um «batalhão» dos ditos.

«Estou mais preocupado em inscrever na futura Constituição as traves mestras que regulem a actividade democrática em Portugal, do que com qualquer outra coisa». Esta uma das afirmações mais importantes do secretário-geral do PS, durante o convívio com a Comunicação Social.

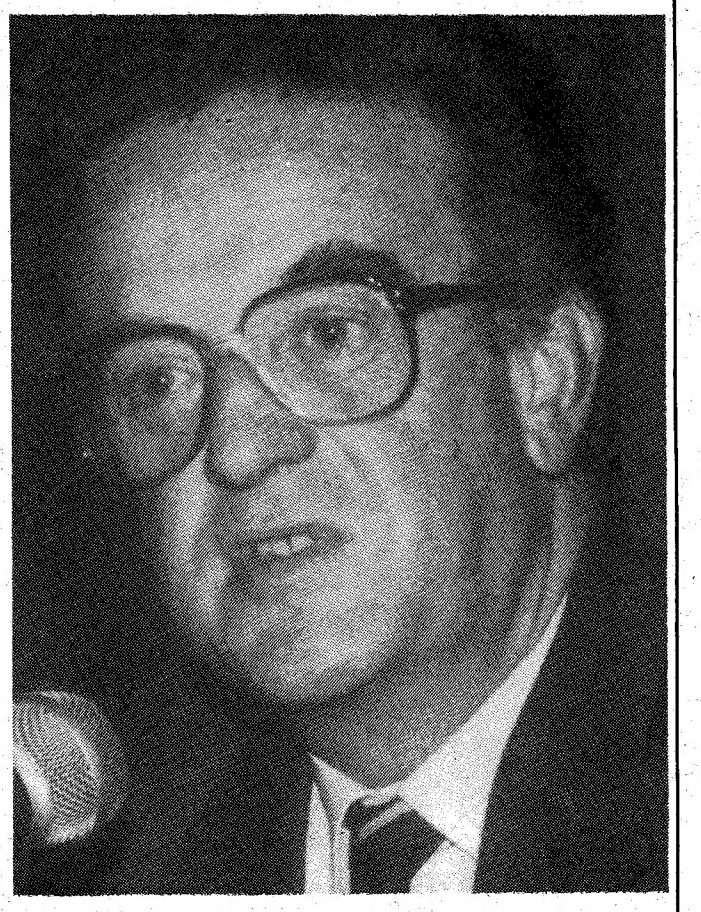
Jorge Sampaio, que reconheceu «não ser agradável rever uma Constituição», sintetizou deste modo a estratégia que deseja protagonizar no PS. Implícita ou explicitamente, o líder socialista «isola» o objectivo do crescimento eleitoral («não é possível ser alternativa a 20 por cento» -insiste) como prioridade das prioridades, ainda que com essa opção seja obrigado a sacrificar outros propósitos do partido.

Está consciente de que ganhar espaço eleitoral passa pela aproximação dos partidos ao «País Real», atenuando esse défice de implantação junto da população que caracteriza a nossa vida política. Mas sabe que isso não basta: há que assegurar a consagração no plano legal de mecanismos de defesa do sistema democrático, evitando que o debate de ideias seja letra morta. Foi, aliás, em função dessa lógica que defendeu que certas matérias -objectivadas no articulado constitucional- sejam susceptíveis de modificação na Assembleia da República por maioria simples. É o poder como horizonte, ainda que minoritário. Hipótese que ontem à noite não rejeitou em absoluto.

Autárquicas: o «calcanhar de Aquiles»

Na mesma linha, colocado perante a questão da coerência do PS na oposição ao Governo PSD -que levada ao extremo «obrigaria» a que os socialistas não estabelecessem alianças à direita nas eleições autárquicas do final do ano- assumiu nesse plano a estratégia definida pelo seu antecessor: listas do PS, «abertas a cidadãos que não sejam do partido». A nuance não é inocente: não se rejeita a entrada de membros de outras formações partidárias (ele próprio subscreveu do défice de conhecimento público do cargo, bem ao contrário do que se passa nas democracias mais maduras.

«É o País que subvaloriza o parlamento e o parlamento que não se valoriza a si próprio», observou, atribuindo uma parte da responsabilidade pela situação à minimização da função parlamentar que caracterizou o regime deposto em 1974. O secretário-geral socialista aludiu à problemática que já se conhece, mas porventura deve ainda ser conhecida por mais cidadãos: a «colossal falta de condições de trabalho dos deputados», mesmo que se relativize uma comparação com outros países.



blinhou não se tratar forçosamente de independentes), mas também não se abre, preto no branco, caminho a coligações.

A ninguém restam dúvidas, no entanto, que a política autárquica é o grande «calcanhar de Aquiles» do PS, em 1989. Não resta outro remédio ao partido -sob pena de perder em várias câmaras a presidência, eleita (também) com votos do PSD- senão renovar grande parte das coligações anteriormente estabelecidas com o partido no poder. Fatalidades...

A imagem do parlamento

Submetido por um vasto grupo de jornalistas às mais embaraçosas questões, Jorge Sampaio demonstrou um admirável «fair-play». Não se furtou a qualquer resposta, recorrendo por vezes ao humor que, reconheceu, «também é necessário» na vida política».

A degradação da imagem pública da instituição parlamentar no nosso País constituiu um dos assuntos mais longamente debatidos. Jorge Sampaio, que ainda há meses desempenhava as funções de líder da bancada socialista na AR, reconheceu só recentemente ter-se apercebido

Considerou que o actual regimento -aprovado pela maioria PSD- «impede a ligação ao «País Real» e opinou: «Temos plenários a mais e comissões abertas a menos. Mas a maioria bloqueia o trabalho das comissões e por isso há que ser prudente na alteração destas regras, uma vez que não resta, por ora, às oposições outro espaço de debate que não seja o plenário».

A presença de Jorge Sampaio no Clube constitui a primeira de um conjunto de iniciativas a promover no sentido de atrair os jornalistas à instituição, através da dinamização da actividade cultural. A este político foi atribuida a distinção de «Figura do Mês» de Janeiro, graças à sua eleição para secretário-geral do PS. Foi nessa qualidade que ontem participou no convívio informal com profissionais da Comunicação Social.

Cabeça de lista da coligação só será lançado caso não seja possível um acordo

CDU À ESPERA DA RESPOSTA DO PS PARA LISBOA

Paula Sa

A Coligação Democrática Unitária continua à espera de uma resposta às propostas dirigidas pela DORL do PCP à FAUL do PS e à Comissão Distrital do PRD quanto a um entendimento que «constitua uma alternativa à gestão da direita na Câmara de Lisboa». Este «standby» foi ontem reafirmado numa reunião da Comissão Coordenadora da CDU da capital, realizada na Casa da Imprensa, e onde se debateu pela primeira vez as eleições autárquicas e as para o Parlamento Europeu.

«Fizemos ao PS e PRD uma proposta, para valer, de ampla frente de esquerda. Trata-se de pôr uma carta na mesa aberta e despartidarizada», salientou Rui Godinho, vereador da Coligação na Câmara Municipal de Lisboa.

Para os que esperavam que já fosse apresentado um cabeça de lista da CDU para a edilidade lisboeta a noite de ontem foi uma decepção. José Tavares, do PCP, explicou que o não se ter avançado até agora com um líder visa tentar evitar que o PS tenha qualquer tipo de argumento para recusar «uma unidade das forças democráticas».

Aquele responsável comunista, sem apontar qualquer prazo limite para a resposta dos socialistas, frisou que se o entendimento não for possivel «a CDU avancará sózinha e a preparação das eleições não deve por isso ser travada». Neste sentido, anunciou as jornadas da CDU, a concretizar dias 25 e 26 de Fevereiro, como um momento de lançamento do trabalho de debate e reflexão da coligação em prol das eleições autárquicas.

No debate que se gerou entre os muitos participantes na reunião, sobretudo vereadores e presidentes de freguesia da CDU, denotou-se um grande cépticismo quanto à eventual coligação do PS com os comunistas. «A eleição de Jorge Sampaio pode vir mais uma vez a iludir aqueles que já não tinham esperanças numa aliança com o PS», frisou um dos presidentes de freguesia.

A mesma prespectiva foi defendida por Pires da Silva, um comunista da freguesia de Alcantara. «O mais provável é que se repita o que se tem passado ao longo dos anos: o PS nunca se mostrou disponivel para se coligar com a CDU», disse, acrescentando que seria mais vantajoso já ter um cabeça de lista.

No entanto, também houve quem afirma-se que há muitos socialistas que, independente mente da direcção do PS, se mostram disponiveis para encontrarem uma plataforma de entendimento para integrarem as listas da CDU. «A direcção do PS ficará tanto ou mais pressionada quanto mais conseguirmos chegar a um acordo com as bases do PS nas freguesias em que partilhamos trabalho», afirmou um dos participantes no debate.

Rego Mendes, outro dos vereadores da CDU na Câmara de Lisboa, evitou dar palpites no que respeita à decisão do PS, mas confessou ao «DL» que «na actual gestão camarária não se tem tido êxito nas conversações com os vereadores socialistas para fazer frente ao PSD e a Abecassis». Acrescentou ainda que «o PS, pelo contrário, tem apoiado com os seus votos a gestão de direita, ou inviabilizado as propostas dos vereadores da CDU com a abstenção».

Mesmo sem o dizerem claramente, os membros da Coligação Democrática Unitária não se mostraram pois muito confiantes no «sim» do PS. Pelo que decidiram desde já começar a mobilizar as comissões, as coordenadoras e os secretariados das freguesias na elaboração das listas de candidatos e na definição de quem vai constituir o núcleo dessas listas.

Eleições: Teste à CDU

«Estas eleições são um teste à política do Governo, mas também são um teste a nós próprios e à capacidade de fixarmos o eleitorado». O comentário veio de Anselmo Aníbal, até há pouco tempo apontado como um dos mais prováveis cabeças de lista da CDU à Câmara de Lisboa.

Para este dirigente comunista, «na campanha, a enfatização dos conflitos face à politica governamental é importante, mas é preciso tern os os pés bem acentes no chão para não cairmos no mesmo erro das eleições de Julho de 1987». Anselmo Aníbal deixou lançou as pedras do jogo: «Na feitura das listas è preciso apresentar pessoas que tenham de facto ligação aos problemas. Jogar na protagonização é muito importante».

Frisou também que o calendário eleitoral não é arbitrário. Na sua prespectiva, «os resultados obtidos nas eleições para o Parlamento Europeu, em Julho, vão influênciar as eleições autárquicas de Dezembro, pelo que as soluções não se preparam com dois ou três meses de antecedência. É preciso começar a trabalhar já para o primeiro acto legislativo».

Anselmo Aníbal tocou ainda noutro ponto tem dado «dores de cabeça» à CDU, o projecto de lei apresentado pelos social-democratas destinado a obrigar a que as coligações se apresentem aos actos eleitorais tendo como símbolos os dos partidos componentes. Proposta que a ir para a frente obrigaria a CDU a reformular a campanha, tal com aconteceu aquando da cisão com o MDP/CDE e da mudança APU para a actual sigla.

Congratulando-se com o veto do Presidente da República à proposta do PSD para alteração das leis eleitorais para o Parlamento Europeu, Anselmo Aníbal viu perante esta derrota dos social-democratas o eventual «recuo do diploma referente aos simbolos e siglas das coligações». Aquele comunista não estará muito longe de acertar...

Recorde-se que, na quarta-feira passada, o PSD quando se preparava para votar o referido projecto lei, perdeu a coragem de impor (para já) a foice e o martelo entre os símbolos da coligação eleitoral que dá pelo nome de Democrática Unitária.

Apresentaram uma proposta de alteração, que foi aprovada, onde a entrada em vigor do diploma foi «adiada» em seis meses, para não «bater» nas eleições para o Parlamento Europeu.

Luta armada em Angola comemorou 28 anos

A Associação Portugal-Angola comemorou ontem o 28º aniversário do início da luta armada naquele país africano, numa cerimónia na qual participaram como oradores o deputado socialista José Lello, o renovador Ivo de Pinho, Silas Cerqueira, membro do Conselho Nacional da Paz e ainda o cônsul da embaixada angolana em Lisboa, em representação do embaixador Mawette João Baptista. A cerimónia ficou marcada por uma série de discursos de circunstância, ao que se seguiu a exibição de um filme sobre as actuais condições de vida do povo angolano.

O cônsul angolano anunciou a entrada em vigor, a partir de amanhã, da nova lei da amnistia, destinada «a todos os cidadãos que tenham promovido, incitado ou praticado a violência e subversão contra a unidade nacional». Com esta medida, que vigorará por um periodo de doze meses, o cônsul considerou estarem criadas as condições para a solução do problema interno de Angola.

«Temos que deixar as tretas, as ideias abstractas de cooperação, e começar a cooperação a sério», começou por afirmar Ivo de Pinho, considerando que na prática se estão a perder muitas oportunidades, nomeadamente a nível empresarial. Este renovador democrático referiu-se ainda às novas possibilidades de cooperação com os países africanos de expressão portuguesa abertas com a adesão de Portugal à CEE e com a entrada em vigor do mercado único.

José Lello, recentemente regressado de Angola, referiu-se à luta daquele povo pela independência, estabelecendo um paralelo com a luta contra o fascismo travada no continente. Na opinião do deputado, chegou agora àquela antiga colónia portuguesa o tempo da paz e da reconstrução nacional, e Portugal deve colaborar em todo esse processo.

«A Angola está a construir a sua independência política, económica e cultural, ou seja, aquilo a que os angolanos chamam o 'internacionalismo proletário'», afirmou Silas Cerqueira. Este membro do Partido Comunista relatou as impressões recolhidas ao assistir à retirada do primeiro contingente do território, manifestando a sua satisfação face ao processo de paz na África Austral. «No entanto» - acrescentou - «há agora o perigo de este processo ser posto em causa, caso a independência da Namíbia não seja feita de forma correcta, por isso é necessário que a comunidade internacional esteja atenta».

Ministro cabo-verdiano deixa Portugal

O ministro caboverdiano da Administração Local e Urbanismo, Tito Ramos, deixou ontem Lisboa manifestando-se satisfeito com o andamento da cooperação bilateral nos sectores do urbanismo e do saneamento básico, iniciada ao abrigo de um protocolo assinado em Março do ano passado, durante a deslocação do ministro português do Planeamento e Administração do Território àquele país.

No decorrer da sua estada em Portugal, Tito Ramos assinou um protocolo adicional que prevê a assistência ao Serviço Nacional Caboverdiano de Cartografia e Cadastro, tendo uma comissão coordenadora elaborado já o programa de acção para o ano em curso.

O ministro encontrou-se ainda com responsáveis de várias câmaras municipais, considerando que se tratou de «uma experiência importante que permitirá ajustar determinados projectos em curso em Cabo Verde».

Durão Barroso continua contactos em Angola

Começou ontem em Luanda a oitava conferência consultiva da SADCC, na qual participa uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeitos e da Cooperação, Durão Barroso. O membro do Governo de Cavaco Silva encontrou-se com o ministro angolano do Trabalho e Segurança Social e com o vice-ministro das Relações Exteriores para a Cooperação, além de ter sido novamente recebido pelo ministro das Relações Exteriores, com quem já tinha estado na quarta-feira.

Hoje, Durão Barroso é recebido pelo novo ministro dos Petróleos para discutir aspectos da cooperação bilateral que passam pelo acordo de petróleos em vigor entre a Petrogal e a Sonangol. O secretário de Estado deverá ainda trocar impresssões com os ministros angolanos das Finanças e do Plano. No âmbito desta deslocação, estão a ser abordadas as relações políticas e económicas em Portugal e Angola, e avançou-se quanto à questão da nomeação dos adidos militares da cada um dos dois países.

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
CAMPANHA DE SALDOS
24-01 A 15-2-89
DESCONTOS DESDE 30% A 50%
• RESTOS DE COLECÇÃO
• RETALHOS
GRANDE VARIEDADE!!
NA NOSSA SECÇÃO: R. DOS FANQUEIROS 262-1.º LISBOA

Adjunto de Eurico diz que «não há nada para ninguém»

MILITARES QUEREM MAIS DINHEIRO

Os militares querem mais dinheiro. O problema dos vencimentos dos profissionais das Forças Armadas volta a animar, mas agora no princípio do ano, a vida político-militar ao mesmo ritmo das reivindicações de meados de 1986 e Outubro/Novembro de 1988, quando foram apresentadas ao Ministério da Defesa Nacional duas versões complementares da proposta do Sistema Remuneratório das Forças Armadas.

«A reestruturação remuneratória de 1988 ficou muito aquém da degradação acumulada ao longo de mais de uma década, que se situou em 45 por cento a preços de 1974», disse fonte militar ao «Diário de Lisboa».

Um general de quatro estrelas que em 1974 auferia 22 500 escudos e em 1987 passou a vencer 153 100$00, viu ,apesar desse acréscimo, reduzido o seu poder de compra.

Contas que os militares fizeram na ocasião, indicavam, para o caso dos generais de quatro estrelas, uma perda de poder de compra que a preços de 1974 situava a sua remuneração em 14 173 escudos. Isto é: na realidade, um general de quatro estrelas vira o seu vencimento real «cair« de 22 500 para 14 173$00, nuito embora na sua folha de pagamento o ordenado fosse, de facto, de 153 100#00.

É claro que o «caso» do general de quatro estrelas é apenas um exemplo. E o exemplo de que os militares hierarquicamente melhor colocados também pertencem aos quadros permanentes das Forças Armadas - militares profissionais - que vêm manifestando o seu descontentamento face à situação gerada. Mas o poder real de compra não desceu apenas para os militares...

Reajustamento para este ano

Um coronel que em 1974 ganhava16 500 escudos e que em 1987 - antes da reestruturação remuneratória de 1988 - passou a auferir 127 300$00, passou a levar para casa, relativamente a 1974, apenas 11 785 escudos.

Abundam os exemplos de degradação do poder de compra dos profissionais das Forças Armadas.

Um major, que em 1974 vencia 14 contos, embora visse o seu ordenado subir para 108 900 escudos em 1987, perdia boa parte das disponibilidades de 1974, uma vez que oseu salário real equivalia a 10 082 em 1974. O caso do tenente é também digno de registo: de 8 900 escudos em 74 passou para 100 000$00 em 1987. Mas, de facto, em relação a treze anos antes, passara para (apenas) 9 3324OO.

São contas que os membros dos quadros permanentes das Forças Armadas fazem e que até ao momento ainda não foram nem desmentidas nem desmontadas, se é que uma coisa ou outra são possíveis.

Os exemplos não param aqui: um sargento-ajudante ou sargento- mor (agora) que auferia 8 650$00 em 1974 e que em 1987 passou a ganhar 74 contos, ao fim e ao cabo apaenas pasoiu a lavar para casa, comparativamente ao ano da revolução, 6 906$00, ao paso que um furriel viu o seu salário descer, de facto, de 6 900 escudos em 1974 para 4 962 em 1987. Se bem que na folha de recebimento a verba inscrita fosse de 53 600$00.

Por seu turno, o cabo profissionalizado, que em 1974 ganhava um ordenado-base de 7 800 escudos e em 1987 passou a descontar exactamente sobre 61 700$00, não ganhava mais, a preços de treze anos antes (isto é, tendo em conta o poder de compra do salário real comparado com os preços constantes de 1974) que 5 712 escudos.

Em suma: baseados em todos estes e outros dados, os militares reclamam um «reajustamenro salarial» já para este ano. E querem vê-lo dissociado do tradicional aumento geral opara servidores de Estado, única forma de começar a inverter a acentuação da quebra do poder de compra - referiu a mesma fonte ao «DL».

Eugénio Ramos nega propostas

O secretário de Estado Adjunto da Defesa negou entretanto que lhe tivessem chegado às mãos propostas ou reivindicações salariais dos militares. «Não existe proposta nenhuma dos chefes militares», disse peremptoriamente Eugénio Ramos à Lusa.

O secretário de Estado adjunto da Defesa garantiu, por outro lado, que este ano não haverá «uma atitude intermédia» face a eventuais acréscimos salariais, isto é, que apenas será praticado, também em relação aos militares dos quadros permanentes das FA's, o que for consignado pela reforma global do sistema retributivo da Administração Pública. Esta, contudo, só deverá ser posta em prática no final do ano.

Eugénio Ramos, que negou ter recebido qualquer proposta ou missivas dos responsáveis militares pela via hierárquica habitual, frisou ainda que «todos os portugueses perderam poder de compra desde 1974», e que nesse contexto os militares foram os menos prejudicados. «Os militares perderam, em média, nestes anos, menos que os funcionários civis», sentenciou o governante, segundo o qual «é impossível, não apenas para os militares, mas para todos os portugueses, repor os valores de 1974».

A reestruturação de 1988 , o mais significativo de todos os aumentos dos militares na última década, repôs os seus vencimentops a preços de 1977 - disse Eugénio Ramos, que, curiosamente, afirmou do mesmo passo desconhecer os termos e os valores da proposta constante do documento que fontes castrenses afirmam ter sido entregue no Ministério da Defesa Nacional.

S. R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

JOVEM

Se tens mais de 18 e menos de 25 anos

Se tens pelo menos a escolaridade obrigatória

Podes concorrer a este Programa

DURAÇAO

9 meses

INSCRIÇAO

Nos Centros de Emprego da área da tua residência até 20 de Fevereiro

DOMÍNIOS

Industria, Serviços , Agricultura, Silvicultura, Pescas, Novas Tecnologias e Protecção do Meio Ambiente

SUBSÍDIO DE ESTÁGIO

Igual ao salário mínimo nacional

OBJECTIVOS

Proporcionar aos participantes uma formação teórico-prática de modo a facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Embora continue na gaveta

PACOTE LABORAL DEVERÁ SER PROMULGADO

O controverso «pacote laboral», que há cerca de dois anos agita trabalhadores e patronato, deverá ser promulgado em breve pelo Presidente da República. Como se sabe, Mário Soares não enviou os diplomas respectivos ao Tribunal Constitucional, mas também não os promulgou antes da sua partida para a Venezuela.

O prazo para exercer o direito de veto ou para os promulgar, termina no próximo dia 6 de Março.

O Governo só enviou para promulgação quatro dos oito diplomas que constituem o «pacote laboral». Desses quatro só o que diz respeito á cessação do contrato individual de trabalho sofreu alterações. O Governo teve o cuidado de eliminar tudo o que fosse de constitucionalidade duvidosa.

Duas alterações foram introduzidas no texto. A primeira especifica que nas empresas com menos de 20 trabalhadores, em caso de processo disciplinar, estes não estão sujeitos ao processo aligeirado e sumário mas sim ao processo disciplinar normal. A segunda inverte o texto inicial. No caso de despedimento por causas objectivas, compete à empresa provar a inevitabilidade da extinção do posto de trabalho e não ao trabalhador demonstrar que a empresa tem possibilidade de o viabilizar.

Belém e o Centro Cultural

Mário Soares também não promulgou o decreto-lei que cria a empresa do Centro Cultural de Belém SA, uma empresa de direito privado com capitais maioritariamente públicos, sob a forma de Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário.

Dado que o objecto destas empresas é a oferta de prédios para arrendamento por elas construídos ou adquiridos, podendo proceder à venda desses imóveis, e considerando que o Centro Cultural de Belém não será para arrendar nem para vender, o Presidente da República terá feito ver ao Primeiro-Ministro a existência de eventuais irregularidades no referido decreto-lei.

Não se trata propriamente de inconstitucionalidades mas da possibilidade da aplicação do deceto-lei poder vir a facultar ilegalidades, uma vez que a empresa será dissolvida terminada a construção do Centro Cuiltural.

Cavaco Silva terá tentado sensibilizar Mário Soares para a urgência da publicação daquele decreto-lei, utilizando o argumento de que a opção da SGII evitaria a necessidade de recurso a concursos públicos, que impediriam a conclusão do Centro Cultural dentro do prazos previstos.

ZITA SEABRA É ALVO DE NOVA CIRCULAR DO PCP

A antiga dirigente comunista, Zita Seabra, está a ser alvo de uma nova circular interna - a quarta desde o início das suas divergências com o Partido Comunista - na qual é acusada de ter requerido, em benefício próprio, a sua pensão vitalícia como deputada. A notícia é dada nas edições de hoje do «Europeu» e de «O Século». O «Europeu» afirma ser Domingos Abrantes, actual membro do Executivo da Comissão Política, o inspirador da referida circular que, desde o passado fim-de-semana, está a ser lida aos funcionários e quadros do PCP.

«Razões económicas» é o argumento invocado no documento para a actuação de Zita Seabra. A questão foi suscitada pelo facto de a ex-membro do Comité Central dos comunistas não ter comunicado aos «camaradas» o seu pedido de pensão vitalícia à Assembleia da República, contrariamente ao que é usual.

Na realidade, o dinheiro costumam ser entregue ao partido, que só depois atribui um vencimento e, em caso de necessidade, uma quantia extra. No documento é citado como exemplo deste comportamento o caso do antigo deputado Veiga de Oliveira, cuja pensão reverte e favor dos cofres do partido.

Segundo o «Europeu», a mesma nota alude ainda a proventos financeiros de Zita Seabra, porporcionados pela publicação do seu livro «A causa das coisas», que já vai na sétima edição. Além da pensão devida por dez anos de actividade no Parlamento - que anda à volta de sessenta contos por mês - a antiga deputada terá ainda recebido cerca de oitocentos contos em retroactivos, resultantes das actualizações a que os vencimentos foram sujeitos ao longo deste periodo.

A circular surge dois meses após Zita Seabra ter enviado uma carta ao Secretariado, onde afirmava não ter condições para continuar como funcionária do partido. Em resposta, aquele orgão informou-a de que se podia dirigir à tesouraria do partido para acerto de contas. No final a ex-dirigente comunista, funcionária do PCP durante 22 anos, acabou por receber um mês de salário, ou seja, 39.326 escudos - diz ainda o «Europeu».

Em declarações à edição de hoje de «O Século», Zita Seabra afirmou que com esta atitude não pretendia cortar relações com o PCP: «Corresponde apenas à necessidade de refazer a minha vida normal como qualquer outro cidadão». Em sua opinião, esta circular representa «uma tentativa de desviar para o aspecto económico aquilo que é uma evidente divergência política».

«Desde que o meu caso veio a público, a direcção do PCP tem tentado sempre desviar as atenções para questões marginais e secundárias; inicialmente para uma questão do tipo laboral e agora para uma questão de ordem económica», afirmou ainda a «O Século», Zita Seabra, acrescentando que não desistirá dos seus direitos cívicos e políticos.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

— **Engenheiros Civis**
com especialização em:
- **Hidráulica e Recursos Hídricos**
- **Ambiente**

— **Engenheiros Mecânicos**
— **Engenheiros Técnicos Civis**
— **Engenheiros Técnicos Mecânicos**

OFERECE-SE

- *Contrato a prazo certo, com possibilidade de integração no quadro;*
- *Remuneração compatível com as habilitações e experiência apresentadas;*
- *Acesso a refeitório do município;*
- *Regalias sociais em vigor no município;*

Os requerimentos, em papel azul de 25 linhas e acompanhados de *curriculum*, devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos destes Serviços, sitos na Rua Augusto Marques Raso, lote 14-2670 LOURES, nos 10 dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, de Janeiro de 1989

O Presidente do Conselho de Administração

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

9834020

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 12/89

OBRAS DE REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO GERAL E PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 10 de Março de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), MARIA JÚLIA TORRADO VALENTE, com morada na Rua Mouzinho Magro, n.º 32 – Castelo Branco e na Rua da Escola, n.º 2 - r/c – Monte Estoril, mas presentemente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietária do prédio situado na Rua Correia Teles, n.º 94, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e a cumprir as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 9 de Dezembro de 1987.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 3 dias a contar do 5.º dia da data da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 715/I/82 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras – Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços de Concelho de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1989

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$10	56$10
ALEMANHA FED. (marco)	81$00	82$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$80	130$30
(notas de 5 a 1000)	128$30	130$80
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$241	1$361
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$95	155$45
(notas de 5 a 1000)	152$45	155$95
FINLÂNDIA (marka)	35$10	35$75
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	217$50	221$50
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$133	1$188
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	266$55	271$05
SUÉCIA (coroa)	23$90	24$40
SUÍÇA (franco)	95$25	96$75
VENEZUELA (bolívar)	3$469	4$269

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Em plenário distrital da Ordem

MÉDICOS EM FÚRIA PEDEM DEMISSÃO DE BELEZA E COSTA FREIRE

Críticas duríssimas à actuação da ministra da Saúde e ao governo foram ontem feitas pela Ordem dos Médicos numa assembleia distrital extraordinariamente concorrida, em que se fizeram apelos à unidade dos médicos independentemente das suas opções políticas de modo a assegurar o êxito da greve marcada para os dias 8, 9 e 10 de Fevereiro.

«Não é realmente a ministra da Saúde que é a responsável mas sim o governo que tem esta política. Todo o governo é responsável pela política do sector» sublinhou Costa e Sousa, presidente do conselho nacional executivo da Ordem, ao intervir perante mais de oitocentos médicos, entre eles os dirigentes dos Sindicato Independente dos Médicos e do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

«A situação é dramática», afirmou o presidente da assembleia, Eduardo Barroso que sublinhou que «é a dignidade dos médicos, enquanto classe, que está em jogo».

Eduardo Barroso falou do «clima de medo» que reina entre os médicos e foi instituído pelo «ministério prepotente» que «promove a incompetência e a subserviência», como é o caso dos «directores dos hospitais comprados por dinheiro e benesses pessoais».

«O ministério da Saúde não tem autoridade moral para ter como assalariados médicos com a qualidade dos médicos portugueses. Tenho vergonha destes patrões», afirmou o dirigente da Ordem dos Médicos que considerou objectivo da classe «banir a ministra e o secretário de estado Costa Freire».

Entre as medidas mais «afrontosa» para os médicos, Eduardo Barroso citou o encerramento de urgências em Coimbra e os projectos nesse sentido relativamente a Vila Nova de Gaia e Porto e posteriormente a Lisboa, «com base em critérios de rentabilidade económico, invocando a falta de número de doentes que justifiquem a sua manutenção».

«Que esta medida passe pela cabeça de um ministro, é suficiente para levar à sua demissão», sublinhou o médico.

As repercussões das medidas ministeriais nos «doentes» foi abordada por Eduardo Barroso que afirmou que os médicos «estão actualmente a tratar os doentes em condições terceiro mundistas, ao mesmo tempo que lhes é exigida uma responsabilidade ao nível da Suécia».

«É muito fácil culpar o médico e é isso que a ministra tem tentado fazer. Queremos que a população perceba que a nossa luta é a luta dela, que não somos seus adversários», sublinhou.

Pedida a demissão de Costa Freire por «provadas irregularidades»

Entre as principais moções aprovadas esteve, além da moção de apoio à greve dos médicos, uma outra pedindo a demissão do secretário de estado da Administração da Saúde, Costa Freire, num documento a enviar ao primeiro-ministro em que se invoquem as «provadas irregularidades» da actuação daquele secretário de estado que «tem foros de criminalidade» e «é profundamente desonesta».

A emotividade da assembleia subia de tom sempre que o nome de Costa Freire era citado, tendo sido referido por mais do que um orador, em tom indignado, o facto de o secretário de estado «ter afirmado que um médico se comprava por quaisquer 30 contos» e que «os médicos faziam greve nos hospitais para irem trabalhar para os seus consultórios».

Para «evitar acusações do género«, foi feito um apelo ao «envolvimento» dos médicos privados na luta, nomeadamente através da criação de um fundo de greve através do qual fosse possível «atenuar» os «efeitos duríssimos da paralisação no bolso dos médicos hospitalares».

Uma moção de recusa de qualquer projecto de introdução de medicamentos genéricos feito sem a participação da Ordem foi aprovada com um único voto contra pela assembleia distrital que apelou aos seus associados a que não aceitem quaisquer lugares de nomeação ministerial.

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, ausente em Madrid onde foi participar numa reunião com o seu homólogo espanhol, enviou à assembleia uma carta propondo que o encontro a realizar com o primeiro-ministro tenha lugar logo após a greve dos médicos.

Gentil Martins, ex-bastonário da Ordem dos Médicos, apelou no encontro à «união» da classe com os dirigentes que elegeu e frisou a necessidade de «esclarecer a população sobre a luta dos médicos».

Sem o apoio da população, o êxito da greve estará comprometido e a sua realização apenas levará o ministério a poupar 150 mil contos por dia em salários.

Faltas injustificadas aos médicos que façam greve nos SAP's

Uma «notícia de última hora» segundo a qual a secretaria de estado da Administração da Saúde decidira «marcar faltas injustificadas aos médicos em greve nos Serviços de Atendimento Permanente (SAP's)» foi dada por Caldeira Fradique, presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), que classificou tal decisão como «puramente ilegal».

Os sindicatos médicos decidiram que, durante a greve, seriam encerrados todos os SAP's que não tivessem acoplada uma unidade de internamento. Os serviços a prestar durante a greve, entre as 0 horas de 8 de Fevereiro e as 24 horas do dia 10 seriam, nos hospitais, iguais aos prestados aos sábados e domingos, «assegurando os serviços mínimos indispensáveis à satisfação de necessidades sociais impreteríveis», prevendo-se o encerramento de todos os SAP's sem características de urgência hospitalar.

Hoje à noite, a ministra da saúde irá anunciar pela televisão outras medidas que tenciona tomar contra os médicos em greve, informou uma fonte sindical.

Associações profissionais liberais apoiam greve dos médicos

As principais associações de profissionais liberais, entre elas a Ordem dos Advogados e dos Engenheiros manifestaram o seu apoio à greve dos médicos, durante um jantar que reuniu os respectivos bastonários com o bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, na quarta-feira.

Outros apoios à luta dos médicos vieram dos líderes dos principais partidos e ainda da UGT, CGTP, e da Federação Europeia dos Médicos, informou Caldeira Fradique que avisou os médicos para «se prepararem para uma guerrilha prolongada» contra um poder que «por ser maioritário pensa que é absoluto».

«Que não seja possível a este poder criar uma clivagem entre sindicatos e ordem», frisou o dirigente sindical.

Presidente da Rádio Universidade encabeça a lista vencedora

JS venceu as eleições na Associação de Coimbra

Após um ano de interregno, a Juventude Socialista volta a dirigir a Associação Académica de Coimbra.

Na segunda volta eleitoral, que ontem terminou às 22 horas, a lista C obteve 2 862 votos, mais 432 do que a lista A, conotada com a JSD, que conquistou 2 430 votos.

Embora esta manhã estivessem ainda por escrutinar 176 votos fechados em sobrescritos cuja validade terá de ser confirmada, tal escrutínio não irá já alterar a vitória da lista C.

O independente José Manuel Viegas, aluno da Faculdade de Ciências e Tecnologia e presidente da Rádio Universidade de Coimbra, será assim o presidente da direcção-geral da AAC, em detrimento de José Manuel Quelhas, aluno de Direito que encabeçava a lista afecta à JSD.

Estes resultados inverteram o sentido da primeira volta, em que a lista C, cujo lema foi «A Academia não se cala -- a Academia tem uma voz», ficou em segundo lugar com 1988 votos, enquanto a lista A, afecta à JSD, com o lema «Reforçar a Academia - construir o futuro», obteve 2 111 votos.

Repetiu-se assim a experiência de 86 e 88, em que os segundos classificados na primeira volta foram os primeiros da segunda.

Em 82, 83,84 e 85 os vencedores da primeira volta tiveram também a vitória na segunda e em 87 não houve segunda volta.

Esta ano, na primeira volta, realizada a 25 e 26 de Janeiro, votaram 5579 dos 14 mil eleitores inscritos , registando-se 155 votos brancos e 17 nulos; na segunda volta participaram, segundo a Agência Lusa, 5 469 votantes, registando-se até esta manhã, 168 votos brancos e 38 nulos.

Os socialistas obtêm assim a liderança da Associação Académica de Coimbra pela sétima vez, cinco das quais consecutivas , com a interrupção apenas do último ano, enquanto a JSD a exerceu cinco vezes.

Esta Associação Académica é a maior estrutura associativa estudantil do país, congregando cerca de 15 mil alunos das sete Faculdades da Universidade de Coimbra.

Queixa contra director do Hospital de Santa Maria no Ministério Público

Uma queixa contra o director do Hospital de Santa Maria, professor Carneiro de Moura, foi apresentada ao Ministério Público pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul que invoca a «acumulação de funções» praticada por aquele médico que além de presidir ao conselho de administração e de director clínico daquele hospital, é ali director do serviço de Medicina II e regente das cadeiras de Medicina II e Gastroenterologia.

«Nos termos do artigo 7º, nº2 do Decreto-regulamentar 3/88 de 22 de Janeiro, publicado em execução do Artigo 20 do D.L. 19/88 de 21 de Janeiro, o provimento do cargo de director é incompatível com o exercício de quaisquer outras funções, públicas ou privadas, para além das previstas naquele diploma», afirma a queixa.

O Sindicato dos Médicos invoca os fundamentos da revisão do regime de gestão hospitalar que, segundo o próprio legislador, assentou «na alegada inadequação do exercício de tais funções em tempo parcial que o regime anterior facilitaria».

O facto de Carneiro de Moura se ter «auto-nomeado» uma vez que além dele, apenas outro membro do conselho de administração do Hospital de Santa Maria participou na deliberação mediante a qual aquele professor assumiu mais funções no hospital, constitui uma «situação clara de ilegalidade».

«As defesas do interesse público justificaria a impugnação contenciosa de todos os actos ilegais de nomeação do professor Carneiro de Moura» diz o documento que considera que «o exercício em acumulação de cinco cargos é susceptível de afectar a boa gestão daquele hospital», além de «afectar gravemente a dignidade e prestígio das instituições».

O Sindicato solicita ao Ministério Público que «recursos contenciosos» dos actos imputados a Carneiro de Moura.

Elemento da GF foi solto

Judiciária prendeu 16 implicados no contrabando de tabaco

Subiu a dezasseis o número de capturas efectuadas pela Polícia Judiciária no decorrer das duas operações levadas a efeito na madrugada de ontem, na zona de Cascais e Porto Alto, Vila Franca de Xira.

No entanto, ao fim da tarde dois dos detidos, um deles cabo da Guarda Fiscal, acabariam por ser libertados; o que parece indiciar que as respectivas implicações serão diminutas ou mesmo nulas e as capturas se deverem a simples suspeitas sem confirmação.

Durante as operações, que foram dirigidas pela inspectora dr. Alice Fernandes da Secção de Investigação e Combate à Droga e inspector Ilídio Neves da Inspecção de Setúbal, foram apreendidas 600 caixas de tabaco americano, aparelhagem altamente sofisticada de comunicação à distância e oito viaturas automóveis, duas utilizadas no transporte da mercadoria contrabandeada e as restantes de apoio e vigilância a essa actividade ilícita.

Ontem ao fim da manhã apenas ainda se encontravam 12 indivíduos detidos, entre os quais dois sargentos e um praça da Armada e um agente da Polícia de Segurança Pública, todos eles presos em flagrante delito. Os restantes quatro seriam capturados mais tarde em condições não reveladas pela Judiciária.

Entretanto o director-geral da PJ, dr. Marques Vidal, que terá assumido directamente a direcção das diligências a partir do seu gabinete, confirmou à Imprensa que a operação começou junto à Boca do Inferno, em Cascais, once detectou o descarregamento do tabaco que por estratégia não foi interceptado.

Seguidas as viaturas, um camião meio pesado e os quatro automóveis de apoio foram apenas abordados nas proximidades do Autódromo do Estoril, tendo na oportunidade os elementos da Judiciária feito alguns tiros de intimação, tanto mais que um dos indivíduos ensaiou uma fuga, sem êxito e com algumas consequências, pois caiu por uma fraga e feriu-se.

Para além do tabaco, na altura transportado, foi ainda encontrado em Alcabideche um armazém repleto daquela mercadoria.

Na mesma altura em Porto Alto, investigadores da Judiciária de Setúbal interceptavam uma camioneta com 280 caixas do mesmo tabaco e detinham quatro indivíduos, sendo um deles o referido cabo da Guarda Fiscal que acabaria por ser libertado pelas autoridades judiciais.

A PJ ignora ainda se existe alguma relação entre os dois grupos, sendo certo que se verifica conexão entre os artigos em situação aduaneira irregular e a origem.

Contrariando as primeiras notícias postas a correr o director-geral da PJ afirma que a operação desenvolvida em Cascais e em Porto Alto teve o «objectivo preciso» de apreender contrabando e não droga, o que faz supor que a utilização do departamento de combate à droga seria para despistar eventuais «fugas» que alertassem a rede de contrabandistas.

Rede desmantelada em Itália

OPERAÇÃO ANTIMAFIA ENVOLVE CÔNSUL DA GUINÉ E FIRMA DE LISBOA

Uma firma de Lisboa que, há ano e meio, se viu envolvida numa rede de traficantes com base em Itália, poderá estar de novo incluída na lista de suspeitos da polícia italiana que, na terça-feira, desencadeou uma operação anti-Mafia.

Nesta operação, foram detidas 37 pessoas, entre as quais, Luciano Zilocchi, cônsul honorário da Guiné-Bissau, a quem o governo guineense já retirou a imunidade diplomática. Os detidos são acusados de tráfico de armas e droga, para o que utilizavam dinheiro «sujo» reciclado no Brasil e que passava pela Espanha, Portugal, Suiça e Itália.

O «DL» procurou ontem o local da firma «Luís Branco, Lda.». No entanto, e segundo funcionários de uma outra empresa sediada ao lado daquela, «esse escritório está quase sempre fechado e só cá vêm duas pessoas, mas muito raramente». Na porta, nada indica que se trata(va) de uma empresa supostamente de importação-exportação. Apesar disso, a actual lista telefónica situa a firma no local procurado e dá-lhe um número de telefone que pertence, desde há cerca de quatro meses, a outra empresa, noutro local da cidade. Elementos suficientes para perceber que, no mínimo, algo de estranho se passa.

O juiz de Massa Carrara, responsável pela operação desencadeada em Itália, afirma ter à sua disposição «muitas horas» de conversas telefónicas entre brasileiros e empresários da Eurogross, uma firma italiana de importação e exportação, igualmente acusada de estar envolvida na rede.

A Luís Branco foi citada em Setembro de 1987 por um jornalista italiano, que encontrou nos escritórios da Eurogross um telex da firma de Lisboa para um tal Eddy Bolteto.

Conforme o «DL» nessa altura noticiou, quando o telex chegou a Itália já Eddy Bolteto estava detido pelas autoridades, não tendo chegado a ler a mensagem que dizia: «Eddy, não consigo encontrar-te. Querem contactar-te da América do Sul. Diz-me como concluir a operação». E, no final, indicava-se o telefone da firma portuguesa que, como já referimos, pertence agora a outra empresa.

Autoridades portuguesas desconhecem

Augusto Lama referiu, depois das prisões feitas esta semana, que «os mafiosos de Massa Carrara venderam ao Brasil o equivalente a oito milhões de dólares em moeda angolana». Este dinheiro terá sido depositado em contas suiças e, segundo Augusto Lara, faria parte de uma operação de lavagem de dinheiro «sujo» - adquirido de forma ilícita - que, de Angola, passava pelo Brasil, Venezuela, Canadá, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Suiça e Itália».

O juiz de Massa Carrara, responsável pela operação desencadeada em Itália, afirma ter à sua disposição «muitas horas» de conversas telefónicas entre brasileiros e empresários da Eurogross, uma firma italiana também de importação e exportação, igualmente acusada de estar envolvida na rede.

Contactada pelo «DL», uma fonte policial portuguesa referiu, entretanto, desconhecer em absoluto qualquer elemento sobre o assunto.

Na operação anti-Mafia, segundo um telex divulgado pela Lusa, o FBI teve também um papel importante, ao deter na cidade norte-americana de S. Francisco um francês que possuía certificados de uma filial do «Canadian Credit Bank», que se provou ser inexistente. Em Massa Carrara seriam mais tarde encontrados títulos falsos no valor de quase quinze milhões de contos.

O francês detido - Bernard Rattaire - declarou-se inocente, dizendo que os títulos lhe foram dados por um «homem de negócios» italiano, Marco Affatigato. Afinal, Affatigato era um terrorista da extrema-direita, preso em França e titular da firma «Affatigato Import-Export».

O juiz Lama deslocou-se a França para falar com Affatigato, tendo confirmado as suas suspeitas.

Segundo o jornal «Corriere della Sera», os mafiosos estavam «a tentar vender caças 'Mirage' franceses à Guiné-Bissau», tendo as negociações decorrido no escritório do cônsul honorário guineense.

Uma nota entretanto divulgada pelos Negócios Estrangeiros de Bissau rejeita a hipótese de envolvimento do governo do país, no negócio de compra dos «Mirage», afirmando que Bissau «nada tem a ver» com isso.

Tiroteio em boite causa um ferido

Um indivíduo de raça cigana está gravemente ferido no Hospital de S. João, Porto, após tiroteiro travado hoje de madrugada com o gerente da «boite» Cubata, em Leça da Palmeira, Matosinhos – disse fonte da PSP.

Belmiro Fernandes da Silva, 21 anos, solteiro, vendedor ambulante, natural de Matosinhos, residente no Bairro de Aldoar, Porto, que foi atingido com dois tiros de pistola, na testa e num braço, está internado na sala de observações do serviço de urgência do Hospital de S. João.

A PSP de Matosinhos apreendeu ao cigano uma pistola, calibre 6,35 mm, e uma outra, «Ponto 22», ao gerente da referida «boite», Hélio Roberto Pires, 46 anos, de nacionalidade brasileira, casado, morador no Porto.

A Polícia de Segurança Pública identificou dois outros indivíduos, ambos irmãos do ferido, que são Manuel Fernandes da Silva 19 anos, vendedor ambulante, e Eugénio Fernandes da Silva, 17 anos, servente, solteiros, naturais de Matosinhos e residentes em Aldoar, Porto.

EM)UM quarto indivíduo, de raça cigana e de nacionalidade espanhola, conseguiu fugir.

Os incidentes ocorreram cerca da 1h30, quando o comportamento dos quatro ciganos «se tornou indesejável», segundo declarou à PSP o gerente da Cubata.

Julgamento na Boa Hora: cocaína em barco de bananas

Um dos arguidos do processo que envolve uma das maiores apreensões de cocaína em Portugal (67 quilos) contou ontem ao tribunal que aceitou transportar as caixas do produto a descarregar em Lisboa a troco de dinheiro.

A cocaína foi encontrada em duas caixas no camarote do arguido Fernando Ramirez Escalante, equatoriano, a bordo do navio «Rio Amazonas», que partiu do porto colombiano de Turbo com um carregamento de bananas.

De acordo com o relato feito pelo próprio no tribunal, à chegada a Lisboa, Escalante deveria entregar as caixas a duas pessoas que o procurariam num restaurante frente ao cais.

Essas pessoas seriam o português Adelino Teixeira Brazão, que já servira de transportador de produto entre Lisboa e o Funchal e o colombiano Euclides Correia.

Escalante contou ao tribunal que três pessoas lhe tinham pedido na Colômbia para trazer as referidas caixas até Lisboa a troco de parte de uma comissão de 150 mil dólares.

O navio deixou o porto de Turbo, na Colômbia, com um carregamento de bananas destinado à Itália, e escalou Lisboa em 7 de Dezembro de 1987 para reparações nos estaleiros da Lisnave.

Manuel Gainzo Acosta, outro marinheiro equatoriano envolvido no processo, confirmou ao tribunal ter escondido as caixas de cocaína no compartimento onde se armazena o anídrido carbónico para combate a incêndios.

Disse ter prestado aquele serviço a pedido de Escalante e a troco de dinheiro, que alegou necessário a tratamentos médicos, pois era doente do coração, tinha cinco filhos e pensou que o dinheiro lhe daria para se trtar e deixar de trabalhar no barco.

O processo envolve 16 arguidos (dois portugueses e vários espanhóis, equatorianos e colombianos), acusados de tráfico de droga e associação de deliquentes, presos há mais de um ano.

De acordo com o processo, a droga era enviada de um grupo da Colômbia com destino a Adelino Brazão, um taxista natural da Madeira, encarregado de a receber em Lisboa e de a distribuir a outros elementos do grupo.

O destino final da droga era a Espanha e Estados Unidos.

A audiência prossegue hoje às 15h00.

Autor de duplo homicídio detido pela GNR

Um suspeito de duplo homicídio, cometido quarta-feira em Boucinha, Vila Mou, arredores de Viana do Castelo, foi ontem capturado no lugar de Passo, a sete quilómetros do local do crime, disse fonte da GNR de Viana do Castelo.

Trata-se de Benjamin Dantas da Rocha, de 69 anos, que foi presente ao Tribunal Judicial de Viana do Castelo, tendo o juiz confirmado a sua detenção até ser julgado.

O presumível criminoso, acusado de assassinar a tiros de caçadeira duas mulheres – mãe e filha – esteve emigrado em França, onde exerceu a profissão de pedreiro.

As vítimas mortais – Deolinda das Dores Pereira da Costa, 63 anos, casada, e Maria Manuela da Costa Alves Paradela, 31 anos, solteira – foram assassinadas quando seguiam por um caminho, com pouco mais de dois metros de largura, que o ex-emigrante considera sua propriedade.

Segundo a GNR de Viana do Castelo, no mesmo local, há dois anos foi agredido à paulada pelo presumível homicida, José Alves Paradela, marido e pai das duas mulheres assassinadas.

Os cadáveres foram autopsiados no hospital distrital de Viana do Castelo e os funerais realizam-se hoje para o cemitério de Vila Mou.

No dia do crime, a GNR apreendeu a caçadeira de Benjamin Dantas Rosa e vários cartuchos de zagalotes, debaixo da sua cama.

Rebocador vai desencalhar o navio «Emin»

O rebocador «Typhoon», de nacionalidade vanuatu, vai iniciar, na próxima madrugada, as operações de desencalhe do navio turco «Emin», que se encontra a meia milha da barra de Setúbal.

O comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco, disse que «o rebocador e a draga-portátil reúnem todas as condições para o desencalhe, pelo que há optimismo em relação ao êxito da operação.

O «Typhoon» é propriedade da empresa holandesa «Wijmuller» e viajou de Roterdão para Setúbal, com uma draga, a fim de desencalhar o «Emin».

O navio turco «Emin» encalhou sexta-feira, quando se dirigia para a fábrica «Sapec-Setúbal», proveniente de Ashdod (Israel), com fosfatos e potassa.

Conflito estala com os ciganos

MAIS UM MOTORISTA DE TÁXI ASSASSINADO NO PORTO

Virgílio Augusto Pelicano, 38 anos, casado, natural de Poiares, Freixo de Espada à Cinta, é a identidade do motorista de táxi, que foi assassinado esta madrugada nas traseiras do Hospital Psiquiátrico Magalhães Lemos, na cidade do Porto.

Fonte clínica do Hospital de São João, no Porto, revelou que a morte foi provocada por «um objecto perfurante vibrado na parte superor da clavícula esquerda».

Fonte policial disse presumir que o crime tenha sido cometido por «três agressores».

A PSP foi alertada para a ocorrência por um telefonema anónimo dando conta da existência de um táxi com o motorista morto no interior.

É o oitavo motorista de táxi assassinado desde 1987, de acordo com dados fornecidos por organizações do sector.

O último atentado do género ocorreu na zona de Sintra, em 13 de Dezembro de 1988, e vitimou o motorista José da Costa.

Virgílio Pelicano trabalhava para a Central de Táxis da Senhora da Hora/Matosinhos, onde residia, e guiava um veículo de marca «Renault 21» com a matrícula OG-97-15.

Mais de 400 taxistas concentraram-se ainda de madrugada junto ao Comando Distrital da PSP no Porto aguardando a presença do governador civil, Fernando Vasconcelos, e do comandante distrital do Porto daquela Polícia, superintendente Mário Teixeira.

Junto daqueles responsáveis, os taxistas exigiram do Governo a urgente tomada de medidas de segurança.

Taxistas recebidos pelo Comando da PSP

Uma delegação de quatro taxistas foi recebida pelo comandante distrital da PSP a quem entregaram um documento, assinado por cerca de 300 motoristas de táxi da zona do Grande Porto, e dirigido ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, e aos ministros da Justiça e do Emprego e Segurança Social.

O abaixo-assinado alerta para o que os motoristas de táxi classificam de «gritante onda de violência por todo o País, traduzida em roubos e assassínios».

Os subscritores exigem «de uma vez por todas, medidas rápidas e eficazes» para poderem desempenhar as suas funções «em paz e sossego».

Responsáveis do sector adiantaram que Virgílio Augusto Pelicano foi o 33.º motorista de táxi assassinado nos últimos 15 anos em Portugal.

O comandante distrital da PSP, superintendente Mário Teixeira, prometeu empenhar-se na sensibilização das autoridades para as reivindicações dos taxistas.

Segundo os motoristas, a Polícia admitiu a possibilidade de encarar com mais flexibilidade eventuais casos de taxistas que se recusem a transportar passageiros alegando «ar suspeito».

Entretanto, uma brigada da Polícia Judiciária esteve no local, tendo sido encontrados na posse da vítima apenas uma aliança de casamento e a quantia de 40 escudos.

O presidente da Cooperativa «Raditaxis», João Alves, adiantou que a Central de Táxis do Porto suspendeu a actividade ao tomar conhecimento do incidente.

Situação grave de conflito

Nos últimos tempos taxistas e indivíduos de raça cigana têm vindo a confrontar-se frequentes vezes, na cidade do Porto, com um saldo já de um morto e dois feridos, um dos quais em estado grave – disseram hoje fontes policiais.

O homicídio da madrugada de hoje agitou a cidade do Porto e vem juntar-se a outros ocorridos ultimamente e que motivaram uma audiência, em 26 de Outubro de 1988, concedida no Porto pelo Presidente da República, Mário Soares, a dois representantes da classe, que então entregaram um documento exigindo medidas de segurança para o desempenho das suas actividades.

Aquela audiência foi antecedida de uma concentração de mais de 150 motoristas de táxi, na Praça de Parada Leitão, no centro do Porto, exigindo «justiça e protecção».

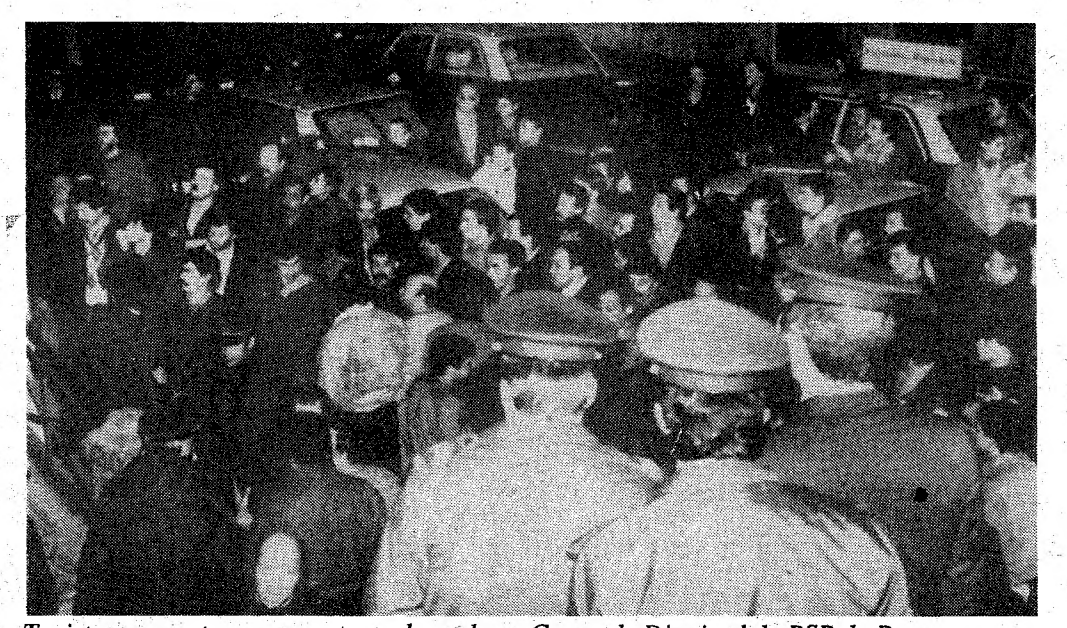
Dois dias antes, um grupo de três ciganos tinha agredido um taxista e pouco depois um dos elementos do trio atingiu, com um tiro de revólver «32 longo», o taxista José Monteiro Baptista, 25 anos, casado, residente em São Mamede de Infesta, Matosinhos, que se encontrava estacionado junto ao Centro Comercial «Dallas», na Avenida da Boavista, Porto.

O trio de ciganos tinha sido identificado na 16.ª Esquadra da PSP do Porto devido aos incidentes anteriores: Damas Rosa Maia, Ludgero Henrique Maia e José Rui Rosa Maia, de 19, 17 e 16 anos, respectivamente, moradores no Bairro de Quebrantões, em Vila Nova de Gaia.

Em 20 de Novembro de 1988, um jovem motorista de táxi foi agredido por três ciganos, no Castelo do Queijo, Porto, roubando o táxi, que abandonaram pouco depois em Matosinhos e que seria recuperado pela Brigada Civil da Divisão de Trânsito da PSP do Porto.

Contudo, o último assalto a um taxista, no Porto, não foi praticado por ciganos, mas antes por dois jovens de raça branca ainda por identificar.

O assalto, sob a ameaça de uma pistola, foi levado a cabo na zona das Antas, tendo rendido somente 3100 escudos, sendo vítima Alvarim Almeida Barbosa, 46 anos, casado, natural e residente em Rio Tinto, Gondomar, cujo táxi seria recuperado, já sem o aparelho emissor-receptor, na Rua da Torrinha, Porto, também pela Brigada Civil da Divisão de Trânsito da PSP.



Taxistas concentraram-se esta madrugada no Comando Distrirtal da PSP do Porto

S R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

SENHOR EMPRESÁRIO

Participe no emprego e formação de jovens e obtenha os benefícios directos e indirectos dessa colaboração.

Candidate-se a este programa no Centro de Emprego da área de localização da empresa.

*O programa tem a duração de 9 meses e o **IEFP** comparticipa:*

. nos custos de formação a 100%

. no subsídio diário em cerca de 80%

Inscrições até 20.FEV.89

Afirma Fernando Nogueira

Há perplexidade no mundo sindical

O Governo pensa que as repercussões da greve nos transportes, hoje, «estarão longe daquilo que foi anunciado», disse ontem, o ministro Fernando Nogueira, no final da reunião do Conselho de Ministros.

«Serão tomadas medidas pelo Governo para garantir o exercício do direito ao trabalho, das pessoas, pois naturalmente respeitamos o direito à greve, mas também respeitamos, com igual força, o direito das pessoas que desejam encaminhar-se para os seus postos de trabalho» – acrescenta.

«Por isso, explicou, está garantido um programa de transportes alternativos, em quantidade e qualidade suficientes para todas as pessoas que desejem trabalhar».

«Pensamos que haverá o dobro dos transportes alternativos que tem havido em ocasiões anteriores», referiu ainda o porta-voz do Conselho de Minsitros.

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros fez «uma rápida análise» da greve. «Constata-se que a greve é limitada aos transportes do sector público do Estado», disse Fernando Nogueira.

Sindicatos que desconvocam a greve

Há sindicatos que aderiram à greve (caso dos sindicatos da Rodoviária Nacional e dos Serviços Colectivos do Porto) e «que não têm quaisquer negociações em curso, uma vez que o momento da revisão dos seus contratos só ocorrerá em meados do corrente ano», prosseguiu o ministro, acrescentando que em outras duas empresas (Transtejo e Metro) «ainda mal se iniciaram as negociações».

«As propostas que estas empresas fizeram enquadram-se nos parâmetros que constam da plataforma de entendimento a que o Governo chegou com a UGT e que já foram adoptadas pelo Governo como um indicador da política de rendimentos para o primeiro trimestre de 1989» – disse ainda.

«Por outro lado, já se verificou que naqueles casos em que as negociações estavam adiantadas, foi possível chegar a acordo, havendo, assim, sindicatos que desconvocaram a greve, como é o caso do Sindicato dos Motoristas da Carris e também do pessoal de voo da TAP», acrescentou.

«Constata-se, igualmente, haver uma certa perplexidade no mundo sindical pois existem largas fatias dos sindicatos e dos sindicalistas que não entendem a pressão das cúpulas para que se realize esta greve», disse também Fernando Nogueira.

Requisição civil?

Interrogado sobre o assunto, o ministro explicou, ontem, não ter o Governo ainda tomado a decisão de proceder à requisição civil.

Em resposta a outra pergunta, Fernando Nogueira referiu que a decisão do Governo «foi no sentido de adoptar as linhas macroeconómicas que constavam da plataforma de acordo com a UGT para o primeiro triénio de 1989».

«Assim sendo, não haverá neste primeiro trimestre qualquer outra reunião do Conselho Permanente da Concertação Social que tenha a ver com a definição da política de rendimentos para este primeiro trimestre», disse.

O Sindicato Nacional dos Motoristas da Carris fechou um acordo «que justamente cabe dentro dos parâmetros definidos, isto é, crescimento dos salários entre oito e nove e meio por cento, tendo em conta a situação financeira das empresas, lembrou o ministro que concluiu «estão dadas as indicações às empresas do sector público e nós estimamos que as empresas do sector privado também façam destes valores um ponto de referência».

Liberdade aos táxis

A Secretaria de Estado dos Transportes Interiores estabeleceu, ontem, um regime especial de funcionamento dos autocarros privados e táxis para minorar os efeitos da greve de hoje no sector dos transportes.

De acordo com uma nota daquele departamento governamental, os táxis ficam autorizados, a título excepcional, a tomar e largar, hoje, livremente passageiros, «independente do regime de praça fixado (estacionamento livre, fixo ou livre condicionado) nas áreas dos distritos de Lisboa e Porto e concelho de Coimbra e limítrofes».

Também as «empresas de transportes colectivos em automóveis, explorados em regime de concessão (urbanos, suburbanos e inter-urbanos) poderão proceder de igual forma «nos percursos e zonas onde operam e desde que não se encontre garantida a satisfação das necessidades de procura de transportes».

Assim, e por exemplo, no caso dos táxis, estes poderão tomar e largar passageiros em locais fora da sua zona de funcionamento habitual, sem necessidade de retornar previamente à base, adiantou à Lusa uma fonte do sector.

Não há barcos, comboios, autocarros, Metro e alguns aviões

TRANSPORTES: GREVE ESTÁ A SER UM ÊXITO

– segundo os sindicatos envolvidos no processo

«A greve é um êxito», afirmam, unânimes, os sindicalistas quanto à paralisação de 24 horas que hoje decorre no sector estatal dos transportes. Embora a nível de adesões a frieza dos números sindicais seja sempre contestada pelas administrações, uma coisa ninguém poderá negar: não há comboios a circular, barcos no rio, autocarros da Carris nas ruas ou composições do Metropolitano nas estações, e no Porto apenas cinco viaturas andaram. Quanto à Rodoviária Nacional, os números divergem:os sindicatos afirmam que 98 por cento dos trabalhadores estão parados, a empresa diz que 130 carreiras circularam normalmente de manhã, só em Lisboa. E na TAP, bastantes são os voos cancelados.

Segundo os sindicatos, na CP,Transtejo, Carris e Metropolitano de Lisboa a adesão dos trabalhadores à greve é de 100 por cento, nos Serviços de Tranportes Colectivos do Porto de 99 por cento (cinco autocarros a circular) e na Rodoviária Nacional de 98 (menos de 150 autocarros), pelo que, para os sindicalistas, a greve pode já ser considerada um êxito.

Na TAP, onde grande parte do pessoal de terra está abrangido pela greve, mantém-se parte dos voos mas, segundo a empresa, deverão ser cancelados cerca de metade. Nas palavras dos dirigentes sindciais, só se estão a efectuar os voos de escalas que não necessitam de manutenção.

Também hoje em greve estão mais de 200 mil trabalhadores metalúrgicos, com uma adesão que a Federação sindical do sector estima entre os 80 e 90 por cento.

Alternativos: poucos e maus

O recurso aos transportes alternativos, segundo as próprias empresas, está a funcionar pior do que habitualmente. Os sindicatos corroboram tais afirmações, acrescentando que vários são os autocarros que enchem e depois não arrancam. Além disso, na maioria dos casos, os motoristas são de fora, pelo que têm dificuldade em orientar-se no trânsito citadino.

A Rodoviária Nacional afirma que tem a funcionar na zona suburbana de Lisboa 40 autocarros alternativos alugados a outras empresas. Para a Carris e Metro, por sua vez, segundo informação das empresas, estão a funcionar cerca de 40 autocarros alternativos em 10 carreiras, esperando-se que a CP possa emprestar algumas viaturas para elevar o seu número para 50.

No entanto, o director das relações públicas da CP assinalou que a empresa está a contar com um número de autocarros inferior ao habitual em dias de greve. Como exemplo, citou que na linha da Sintra circulam 50 autocarros, quando custumam ser 90, e na de Cascais 35, contra os habituais 80.

Também a Transtejo tem a funcionar 17 autocarros alternativos.

Quanto aos serviços mínimos, em nenhuma empresa foram cumpridos nos esquemas decretados pelas administraçõe-s, mas sim no âmbito do que sempre tem sido feito antes de «pegar a moda» de os considerar iguais à circulação de 50 por cento das frotas.

Greve: centrais apoiam mas foram ultrapassadas

A greve geral dos transportes tem. agora, o apoio «total» e «incontestado» das duas centrais sindicais, e foi convocada por praticamente todos os sindicatos do sector filiados na UGT, CGTP e independentes.

No entanto, quando começou por ser um esboço, nas reuniões na sede do Sindicato dos Maquinistas tendo em Francisco Fortunato, do SINDEFER (sindicato da UGT na CP) um dos principais activistas, nenhuma das centrais se mostrava contente com o processo.

Os sindicatos da CGTP, apesar de convidados para as reuniões recusaram-se a participar, acabando por dar o seu apoio à paralisação depois desta ter sido decretada pelos sindicatos da UGT e independentes, e quando a greve foi votada em plenários de empresa.

Quanto à UGT - apesar das declarações formais de Vítor Hugo Sequeira após uma reunião com os sinsdicalistas, há dias, e da moção que o próprio Torres Couto ontem apresentou nesse sentido ao Conselho Geral, ambos expressando «total apoio» porque os trabalhadores «têm razão» - nas reuniões tanto do Secretariado como da Tendência Socialista o próprio líder não deixou de tecer duras críticas ao activista ugtista deste processo, Francisco Fortunato.

As exigências

Mas agora todos estão de acordo, e desejam o maior êxito aos trabalhadores grevistas, que reclamam correcções salariais relativamente a 1988 e tabelas salariais para este ano não inferiores a 11 por cento.

A redução do horário de trabalho para 40 horas semanais, e da idade de reforma, bem como a anulação do imposto complementar e a isenção da contribuição predial autárquica para os trabalahdores de menores rendimentos são outras das exigências.

Os sindicatos reivindicam ainda a aceitação, pelas administrações das empresas, da discussão do clausulado geral (que desde 1980 não é feita em nenhum contrato de sector) nas negociações em curso.

A luta contra o 'pacote laboral' consta também dos motivos que estão na origem da greve.

Uma coisa é certa: ninguém aceita os valores - na ordem dos 8 por cento - lançados para a mesa das negociações pelas administrações. E diga o Governo que essa é a base negociada com a UGT, que todos são unânimes, sejam filiados na UGT, CGTP ou independentes: não têm nada com isso.

Há no entanto a registar duas excepções: o Sindicato Nacional dos Motoristas, que aceitou 8,6 por cento e, apesar de ter desconvocado a greve não pôs nenhum autocarro na rua, e o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, para quem 7 por cento nas tabelas salariais chegaram para assinar o acordo.

Couto sobre o seu cargo de secretário-geral da UGT

«Nunca aceitarei ser um palhaço»

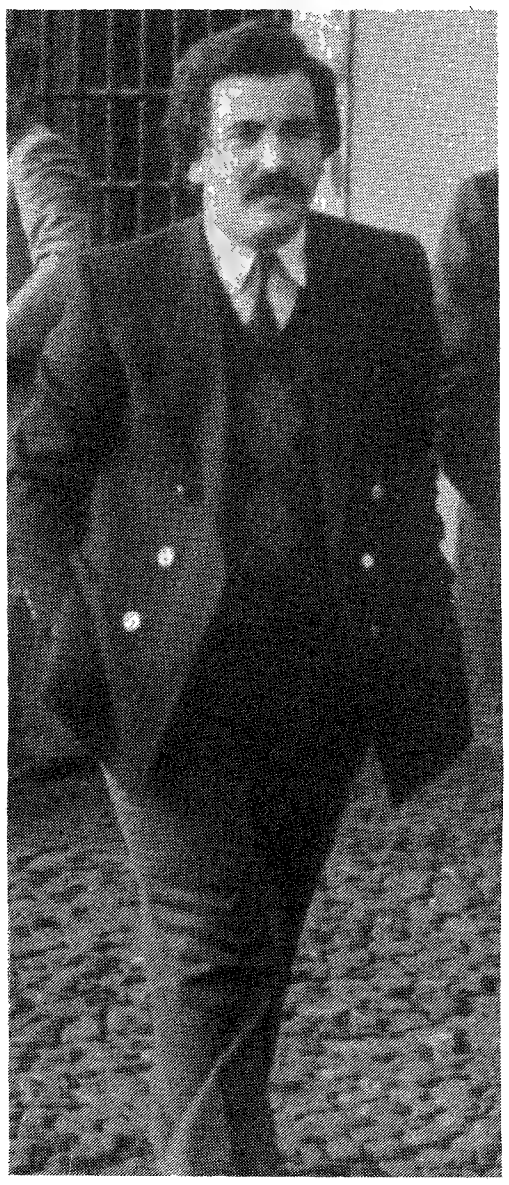
«Nunca aceitarei ser um secretário-geral palhaço», afirmou ontem Torres Couto perante os membros do Conselho Geral da UGT, durante os 100 minutos do seu discurso. Em causa estava a aprovação - ou não - da proposta do Secretariado Nacional que, entre outros pontos, defendia o acordo da UGT com o Governo e reafirmava a confiança no líder da central e no próprio Secretariado. Os conselheiros escolheram manter o mesmo líder. Quanto à greve geral, para já está afastada, mas poderá voltar mais tarde, segundo votaram os ugtistas.

Torres Couto foi claro: ou os conselheiros aprovavam a proposta do Secretariado, ou arranjavam outro que ocupasse o seu lugar, porque ele não seria «um secretário-geral palhaço».

Contra o documento do Secretariado, uma vintena de sindicalistas, liderados por Pina Correia (Bancários do Sul e Ilhas), apresentaram uma segunda moção, bem mais radical, reclamando «a firme recusa em negociar qualquer acordo com o Governo». Torres Couto venceu: 75-20 foi o resultado da votação.

O Conselho Geral começou com a discussão do regimento e a alteração da ordem de trabalhos: o sétimo ponto, o «mais quente», que estava guardado para o último dia, foi adiantado e ontem mesmo discutido. Tratava-se da «análise da situação político-sindical», que englobava a negociação colectiva, política de rendimentos, legislação laboral, relações sindicais nas empresas e medidas e actividades políticas.

E se bem que a razão invocada tenha sido o facto de se poderem registar atrasos devido à greve dos transportes, vários sindicalistas afirmaram que o que estava em causa era a votação das moções, que poderia «levar uma volta» quando os conselheiros vissem o resultado da greve.



Torres Couto defende acordo

No seu discurso, que iniciou os trabalhos da tarde de ontem, Torres Couto começou por defender a greve geral dos transportes, que hoje decorre. A moção foi por ele apresentada, mas apareceu devido à introdução de um ponto prévio, pedido por sindicalistas dos transportes, que queriam assim ver os membros das várias tendências da central - unitários, socialistas e sociais democratas - darem o «sim» à paralisação. A moção foi votada por unanimidade e aclamação.

Os 100 minutos do seu discurso giraram à volta do acordo que negociou com Cavaco Silva, que defendeu veementemente, e as críticas que alguns sindicalistas lhe fizeram.

Quanto à importância da cláusula que diz respeito às quotizações sindicais e que deitou por terra o acordo, Torres Couto justificou-a defendendo que foram os sindicatos que lhe pediram uma posição sobre a matéria.

O líder da UGT pediu o apoio dos conselheiros à política que o Secretariado Executivo tem desenvolvido, explicando que a «plataforma mínima» acordada com o Primeiro Ministro não prende os sindicatos, deixando-os livres para negociarem nas empresas.

Se o «sim» à sua política não viesse, através do voto na moção do Secretariado, então que escolhessem outro secretário-geral, disse, numa posição que alguns dos seus opositores consideram como «desesperada».

os conselheiros, pelos vistos, não querem mudar de líder, e a moção do Secretariado venceu por larga maioria.

Afinal são todos amigos

Defendendo «todas as formas de luta que se vierem a mostrar necessárias», sem falar explicitamente da greve geral, o documento daquele órgão. tal como o «DL» ontem noticiou, está construído de uma forma moderada e hábil. (Uma proposta apresentada pelos unitários, no sentido de que a greve geral fosse votada no Conselheiro Geral, foi rejeitada, com 43 votos contra e 38 a favor).

Afirmando que este ano não há acordo de política de rendimentos, o texto deixa assim o campo livre aos sindicatos em matéria de negociação colectiva.

Quanto ao 'pacote laboral', o documento fala na inevitabilidade da sua entrada em vigor, remetendo para a central o papel de «dar resposta pronta e frontal a todas as tentativas de utilizar as novas leis para violar os mais elementares direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores».

A outra moção, subscrita por sindicalistas dos bancários, seguros e transportes é mais radical e não aceita negociações com o Governo, o que vem na sequência das posições defendidas pelos seus subscritores, de não se assinarem acordos com quem não cumpriu os anteriores.

Nesse sentido se pronunciou José Brandão, dos transportes, afirmando que «o secretário-geral esqueceu-se da cláusula de salvaguarda», o que ele não pode fazer por ter justificado o acordo do ano passado perante traballhadores com ela. «Afirmei que não foi uma traição da UGT, porque havia a cláusula de salvaguarda», disse.

Por fim, num clima de abrangência, Torres Couto acabou a manifestar o seu apreço e confiança nos sindicalistas que se lhe têm oposto. Afinal, são todos amigos.

Torres Couto «suspeito» de «tudo fazer» para ser banqueiro

CAVACO TERÁ CEDIDO «BANCO» POR GREVE

As facilidades por parte do Governo para que a UGT e Torres Couto entrem no mundo dos «banqueiros» poderão ter sido a moeda de troca para a compreensão demonstrada por parte dos dirigentes da central que negociaram a «paz social» com Cavaco Silva e dois dos seus ministros: o das Finanças e o do Trabalho. As dúvidas, que já se colocam no interior tanto da UGT como de vários dos sindicatos seus filiados desde há algum tempo, voltaram agora a surgir e terão já sido motivo para perguntas bastante directas ao próprio secretário-geral, Torres Couto.

A verdade é que a central sindical desde há muito procura alargar o mundo dos seus negócios à constituição de uma empresa bancária que lhe daria um maior campo de manobra económico e financeiro, particularmente nas situações difíceis em que a autonomia dos trabalhadores em greve passa pela existência de fundos que lhes permitam resistir. Até agora, a UGT já tem interesses no domínio das agências de viagens (UGETOUR), no da habitação (UGETIMO). Sendo que terá falido a RESTOCHEQUES, também da central sindical, resta ainda como grande projecto o da construção de um campo de férias na Meia Praia, perto de Lagos.

Para tal, a UGT já manteve vários contactos a nível internacional, entre os quais com dois dirigentes sindicais dinamarqueses, em resultado dos quais terá mesmo recebido alguns fundos. Mas, curiosamente, um desses responsáveis dinamarqueses que se deslocou a Portugal para negociar a participação no empreendimento, encontra-se actualmente preso num país escandinavo, acusado de corrupção.

A participação de sindicatos europeus neste campo de férias representaria, segundo membros da UGT ouvidos pelo «DL», uma fonte contínua de entrada de divisas, para além dos «co-investimentos» iniciais. Bastaria, para tanto, que os sindicatos da Europa encaminhassem as férias dos seus associados para o «estabelecimento» ugetista algarvio.

De qualquer modo, a UGT dispõe actualmente do ISEFOC (Instituto Sindical de Estudos, Cooperação e Formação) por onde são canalizadas verbas de diversas origens, incluindo os do Fundo Social Europeu, destinados a formação, como é óbvio.

Banco dependente de Cavaco &Cadilhe

No entanto, a autorização governamental para que a central possa constituir-se como grupo bancário depende do «agreement» tanto do chefe do Governo como do beneplácito de Miguel Cadilhe, independentemente do cumprimento das normas legais vigentes.

Entre elas avulta o capital mínimo necessário para a abertura de um grupo bancário, o que até agora não constituiu obstáculo às pretensões de Torres Couto.

As dúvidas de muitos sindicalistas ugetistas têm-se agudizado e as vozes sobem de tom sempre que a «força reivindicativa» do secretário-geral claudica sem que tenham sido satisfeitas exigências por eles consideradas indeclináveis.

No caso presente, a aparente cedência, segundo os opositores da presente política negocial de Torres Couto (traduzida em 11 votos contra o «acordo» e três abstenções na última reunião do Secretariado Nacional) relaciona-se com o «esquecimento» do que foi perdido pelos trabalhadores durante os últimos dois anos nas negociações salariais.

Aliás, o próprio Torres Couto, tanto em declarações públicas como em reuniões sindicais, afirmou e comprometeu-se a não negociar um Acordo de Política de Rendimentos para 1989 sem que fossem encontradas compensações para as perdas verificadas durante os anos de 1987 e 1988.

Mas subsiste a questão do pacote laboral, um auêntico cavalo de batalha para todo o movimento sindical, como para os ugetistas em particular, mas sempre assumida pelo secretário-geral Torres Couto. E aí, mais uma vez, o secretário da UGT «fechou» os olhos.

O súbito aplanamento de anteriores grandes dificuldades veio de novo levantar a questão de saber, como se interroga em surdina no seio da UGT, o que terá sido obtido em troca. E a questão do banco é omnipresente em todas essas conversas de bastidores que Torres Couto, tanto quanto se sabe, não desconhece.

Um dos sinais da súbita mudança de posicionamento de Torres Couto quanto às movimentações grevistas em curso foi dado na última reunião do Secretariado Nacional, quando ele, que tinha avalizado a possibilidade de uma greve geral de transportes para o próximo dia 3, se mostrou surpreendido com a hipótese da sua efectivação. Para ele, segundo afirmou, tratar-se-ia de uma mera hipótese de trabalho ou... uma forma de pressão.

Tanto faz Macau como Açores?

A «febre» bancária de Torres Couto e dos seus seguidores e co-negociadores (quatro ou cinco membros do executivo da UGT) tem sofrido os mais diversos percalços. Um deles tem sido a inacessibilidade de sucessivos Governos às suas pretensões.

Por isso, desde há muito a UGT apareça como potencial banqueiro nas mais diversas áreas e com toda a possibilidade de ramificações.

Daí que já se tenha colocado a hipótese de o banco ugetista aparecer sediado em Macau, operando como elo de ligação económico-financeiro entre aquele território e Portugal; ou de assumir a recuperação do colapso da Caixa Económica Açoriana através do aumento de capital; ou ainda, de entrar no mundo bancário através da ligação com algum «grupo» estrangeiro que se sediasse em território português.

Aliás, uma recente referência de Cavaco à possibilidade de um próximo banco estrangeiro a estabelecer-se entre nós ser um espanhol, fez reavivar o salto que Torres Couto ainda há pouco deu a Madrid para estreitamento de contactos com a UGT espanhola.

Mas, aqui, trata-se segundo fontes conhecedoras do processo, de mera especulação em quanto se refere a questãos financeiras. A situação do movimento sindical e o enfrentamento institucional terão sido o motivo mais fundo das conversações mantidas em Madrid. Problemas económicos... talvez mais tarde.

Narciso Miranda não se candidata

CÂMARA DO PORTO: PSD TEM CINCO NOMES EM CARTEIRA

Narciso Miranda não se candidata à Câmara Municipal do Porto: a decisão foi ontem anunciada em Matosinhos, a cuja edilidade Narciso preside desde as primeiras eleições locais. O autarca explicou em conferência de Imprensa as razões por que desiste de se candidatar à presidência do município portuense, afirmando, contudo, ter «todas as condições» para o fazer.

Acredita que o Porto acorde, finalmente, do marasmo em que caiu e abdique da lógica que tem primado às eleições autárquicas, em que os seus munícipes não votam em projectos, mas em partidos.

Essa lógica parece ter-se alterado nos dois últimos anos, razão por que desistiu de tal candidatura, conforme ontem afirmou aos jornalistas.

Segundo Narciso Miranda, a decisão de não se candidatar à presidência da CMP só ontem foi apresentada para possibilitar a implementação de uma estratégia visando o debate em torno dos problemas que se colocam à área metropolitana do Porto (AMP), «que se iniciou a dois anos de distância das eleições, o que até agora nunca tinha acontecido».

Depois de criticar o «auto-isolamento do Porto» e a existência de «um certo provincianismo inaceitável para a segunda maior cidade do País», Narciso Miranda afirmou que a partir de agora pensaria, «seriamente, na hipótese de candidatura à presidência da Câmara Municipal de Matosinhos».

Um dos elementos da Federação Distrital do Porto do PS disse que «a principal preocupação do partido, neste momento, são as eleições para o Parlamento Europeu, após as quais se debruçará sobre a escolha do candadiato à CMP».

Gomes Fernandes é hipótese

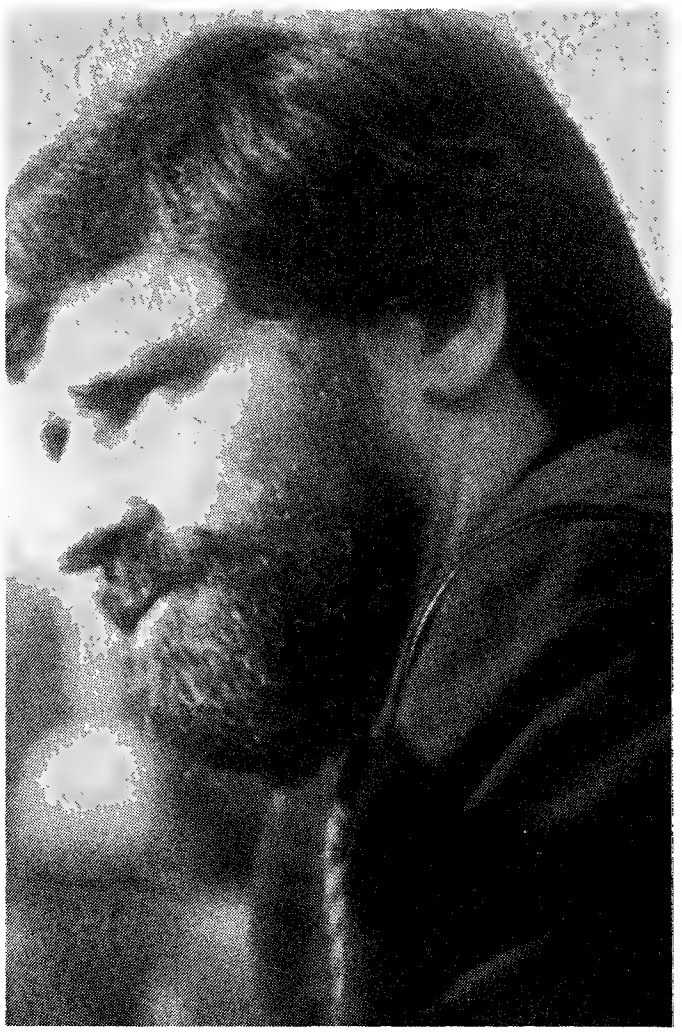
Afastado de cargos directivos no último congresso do PS, Gomes Fernandes é um potencial candidato deste partido à presidência da segunda mais importante câmara municipal portuguesa.

Narciso Miranda afirmou, na conferência de Imprensa em questão, que só apresentaria a sua candidatura «se se mantivessem as condições e a lógica que foram implementadas nas anteriores eleições autárquicas, em que o povo portuense apenas votava em partidos e não em projectos».

«Tenho todas as condições para ser candidato à presidência da Câmara do Porto – adiantou Narciso Miranda –, mas esse não é o meu objectivo.»

Sendo esta a posição do mais sério candidato do PS à presidência da Câmara do Porto, que troca pela de Matosinhos, do lado social-democrata há nomes que se perfilam nesse sentido.

Os nomes de Carlos Brito, Fernando Cabral (actual presidente da autarquia portuense), Manuela Aguiar, vice-presidente da Assembleia da República, Rui



Amaral, deputado do Parlamento Europeu, e o actual secretário de Estado da Agricultura, Arlindo Cunha, têm sido igualmente indicados como possíveis candidatos pelo PSD.

Mais candidatos

Responsáveis sociais-democratas revelaram que nenhum membro do Governo se candidatará, o que afasta também as hipótese de Valente de Oliveira e Silva Peneda, respectivamente ministro do Planeamento e Administração do Território e do Emprego e Segurança Social.

Brochado Coelho, presidente da Distrital do Porto do PSD, em recentes declarações referiu que todos estes nomes «têm condições para fazer parte do conjunto com base no qual será escolhido o candidato do PSD, não excluindo à partida a hipótese de recandidatura de Fernando Cabral.

O único candidato confirmado à presidência da autarquia portuense é Oliveira Dias pelo PCP.

O PRD mostra-se disponível para apoiar um «bom candidato» socialista, o que poderia passar pela oferta de lugares elegíveis nas listas do PS para os renovadores-democráticos.

Quanto a Vieira de Carvalho, actual presidente da Câmara da Maia e destacado dirigente centrista, as suas pretensões à presidência da CM do Porto residem, agora, apenas no seu próprio partido: o CDS.

No seio dos independentes, alguns nomes têm também sido ventilados, designadamente o do presidente do Forum Portucalense e ex-deputado social-democrata, António Vilar, que poderia ser uma das hipóteses «abragentes» do PS.

Trinta e cinco mil pedidos para agentes das Apostas Mútuas

Na Santa Casa da Misericórdia existem mais de 35 mil pedidos para máquinas de totobola e totoloto, sendo o quadro de apenas quatro mil agentes, segundo o director comercial daqueles serviços, Jorge Santos.

O serviço de Apostas Mútuas dispõe de quatro mil máquinas distribuídas por todo o País e mais 500 de reserva, considerando-se que tal quadro cobre as necessidades básicas da população.

Por concurso público, agora na fase final, vão no entanto ser encomendadas mais 500 máquinas, que serão entregues a um ritmo de cem por mês a partir do oitavo mês após a data de adjudicação.

Desta forma, daqui a cerca de um ano existirá mais meia centena de agentes no País, tendo os serviços já estabelecido 390 postos considerados como prioritários e que se localizam, sobretudo, nos arredores de Lisboa e Porto.

No prazo de dois ou tres anos está prevista a substituição integral das cinco mil máquinas entretanto distribuidas, já que o seu tempo de vida util e de dez anos e a esmagadora maioria delas já ultrapassou esse período.

As máquinas são de fabricação sueca, já que se provou não ser rentável a sua feitura em Portugal, por falta de mercado que viabilizasse uma indústria desta natureza.

Refira-se que uma máquina de registo de totoloto e totobola, que há 12 anos custava cerca de 25 contos, ronda hoje em dia os 135 contos, tendo entretanto sofrido uma forte evolução tecnológica.

ENG.º FRANCISCO GAGO DA SILVA

Aos amigos, a família comunica o seu falecimento, e que o funeral se realiza às 15h30m de hoje, da Igreja de St.ª Isabel para o cemitério da Ajuda.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E FAMÍLIA

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES E SINDICATOS

Nos termos e para os efeitos dos artigos 55.º, alínea **d)** e 57.º, n.º 2, alínea **a)**, da Constituição, do artigo 143.º do Regimento da Assembleia da República e da Lei n.º 16/79, de 26 de Maio (participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho), avisam-se as entidades acima referenciadas de que se encontra para apreciação, e no prazo abaixo indicado, o diploma seguinte:

— Projecto de Lei n.º 324/V (Regime Jurídico do Contrato de Trabalho a Bordo das Embarcações de Pesca), 3 de Fevereiro a 4 de Março de 1989.

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data limite acima indicada, em carta à **Comissão de Trabalho, Segurança Social e Família, Assembleia da República, Palácio de S. Bento, 1296 Lisboa Codex**. Dentro do mesmo prazo, os sindicatos e as comissões de trabalhadores poderão solicitar audiências à Comissão de Trabalho, Segurança Social e Família, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto do Projecto de Lei, encontra-se publicado na Separata n.º 13/V do «Diário da Assembleia da República», II Série A, n.º 13 de 6 de Janeiro de 1989, podendo ser adquirida nos seguintes locais:

Assembleia da República
Lojas da Imprensa Nacional Casa da Moeda

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P. 10 646 D

A Doutora MARIA DE FÁTIMA GALANTE, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª secção.

FAZ SABER que no dia **7/4/89 pelas 10,30 horas,** neste tribunal, na Execução de Sentença, movida pela UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa, contra EIEL — ESCRITÓRIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LD.ª, com sede na Rua de S. Paulo 105-107 Lisboa e outro, que corre pela 1.ª secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes bens, penhorados àquela executada.

BENS A ARREMATAR

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boavista n.º 84-2.º porta 2 Lisboa e constante da verba n.º 28 do arresto, pelo valor de 5 000 000$00.

Verba n.º 2

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boavista, 84-2.º porta 6 Lisboa, constante da verba n.º 61 do autos de arresto, pelo valor de 5 000 000$00.

Verba n.º 3

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boavista, 84-3.º porta 2 Lisboa e constante da verba n.º 76 do Arresto pelo valor de 6 000 000$00.

Verba n.º 4

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua de S. Paulo, 256 e 258 em Lisboa, incluindo o recheio existente nas mesmas e constantes da verba n.º 78 do arresto pelo valor de 7 500 000$00.

Verba n.º 5

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações sitas na Rua de S. Paulo 105-107 em Lisboa, incluindo o recheio existente nas mesmas, constituído por lotes de material hidráulico e motores eléctricos e constante da verba n.º 79 do arresto, pelo valor de 15 000 000$00.

Verba n.º 6

2 máquinas de contabilidade «Burroughs», modelo antigo de cor cinzenta, com as respectivas mesas, n.ºs P2675125 e P4757705 avaliadas em 10 000$00.

Verba n.º 7

Mobília de escritório em mogno, composta de estante com quatro corpos e respectivo armário de vidrinhos, secretária com sete gavetas e tampo forrado a «chagran» duas mesas para telefone cadeira forrada a veludo «grenat» e dois maples em veludo também «grenat» tudo em mau estado de conservação, o que tudo foi avaliado em 100 000$00.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Lisboa 25/1/89

A JUIZ DE DIREITO
a) Maria Fátima Galante

A ESCRIVÃ ADJUNTA
a) Maria Lourdes Extreia

«DL» 3/2/89 2.ª Pub.

Afeganistão

Najibullah diz que o seu governo sobreviverá à retirada soviética

O presidente do Afeganistão, Najibullah, declarou que o seu governo permanecerá no poder depois da retirada das tropas soviéticas que o apoiaram, a 15 de Fevereiro.

«Di-lo-ei claramente: sim, sobreviveremos. Temos forças suficientes para defender a soberania popular» – afirmou numa conferência de Imprensa, dias antes de o principal corpo das tropas soviéticas deixar a capital afegã para o seu país.

Najibullah acrescentou que só a história poderá dizer se a intervenção soviética no Afeganistão, em Dezembro de 1979, terá sido ou não um erro.

A conferência de Imprensa realizou-se dois dias depois de os Estados Unidos terem retirado os últimos 11 diplomatas de Cabul por motivos de segurança, enquanto vários outros países ocidentais tomaram medidas idênticas.

Najibullah atacou ferozmente o Paquistão, culpando o Estado vizinho e os Estados Unidos pelo conflito existente no Afeganistão.

O Paquistão tem armado, treinado e prestado assistência aos guerrilheiros mujahedin, contrariando o acordado em Genebra em Abril passado – disse.

Ao abrigo do acordo, feito sob a égide das Nações Unidas, a União Soviética aceitou em retirar as suas tropas do Afeganistão.

Desde que este acordo foi assinado, os rebeldes mataram 6954 pessoas e feriram 12 200 em ataques à bomba, morteiro e foguete – referiu Najibullah.

«Os acontecimentos recentes na vida política do Paquistão fortaleceram os acordos de Genebra e deram-nos motivos suficientes para estarmos optimistas» – afirmou.

Exprimiu também o seu optimismo pela visita amanhã do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shervardnaze, a Islamabad.

O optimismo de Najibullah parece basear-se nas esperanças soviéticas de melhorar as suas relações com a primeiro-ministra paquistanesa, Benazir Bhutto.

O presidente afegão referiu-se também às tentativas que o seu governo tem feito para negociar com os comandantes rebeldes no interior do Afeganistão, afirmando que fizeram «progressos reais».

Se se chegar ao confronto, as Forças Armadas estão mais fortes que nunca e capazes de defenderem o país e particularmente a capital cercada, Cabul – adiantou.

«A cidade de Cabul aguentar-se-á com fortes fortificações. Não existirá nunca a hipótese de os rebeldes se apoderarem de Cabul. A cidade de Cabul defender-se-á a si própria» – disse.

Mas os rebeldes disseram já que o governo cairá rapidamente sem o apoio militar soviético, ao passo que diplomatas ocidentais pensam que o fim será quando o Partido Popular Democrático do Afeganistão (PPDA), no poder, perder o apoio do Exército afegão.

Coreia do Norte melindrada com relações Seul-Budapeste

A Coreia do Norte decidiu baixar as suas relações diplomáticas com a Hungria para o nível de encarregado de negócios e fazer regressar o seu embaixador em Budapeste – anunciou a agência noticiosa norte-coreana KONA.

O presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, disse ao ministro húngaro Gyula Horn que o acordo «derrubou o último muro da guerra-fria» e ajudaria a trazer a paz e a reconciliação entre o Leste e o Ocidente.

«Espero que a Hungria manterá relações amistosas com a Coreia do Norte e ajude o Norte a abrir as suas portas» – disse Roh.

A decisão de Pyongyang foi anunciada um dia depois de a Coreia do Sul estabelecer relações diplomáticas plenas com a Hungria.

Por outro lado, a Hungria convidou o presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, a visitar Budapeste e a encontrar-se com o secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro, Karoly Grosz.

O chefe de Estado sul-coreano aceitou o convite e projecta deslocar-se a Budapeste, e possivelmente à França, Alemanha Federal e Reino Unido – diz o diário de Seul «Chosun Ilbo».

A Coreia do Norte tem denunciado com grande desagrado, nas últimas semanas, a aproximação crescente dos seus aliados comunistas do seu inimigo do sul.

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pyongyang para o governo de Budapeste diz: «A Coreia do Norte ouviu as notícias muito desagradáveis de que a Hungria estabeleceu finalmente relações diplomáticas com a Coreia do Sul, em desafio do nosso aviso».

A nota pediu que a Hungria tome as medidas correspondentes, incluindo a de mandar regressar o seu embaixador em Pyongyang – disse a agência Kcna, captada em Tóquio.

O texto oficial diz que a «Hungria é totalmente responsável pelas graves consequências para as relações tradicionais e amizade entre a Coreia do Norte e a Hungria».

A nota diz ainda que a Coreia do Norte tem em grande conta as relações amistosas e cooperantes com o povo húngaro e continuará empenhada em desenvolvê-las.

A Hungria é o primeiro país comunista a estabelecer relações diplomáticas plenas com a Coreia do Sul e um ministro húngaro que visitou Seul disse na quarta-feira que esperava que a iniciativa ajudaria a diminuir «a amargura entre as duas Coreias».

De Klerc é o novo líder do PN

BOTHA ABANDONOU PARTIDO MAS NÃO SE SABE SE DEIXARÁ PRESIDÊNCIA

O presidente da África do Sul, Pieter Botha, demitiu-se ontem da direcção do Partido Nacional, no Poder, segundo um porta-voz partidário. O ministro da Educação, Frederik De Klerk, assumiu a presidência do partido, após eleição, à terceira volta.

Não há qualquer indicação sobre se Botha pensa ou não abandonar o cargo de presidente da República.

Os médicos disseram ontem que Botha precisará de pelo menos mais um mês, antes de considerar a hipótese de regressar ao trabalho.

De Klerk, que o substitui na liderança do partido, é considerado como um dos principais candidatos a sucessor de Botha na Presidência da República.

Botha, agora com 73 anos, assumiu a direcção do partido em 1978, ao memso tempo que era eleito primeiro-ministro. Tornou-se presidente da República em 1984, ao abrigo de uma nova Constituição que aboliu o cargo de primeiro-ministro.

«É pouco provável que o presidente Botha se candidate a outro mandato, quando o actual terminar a 3 de Setembro» – disse o porta-voz.

«É parte essencial da nossa posição constitucional o princípio de que o dirigente do partido maioritário no Parlamento deve ser também o chefe de Estado», adiantou o mesmo informador.

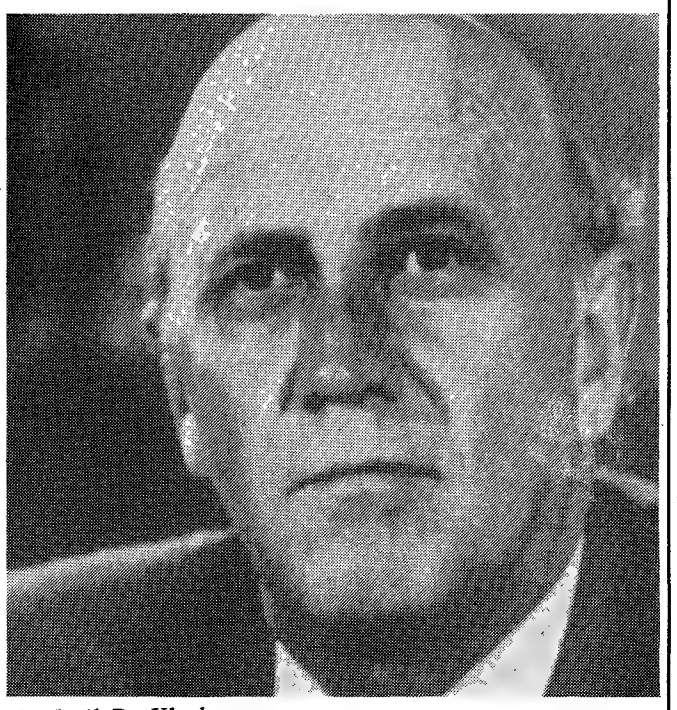
«A surpresa está na rapidez da decisão» – comentou, acrescentando: «Não há surpresa na identidade dos dirigentes ascendentes. Todos eles são pessoas sobre quem se tem especulado nas últimas semanas.»

O porta-voz revelou que De Klerk foi eleito dirigente do partido numa votação polémica. Não esclareceu quem foram os rivais do eleito, mas notícias da Imprensa têm especulado que o ministro da Defesa, Magnus Malan, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha e o ministro do Planeamento Constitucional, Chris Heunis estavam na corrida.

«Houve uma atitude geral de alívio de que o partido tem sido poupado a uma disputa de liderança prolongada» – comentou.

Pieter Botha anunciou a sua demissão numa carta à reunião política do Partido Nacional, ontem na Cidade do Cabo.

O seu sucessor na liderança partidária tem 52 anos, é casado e pai de três filhos. É considerado um conservador do Partido Nacional, que governa a África do Sul desde 1948.



Frederik De Klerk

Antigo procurador da República, De Klerk lidera a facção provincial dominante do partido, no Transval, onde tem o seu círculo eleitoral na cidade de Vereeniging.

O Transval é onde se tem verificado os maiores avanços do Partido Conservador da extrema-direita, o maior grupo parlamentar depois do Nacionalista.

O anúncio da demissão partidária de Pieter Botha surge na véspera da abertura da sessão parlamentar de 1989, em que tradicionalmente o chefe do governo faz um discurso político de fundo.

Dado o estado de Pieter Botha, o discurso deverá ser feito por Chris Heunis que assumiu interinamente a presidência, depois da doença do chefe de Estado.

Escritório dos EUA em Luanda

Os Estados Unidos propuseram ao governo de Angola a abertura de um «escritório» norte-americano em Luanda o mais depressa possível – revelou hoje a «Voz da América».

Citando fontes norte-americanas e angolanas a emissora referiu que a proposta foi apresentada numa sessão «de contactos» entre representantes dos dois países realizada recentemente em Washington.

A notícia acrescenta que o escritório norte-americano teria por objectivo facilitar as comunicações Washington-Luanda no período em que decorre a retirada das tropas cubanas de Angola e não implica o reconhecimento do Governo angolano pelos Estados Unidos.

De acordo com a «Voz da América», Luanda exigiu como contrapartida a abertura de um escritório em Washington. Os Estados Unidos não aceitaram a sugestão afirmando que os contactos entre os dois governos em território norte-americano podem processar-se através da missão angolana nas Nações Unidas.

Homenagem a Mondlane

Centenas de pessoas partiram ontem de Maputo para uma cerimónia de homenagem a Eduardo Mondlane, na terra natal deste, em Manjacaze, província de Gaza, numa viagem organizada pela viúva do primeiro presidente da Frelimo, Janet Mondlane.

A viagem está inserida nas celebrações do vigésimo aniversário da morte de Eduardo Mondlane, que se assinala hoje, através de actos políticos e culturais, em todo o país.

Entre os actos que marcarão o 20.º aniversário da morte de Eduardo Mondlane figura uma cerimónia do primeiro patenteamento da Polcia moçambicana, uma reunião pública na Praça dos Heróis e a leitura da oração de sapiência na Universidade Eduardo Mondlane.

A cerimónia na Universidade Eduardo Mondlane é prsenciada pelo presidente moçambicano Joaquim Chissano, que profere um discurso sobre o papel de Mondlane.

Entretanto, decorre hoje em Maputo, um comício na Praça dos Heróis moçambicanos, presidido por Joaquim Chissano e onde estará prsente a maioria dos membros do «bureau» político.

Embaixador da URSS em Portugal contra bases no estrangeiro

O embaixador da União Soviética em Portugal preconizou ontem a «liquidação» das bases das superpotências em países estrangeiros como «passo importante» para se conseguir a paz no mundo. A existência de bases militares estrangeiras em territórios de terceiros «não é justificável», declarou Valentim Kassatkin quando interrogado em Ponta Delgada, num pequeno-almoço com a Imprensa, sobre a presença militar norte-americana nos Açores. O diplomata soviético realçou o esforço do seu país para a construção da paz mundial, salientando que a URSS é favorável a uma política estratégica de meios militares «defensivos», pretendendo reduzir o seu potencial ao «nível mínimo necessário». O embaixador soviético admitiu que os países do Pacto de Varsóvia têm um potencial bélico superior em algumas áreas de armamento, que contrabalança a superioridade da NATO em outras. Valentim Kassatkin preconizou um relacionamento internacional assente na auscultação de cada país, grande ou pequeno, «na sua plenitude».

Fórum sobre desarmamento

As conversações Leste-Oeste para redução de armas na Europa Central terminaram ontem, após 15 anos de debate infrutífero, mas ambos os blocos militares referem que estes trabalhos ajudarão as negociações sobre armas convencionais, com início em Março. Um grupo de 19 países do Pacto de Varsóvia e da NATO reuniu-se ontem no plenário final das conversações — o 493.º desde o seu início em 1973 — sem qualquer perspectiva de acordo quanto a reduções, mas esperando que o novo fórum sobre armas convencionais obtenha resultados. «Não chegámos a nenhum resultado, mas, no Ocidente, cremos que as conversações não decorreram em vão», afirmou o chefe da delegação holandesa Lambert Veenendaal, falando em conferência de Imprensa como porta-voz do grupo da NATO.

Um membro da milícia pró-iraniana Hizbullah, vigia residentes no Sul do Líbano,que regressam a casa após o acordo de paz assinado entre as milícias Amal e Hizbullah.

Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev foram pela segunda vez nomeados para o prémio Nobel da Paz, revelou ontem a televisão oficial da Noruega. O líder espiritual do Tibete, Dalai Lama, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia, Jiri Hajek, e ainda João Avelange, o presidente da Federação internaciobnal de Futebol (FIFA), estão entre os candidatos ao prémio Nobel da Paz de 1989. Cerca de 70 individualidades e 20 organizações perfazem o total da lista de nomeações, mas o Instituto Nobel recusa-se a confirmar os nomes dos candidatos. O comité que vai atribuir o prémio tem até ao mês de Outubro para decidir. O Nobel da Paz do ano passado foi de 58.200 contos e foi entregue aos soldados da paz das Nações Unidas, conhecidos por "capacetes azuis".

A princesa Diana, actualmente a efectuar uma visi durante a visita a um abrigo para desalojados.

Suspeito do assassínio de Palme continua preso

O tribunal de Estocolmo decidiu quinta-feira prolongar, pela terceira vez, a prisão do homem de 41 anos detido em 14 de Dezembro sob suspeita de estar implicado no assassínio do antigo primeiro-ministro sueco Olof Palme. O seu defensor, Arne Liljeros, pediu a sua libertação por «falta de provas» concludentes, mas durante o interrogatório, realizado à porta fechada, o representante do Ministério Público, Anders Helin afirmou «existir novo material» contra o suspeito. O homem, cuja identidade não é revelada por imposição da lei sueca, declara-se inocente e afirma não ter disparado contra Palme e sua mulher no dia 28 de Fevereiro de 1986. As autoridades têm duas semanas para «apresentar provas suficientes» antes de 14 de Fevereiro contra o detido. «O tempo é escasso e a situação agravou-se pelo facto do detido se recusar responder a mais interrogatórios», disse Anders Helin. O chefe da investigação, Hans Olvebro, informou que a Polícia procura através da Interpol uma «testemunha chave», que «parece ser de origem estrangeira». O suspeito pela assassinio de Olof Palme, que se encontra numa prisão de alta segurança de Estocolmo, é conhecido em círculos do tráfico de droga, e já recebeu tratamento psiquiátrico em duas ocasiões por atacar com uma faca duas pessoas e ter morto uma delas.

Avião da Pan Am: atentado por esclarecer

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano afirmou ontem que se desconhecem ainda os autores do atentado contra o jumbo da Pan Am, desmentindo as informações dadas por uma cadeia de televisão norte-americana. Charles Redman contestou com um seco «não» quando lhe perguntaram se era correcta a notícia da CBS sobre a responsabilidade da Líbia e Síria no atentado, acrescentando que «os investigadores ainda não chegaram a uma conclusão sobre a autoria deste acto de terrorismo». «Nós estamos confiantes de que, eventualmente, sejam descobertos os verdadeiros responsáveis, mas não podemos esperar uma solução rápida» — disse. De acordo com a CBS, o principal cérebro do atentado foi Ahmed Jibril, líder de um grupo de extremistas palestinianos, a Frente Popular para a Libertação da Palestina-Comando-Geral, que teria actuado em conjunto com os serviços secretos sírios e com o regime de Muamar Kadafi.

Funeral do duque de Borbon

A família real espanhola esteve ontem no funeral do duque de Cadiz, que morreu segunda-feira num acidente de esqui numa estância alpina nos Estados Unidos, enquanto os meios de Comunicação Social especulam sobre as causas do acidente. Um cabo cortou-lhe a carótida quando, segunda-feira, percorria a pista de descida dos Campeonatos Mundiais de Esqui, na estação de Inverno de Beaver Creek, Estados Unidos. A pista estava aberta para os membros do júri, (a que o duque não pertencia) pelo que a Imprensa espanhola especula hoje sobre a sua presença e causas do acidente. O «Diário 16» admite a hipótese do «duque de Cadiz estar sob o efeito de drogas» e a Rádio Nacional Espanhola refere que operários poderão ter baixado o cabo.

Ditador Stroessner está sob prisão

GOLPE MILITAR NO PARAGUAI VISA «INSTAURAR DEMOCRACIA»

O general Andres Rodriguez, o "número dois" na hierarquia militar paraguaia, desencadeou hoje um golpe de Estado militar que derrubou o Presidente Alfredo Stroessner, anunciando que esta acção teve por objectivo restaurar a democracia no país. Entretanto fontes militares anunciaram a meio da manhã a rendição o Presidente derrubado, que ficou detido. Antes, segundo testemunhas, tinha havido forte tiroteio de artilharia no quartel da guarda presidencial, a meio quilómetro da residência do Presidente, nos arredores de Assunção.

Numa breve mensagem difundida Às 7 e 35 locais (10 e 35 de Lisboa) através da cadeia nacional de rádio, o general Rodriguez afirmou que Stroessner se encontra alojado na sede do primeiro corpo do exército e que está "de perfeito estado de saúde".

"O general Stroessner rendeu-se, encontrando-se privado da sua liberdade, de perfeito estado de saúde e gozando de todos os direitos humanos", numa residência do primeiro corpo do exército - afirmou Rodriguez, comandante deste corpo.

O novo homem forte do Paraguai, de 64 anos, comunicou ao país que "a situação está totalmente sob controlo" mediante o apoio das forças armadas e da população em geral".

Por seu lado, o presidente do Partido Colorado Unificado, uma cisão do partido governamental, Mário Mallorqui, garantiu também a "total vitória" do general Andres Rodriguez.

Em declarações a uma emissora de Buenos Aires, Mallorqui afirmou que o batalhão escolta, a força de elite criada por Stroessner, se rendeu após confrontos armados com a divisão de cavalaria do primeiro corpo do exército.

Mallorqui, que esteve exilado na Argentina durante 25 anos e regressou ao seu país em 1983, afirmou que, tanto quanto se depreende das mensagens de Rodriguez, este pretende criar um Governo de transição "Colorado" democrático.

O embaixador argentino em Assunção, Raúl Quijano, afirmou também que a situação de sublevação militar no Paraguai terminou com o derrube de Stroessner, de 76 anos, o líder latino-americano há mais tempo no poder (desde 1954).

Não há ainda indicação de vítimas em resultado do tiroteio entre militares revoltosos e leais a Stroessner.

Os motivos da rebelião

A rebelião poderá ter sido provocada pela exigência de Stroessner de que Rodriguez deixasse o seu comando militar e/ou se reformasse ou aceitasse o Ministério da Defesa, o que ele recusou.

A revolta surge numa altura em que Stroessner parece adoentado, depois de uma operação à próstata há cinco meses.

O general, corpulento e vigoroso e cujo amor pelo trabalho tornou lendário, tem aparecido magro e pálido nos últimos meses. Trabalhou menos horas por dia, recebeu menos pessoas e delegou mais trabalho nos seus subordinados.

A rebelião segue-se ainda a uma disputa entre fileiras do Partido Colorado no poder, entre uma facção militante pró-Stroessner e tradicionalistas que pretendiam separar o partido centenário do general, impopular e autoritário.

Anticomunista feroz e aliado firme dos Estados Unidos, Stroessner viu o seu Governo classificado de ditadura pela administração Reagan em 1986.

As relações com os EUA deterioraram-se um pouco nos últimos dois anos, quando o antigo embaixador norte-americano Clyde Taylor foi atacado com gases lacrimogéneos numa festa dada em sua honra em Assunção, a capital paraguaia.

Filho de um imigranmte alemão e de uma paraguaia, Stroessner era tenente do exército aos 20 anos e tornou-se chefe do Estado-Maior em 1951. Concebeu o golpe de Estado que derrubou o Presidente Federico Chavez três anos depois.

O general Rodriguez é identificado como próximo da facção tradicionalista do Partido Colorado.

Nicarágua elaborou plano de reconciliação e de reprivatizações

O governo da Nicarágua preparou um plano de reconciliação nacional e de reprivatizações na economia para satisfazer os apelos dos seus vizinhos e dos Estados Unidos, informou o presidente hondurenho. José Azcona, que ontem se reuniu com Daniel Ortega, revelou que o plano contempla «moderação dos ideais sandinistas», ampla lei de amnistia para os «contras», revisão das penas de presos políticos e a reprivatização de alguns sectores económicos.

Ortega confirmou a existência da proposta, mas não comentou o seu conteúdo, que deverá ser divulgado numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Nicáragua, El Salvador, Honduras, Costa Rica e Guatemala.

À excepção do chefe de Estado salvadorenho, Jose Napoleon Duarte, todos os presidentes e ministros dos Estrangeiros da América Central foram a Caracas assistir à cerimónia de posse de Carlos Andres Perez como presidente da Venezuela.

O presidente nicaraguense reuniu-se com os seus homólogos da América Central, para negociar a agenda da cimeira presidencial que decorrerá em El Salvador nos próximos dias 13 e 14.

«É necessária a colaboração de Cuba na busca de uma solução

...uma visita aos Estados Unidos, ...os.

»

O país

Encaixado no coração da América Latina, o Paraguai tem fronteiras as noroeste com a Bolívia, a este e nordeste com o Brasil e a sudeste, sul e sudoeste com a Argentina.

O país tem 406.752 quilómetros quadrados, praticamente o tamanho da Espanha, está dividido em duas províncias - a oriental e a ocidental - separadas pelo rio Paraguai, e a capital é Assunção.

A população ronda os 3,8 milhões de pessoas, na sua maioria uma mistura de espanhóis e índios guarani. A imigração criou minorias de alemães, italianos, argentinos e brasileiros, ocupando estes últimos áreas cada vez mais extensas junto da fronteira com o Brasil.

O Paraguai tornou-se independente da Espanha em maio de 1811 e foi governado por uma sé... de ditadores.

Dados de 186 referem que o desemprego afecta 15 por cento da população actida e a inflacção atinge os 11 por cento. A dívida externa é de 1.600 milhões de dólares.

de paz para a América Central que garanta a democracia na região», afirmou ontem o primeiro-ministro espanhol.

Gonzalez fez estas afirmações depois de uma reunião com o presidente cubano, Fidel Castro, na qual analisaram as perspectivas políticas dos países latino-americanos.

A crise jugoslava

Divergências provocam profundas mudanças partidárias

Depois de três dias de impasse e de acusações mútuas entre os diversos dirigentes comunistas, a reunião do Comité Central da Liga dos Comunistas Jugoslavos terminou sem um compromisso sobre as grandes questões políticas e económicas, mas fez um apelo pela adopção de reformas urgentes. O resultado mais visível da reunião foi a demissão de vinte membros do Comité Central, o que originou profundas alterações na constituição deste orgão.

O comunicado das resoluções da reunião, encerrada na noite de quarta-feira, foi ontem divulgado e realça pela primeira vez a existência de "sérias diferenças quanto às concepções sobre o desenvolvimento da autogestão socialista e do socialismo", e adverte que serão exigidas definições a quem não concordar com a linha oficial da Liga dos Comunistas.

As demissões anunciadas abrangeram o ex-líder do partido no período 1985-1986, Vidoje Zarovic, e três membros da Presidência do Estado, que tem nove elementos.

Lasar Mojsov, Stane Dolanc e Sinan Hasani, resignaram aos seus lugares no Comité Central de acordo com a política adoptada recentemente, que proíbe a acumulação de cargos estatais e partidários. Os três dirigentes comunistas continuam a fazer parte da Presidência Colectiva.

O antigo líder Vidoje Zarovic demitiu-se após pedidos para a sua substituição, durante as manifestações massivas de Dezembro na república do Montenegro

A agitação étnica que tem afectado a Jugoslávia causou ainda outros afastamentos. Depois de votação secreta, foram demitidos Azem Vlasi, antigo líder comunista de Kosovo, e Svetislav Dolasevic, alto dirigente comunista daquela província. Os dois foram considerados responsáveis por não terem feito o suficiente para pôr termo aos conflitos étnicos em Kosovo.

Primeiro-Ministro quer liberalizar

O futuro Primeiro-Ministro jugoslavo, Ante Markovic, que toma posse no próximo mês de Março, pretende formar uma equipa reformista, mais inclinada para o Ocidente, tendo como principais objectivos restabelecer a economia jugoslava e atraír o investimento estrangeiro de forma a combater a estagnação industrial do país. Outro objectivo principal é diminuir a inflação de 251 por cento e a dívida externa que atinge mais de 22.000 milhões de dólares.

De referir que na Jugoslávia o Primeiro-Ministrio tem poderes limitados, podendo a legislação por ele aprovada ser vetada por qualquer uma das seis repúblicas e duas províncias autónomas.

Novo partido jugoslavo

Um grupo de intelectuais fundou ontem o primeiro partido político nacional que surge como alternativa ao partido comunista. A "União Para a Iniciativa Democrática Jugoslava" integra intelectuais sérvios, eslovenos e croatas, e foi anunciada perante centenas de pessoas que se reuniram na universidade de Zagreb.

"A Jugoslávia é um estado que não dispõe de uma organização democrática. O sistema legal não permite uma actividade política que demonstre a pluralidade de ideias.", afirmou Brandko Horvat, um dos membros do novo partido.

De salientar que no mês passado, um grupo de intelectuais fundou a aliança Democrática da Eslovénia, enquanto que para o fim de Fevereiro está prevista a criação do Partido Social Democrata Esloveno.

Shevardnadze na China: Pequim e Moscovo têm opiniões concordantes em relação ao Camboja

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da China e da União Soviética concordaram que está a haver progressos na resolução do conflito do Camboja o qual prejudicou tentativas para acabar com a tensão nas relações sino-soviéticas.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, concordou também com a posição chinesa de que será necessária uma supervisão internacional para garantir a paz no Camboja depois de o Vietname terminar os seus dez anos de ocupação deste país do Sueste Asiático.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Li Zhaoxing, disse que o encontro de quase três horas de Shevardnadze com o seu homólogo Qian Qichen «decorreu numa atmosfera cordial, franca, honesta e pragmática».

Li disse que as conversações se centraram no Camboja e não tocaram no principal objectivo da visita soviética – marcar uma data para a primeira cimeira desde 1959 entre os dois países comunistas.

A cimeira entre o presidente soviético Mikhail Gorbachev e o dirigente chinês Deng Xiaoping, esperada para a Primavera, será provavelmente discutida quando Shevardnadze e Qian voltarem hoje a reunir-se.

Li citou o visitante como tendo afirmado que o processo de solução para a questão do Camboja está «a aumentar de velocidade». Qian concordou, afirmando: «A situação referente à questão do Camboja tem estado a desenvolver-se».

Qian disse que as três facções da resistência, apoiadas pela China, e o governo cambojano, instalado pelo Vietname, deverão resolver a questão do futuro do Camboja sem qualquer interferência externa. Em 1978, o Vietname afastou o governo comunista dos khmers vermelhos, que, durante três anos, liderara um regime de terror em que morreram centenas de milhares de pessoas.

O ponto principal das discussões

Instado pelos jornalistas sobre se o Camboja deixará de ser um obstáculo ao melhoramento das relações sino-soviéticas, Li disse: «A China e a União Soviética defendem ambas que o Vietname deve retirar todas as suas tropas do Camboja, o mais rapidamente possível. As duas partes advogam que a questão do Camboja deve ter uma solução clara e razoável e, com este fim, as duas partes têm estado a fazer muitos esforços».

Diz-se que se mantêm divergências na estrutura de um governo de transição e sobre a natureza da «supervisão internacional» a ser feita depois da retirada das tropas do Vietname que prometeu retirar as suas tropas até Setembro.

A China tem afirmado que o apoio financeiro de Moscovo ao Vietname é o mais grave dos «três obstáculos» à normalização política das relações mútuas, tensas há três décadas.

Os outros dois são a presença militar soviética no Afeganistão e a concentração de forças soviéticas junto à fronteira com a China.

A retirada soviética do Afeganistão deve estar concluída no próximo dia 15 e Gorbachev prometeu já reduzir em 200 000 o número de soldados soviéticos na Ásia, principalmente ao longo da fronteira chinesa.

24 HORAS

Mitterrand homenageia Índia

O presidente francês, François Mitterrand, impôs ontem a mais alta condecoração da França, a Legião de Honra, ao realizador indiano Satyajit Ray, classificando-a como uma «homenagem à Índia». «O seu trabalho — disse Mitterrand durante a cerimónia – é realista, algumas vezes cruel, mas verdadeiro. Muitas das suas histórias têm características semelhantes às de Maupassant e de Zola». Mitterrand, que manteve conversações com o primeiro-ministro Rajiv Gandhi, chegou ontem a Calcutá, no prosseguimento da sua visita oficial à Índia.

Conversações Bush-Takeshita

O primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, reuniu-se ontem com o presidente George Bush para conversações sobre comércio, defesa e outras questões bilaterais, disseram fontes da Casa Branca. Fonte da Casa Branca referiu que o encontro se destinou a demonstrar a importância que os dois lados dão às relações EUA-Japão. «O Japão é um país aliado, o nosso maior mercado de além-mar e um excelente concorrente económico», afirmou a mesma fonte.

Dan Quayle em El Salvador

O vice-presidente, norte-americano, Dan Quayle, levou hoje a El Salvador uma mensagem similar à de George Bush há cinco anos atrás, quando então era vice-presidente: os abusos aos direitos humanos têm que parar. Quayle, que se deslocou na sua primeira missão ao estrangeiro como representante da administração Bush, dirá aos líderes deste importante aliado dos norte-americanos que não deverá ser permitido que as forças de segurança e esquadrões da morte executem sumariamente pessoas suspeitas de serem da esquerda ou da extrema-esquerda.

Queda de avião faz 26 mortos

Pelo menos 26 pessoas morreram no acidente de aviação hoje verificado próximo do aeroporto de Rangun — informaram fontes diplomáticas na capital birmanesa. O acidente registou-se quando o «Fokker Friendship 27» das linhas aéreas domésticas da Birmânia tentava descolar do aeroporto de Rangun com destino à cidade de Kengtung. As mesmas fontes acrescentaram que o aparelho de despenhou após o piloto constatar a existência de problemas num dos motores e quando tentava regressar à pista.

Descarrilamento: mais de 25 mortos

Pelo menos 25 pessoas morreram e cerca de cem ficaram feridas quando um comboio expresso descarrilou, ontem à tarde, a 32 quilómetros da cidade portuária de Chittagong, no sudoeste do Bangladesh, informaram fontes dos caminhos-de-ferro. As mesmas fontes acrescentaram que três carruagens do comboio expresso que se encontrava superlotado e se dirigia para a capital do Bangladesch, Dhaka, descarrilaram, pelo que um grande número de passageiros que viajava em cima das composições foi projectado para o chão.

Bissau reforça poderes presidenciais

A remodelação governamental anunciada quarta-feira à noite em Bissau tem como efeito imediato o reforço dos poderes presidenciais, de acordo com fontes guineenses ontem citadas pela agência Lusa. Assim, a nova estrutura governamental passa a contar com cinco novos ministérios e quatro novas Secretarias de Estado, o que perfaz 16 ministros e 12 secretários de Estado. As fontes guineenses contactadas pela agência Lusa sustentam a tese do reforço das competências de João Bernardo Vieira com o facto de três importantes sectores, as Secretarias de Estado da Cooperação Internacional, dos Assuntos Sociais e da Cultura passarem a depender directamente do líder guineense.

A dívida da América Latina

O presidente do Parlamento Europeu, Henry Plumb, qualificou de preocupante o problema da dívida externa da América Latina. Plumb disse também ter apresentado há duas semanas, na instituição a que preside, «um projecto de resolução para que se comece a reduzir a carga dos países subdesenvolvidos». Em conferência de Imprensa depois de uma audiência com o chefe de Estado argentino, Raul Alfonsin, o presidente do Parlamento Europeu salientou que «o bloco europeu tem interesse em investir» na Argentina «porque confiamos no crescimento da sua indústria».

Porque os jornalistas são mentirosos

PEDRO ROCHA «DECRETA» A «LEI DA ROLHA»

Os jornalistas que estiveram, no passado domingo, em Chaves são uma chusma de mentirosos,, no conceito do uruguaio Pedro Rocha que, presentemente, integra o corpo técnico do Sporting e, perante tal entendimento, resolveu decretar a lei da rolha entre os membros do departamento futebolístico da nobre colectividade que em tempos idos teve ao seu serviço treinadores da mais requintada educação e inquestionável craveira moral e citamos apenas alguns e oriundos das diversas origens desde o húngaro Joseph Szabo, aos ingleses Robert Kelly, R. Galloway, Jimmy Hagan e Malco Macolm Allison, o uruguaio Enrique Fernandez, o brasileiro Otto Glória e os portugueses Cândido de Oliveira, Tavares da Silva, Fernando Vaz, Juca, Mário Lino e Fernando Mendes.

O sr. Pedro Rocha anda visivelmente perturbado, talvez pelos pontos perdidos, ao longo do campeonato e por tardar em mostrar que é um «expert» com credenciais para servir tão prestigioso clube.

Colegas vossos que estiveram em Chaves, viram os factos e trocaram tudo, fazendo do Sporting o carrasco. Pedro Rocha «dixit» e, certamente que os 20 dias de suspensão aplicados pelo Conselho de Disciplina da FPF tiveram origem em qualquer relatório elaborado pelos mentirosos jornalistas.

Federação castiga

O técnico do Sporting, o uruguaio Pedro Rocha foi castigado com 20 dias de suspensão e multado em 27 500$00, de acordo com a lista de castigos divulgada pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

A lista de castigos inclui também dois jogadores do clube de Alvalade: Carlos Xavier e Silas, sancionados com quatro e dois jogos de suspensão, respectivamente.

Com 10 dias de suspensão foi ainda castigado o delegado do Vitória de Guimarães, António Mendes.

Entre os jogadores, foram igualmente alvos de suspensão por dois jogos os jogadores Sousa, do Espinho e Bené do Guimarães.

Elias, do Penafiel e Morgado do Académico Viseu foram sancionados com um jogo de suspensão.

Jordão fica de fora

O defesa Frederico, do Boavista, foi convocado por Juca para a selecção de futebol que dia 15 defronta a Bélgica, em jogo de qualificação para o mundial de 1990, e onde também estarão Paulo Futre e Rui Barros.

Relativamente ao lote de jogadores convocados para o recente encontro particular disputado em Atenas e em que Portugal venceu a Grécia por 2-1, o central do Boavista é a novidade, além de Paulo Futre, que o Atlético de Madrid não dispensou para aquele jogo de preparação. Ressalta ainda o afastamento de Rui Jordão.

O FC Porto, com cinco jogadores, é o clube que mais abastece a selecção, seguido pelo Benfica, com quatro.

O jogo com a Bélgica, em Lisboa, será o segundo da selecção portuguesa no grupo 7 «europeu» de qualificação, depois de ter ganho em Novembro no Porto ao Luxemburgo por 1-0.

A Bélgica já venceu a Suíça (1-0) e empatou na Checoslováquia (0-0).

Os 18 futebolistas convocados por Juca são: Guarda-redes: Silvino (Benfica) e Neno (V. Guimarães); **defesas:** Frederico (Boavista), Sobrinho (Belenenses), Oliveira (Marítimo), João Pinto (FC Porto); Veloso (Benfica) e Fernando Mendes (Sporting); **médios:** Nunes (Marítimo), Semedo (FC Porto), André (FC Porto), Sousa (FC Porto), Vítor Paneira (Benfica) e Pacheco (Benfica); **avançados:** Paulo Futre (Atlético de Madrid), Rui Barros (Juventus), Rui Águas (FC Porto) e Jorge Plácido (Sporting).

Esperanças

O Vitória de Setúbal é o clube com o maior número de jogadores convocados para a selecção nacional de futebol sub-21 (Esperanças) com vista ao jogo com a Bélgica, no dia 14, a contar para o Campeonato da Europa.

O Famalicão e o Estoril contribuem com dois jogadores cada para o lote dos 16 seleccionados pelo técnico Juca.

Os jogadores convocados concentram-se dia 8, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, para darem início ao período de estágio até à realização do encontro com a Bélgica.

A lista completa é a seguinte: Dimas (Académica), Paulito (Boavista), Leal (Académico Viseu), Ribeiro (Feirense), Zé Nuno e Chico Nelo (Famalicão), Domingos (FC Porto), Mário Fonseca e José Carlos (Estoril), Vado (Portimonense), Festas (Rio Ave), Rui Filipe (Espinho), Fernando Pires (Braga) e Rui Correia, Jorge Ferreira e Cadete (V. Setúbal).

Juniores

O Benfica, com quatro jogadores, é o clube com o maior número de presenças na lista definitiva de convocados para o mundial de juniores, sub-19, de futebol que decorrerá de 16 de Fevereiro a 3 de Março, na Arábia Saudita.

A lista dos 18 futebolistas que viajarão para a Arábia Saudita, inclui ainda três jogadores do Gil Vicente e dois do FC Porto e do Estoril Praia.

Da última lista de seleccionados pelo responsável técnico pela equipa nacional de juniores Carlos Queirós, foram excluídos Pedro Martins do Feirense e Secretário, do Gil Vicente.

Os jogadores agora convocados concentram-se no dia 8, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, e entrarão de imediato em estágio até ao dia da partida para Riade, a 11 do corrente.

A relação dos nomes definitivos para o mundial é a seguinte: João Pinto (Boavista), Amaral (Académico de Viseu), Fernando Couto (Famalicão), Folha e Vítor Baía (FC Porto), Xavier e Valido (Estoril), Jorge Couto, Morgado e Paulo Alves (Gil Vicente), To-Zé (Leixões), Sousa, Abel, Bizarro e Paulo Madeira (Benfica), Resende (Farense), Filipe (Torreense) e Hélio (Setúbal).

Madjer não joga em Portimão

Rabat Madjer está ausente da lista de jogadores convocados por Artur Jorge para o encontro de amanhã com o Portimonense.

A ausência de Madjer deve-se a problemas de ordem física já que o argelino não recuperou a tempo de ser incluído nos 17 chamados a defrontar a equipa algarvia.

Relativamente à última convocatória salienta-se também a ausência de Inácio e os regressos do brasileiro Everton e de Rui Manuel.

Artur Jorge convocou para o jogo de Portimão os seguintes jogadores: Zé Beto, Vítor Baía, João Pinto, Paulo Pereira, Geraldão, Branco, Semedo, André, Jaime Pacheco, Sousa, Rui Águas, Edvaldo, Everton, Rui Manuel, Gomes, Dito e Domingos.

Marroquinos na mira de Lucídio Ribeiro

Os jogadores Fettah e Lachhabi do clube marroquino «Mas», de Fez, estão na mira do empresário português Lucídio Ribeiro, noticia o diário «Al Bayane» de Rabat.

Segundo o mesmo jornal, Lucídio Ribeiro, que vive em França há 23 anos e está na origem do contrato de Madjer para o Porto e de vários jogadores marroquinos para clubes europeus, assistiu ao desafio entre o Raja de Casablanca e o «Mas» e anotou os nomes de futebolistas que lhe interessam.

Ainda de acordo com o «Al Bayane», Lucídio Ribeiro analisou a possibilidade de uma viagem próxima a Marrocos para um novo encontro com o presidente do clube «Mas», Said Belkhayat.

Salão no Laranjeiro

Organizado pelo Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, está a decorrer desde o passado dia 8 de Dezembro o torneio de futebol de salão «Natal-88», com a participação de 18 equipas e que hoje terá o seu encerramento com a realização da final entre as equipas dos Estofos Covas e do Vídeo Loucura que terá lugar, a partir das 21 horas, no pavilhão do Laranjeiro.

Semedo: três meses de suspensão

Na sequência de ter sido apanhado nas malhas do «doping», o futebolista Semedo, do Marítimo, vai ser notificado dentro de horas da sentença federativa que forçará a três meses de suspensão. Segundo o «DL» apurou, a notificação já seguiu para o Funchal mas não será recebida antes de 2.ª feira, pelo que o técnico Ferreira da Costa ainda contará com a colaboração de Semedo para o confronto de amanhã com o Belenenses.

COLECTIVIDADES

Ginásio Clube Português promove «férias desportivas»

Com o objectivo de promoçao e valorização da ginástica desportiva nacional, o GCP leva a efeito nas suas instalações, nos próximos três dias (sábado, domingo e 2.ª-feira), um estágio com características técnicas e pedagógicas e também de natureza social, de aproximação das pessoas e das suas ideias e práticas construtivas para uma melhor evolução da modalidade.

Esta iniciativa que tem a designaçãao de «Férias Desportivas» realiza-se pela primeira vez em Portugal, pretende ter carácter de continuidade e regista como arranque a presença, por convite, dos principais clubes praticantes e participantes das provas oficiais da FPG.

Vão estar presentes os ginastas (masculinos e femininos) e respectivos técnicos, dos seguintes clubes: Ginásio Clube Português, Boavista Lisboa Ginásio Clube, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) e Sport Lisboa e Benfica.

Estarão em plena actividade cerca de 60 ginastas de ambos os sexos.

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 81/89 DE 7 DE FEVEREIRO DE 1989

Penalti: 112 211 111 1221; O Algarve: 11X 111 2X1 1X21; Jornal da Beira: 112 X11 X11 X211; O Comércio de Leixões: 11X X1X X11 122X; De Tudo Um Pouco: 112 X11 X11 1XX1; Correio de Coimbra: 112 111 111 12X1; Correio do Vouga: 11X 111 111 12X1; A Defesa: 11X X11 1X1 1XX1; Defesa de Espinho: 11X XX2 X11 X212; O Remate: 11X X11 X11 X22X; Diário de Lisboa: 111 211 211 X211; Diário de Viseu: 11X X12 X11 12X2; O Distrito de Portalegre: 111 X11 221 2X22; Folha de Domingo: 112 111 111 XX11; Ecos de Cacia: 11X 1X1 111 12X1; Eu Sei Tudo: 112 111 111 X2XX; O Jornal de Felgueiras: 11X X11 X11 XX11; Jornal do Fundão: 11X X11 XX1 1211; Rádio Guarda: 221 111 111 12X1; Jornal da Graça: 111 X11 111 1211; Rádio Totobola: 11X 111 1X1 1211; Linhas de Elvas: 112 111 X11 X211; Litoral: 11X 111 111 111X; O Jornal da Lixa: 11X X11 X11 121X; O Mensageiro: 11X 211 X11 X21X; Maria da Fonte: 11X X11 111 121X; No Estúdio e no Estádio: 11X 111 X11 1XX1; Notícias de Chaves: 11X X1X XX1 X2X1; Notícias de Felgueiras: 11X X11 X11 XX11; Notícias de Guimarães: 11X X11 2X1 X21X; Notícias de Viseu: 11X 111 111 1221; A Ordem: 11X XX1 111 X2X1; Reconquista: 111 211 XX1 X222; Semanário da Região Bairradina: 112 111 111 XX1X; Repórter do Marão: 11X X11 X11 X2XX; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 11X 111 X11 1211; Bom Dia: 11X 211 1XX X222; Manhã, Manhã: 11X 111 X11 X211; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 111 XX1 111 12X1; Tempo de Desporto: 112 X11 X11 12XX; Fora de Jogo: 111 111 111 X2X1; Sais de Banho: 112 111 X11 22X1; Rádio Contacto: 111 11X 1X1 2X21; Sintonia Desportiva: X12 X11 111 X2X1; Fotogramas: 11X 111 X11 XXXX; Bola ao Centro: X11 11X 1X1 2221; Programa da Manhã/RDP Centro: 11X X11 X11 XXXX; Cor do Som: 112 11X 1X1 2221; Anoitecendo: 11X 111 111 XXX1; A Voz do Domingo: 11X 111 111 1XX1; Voz de Lamego: 112 11X X11 12XX; A Voz dos Ridículos: 11X 211 X11 X2X1; Desporto/Rádio Guarda: 221 111 X1X 1XX1; Quatro Linhas: 111 111 111 11X1; Contacto/Rádio Guarda: X21 XX1 X1X 1X21; Meia Tarde: 111 1X1 111 X211; Encontro Com a Manhã: 11X 111 X1X X2X1; Convidámos para Lanchar: 112 X11 X11 2X11; Sons da Madrugada: 11X 11X 112 X111; Disco & Daquilo: 112 11X 2X1 X21X; Tarde Desportiva: 111 XX1 111 1XXX: Livre e Directo: 112 XXX 2X1 X211; O Jornal de Amarante: 111 211 X11 XXX1; Cardeal Saraiva: 11X 211 X11 2XX1; Diário de Coimbra: 11X X11 X11 12X1; Jornal de Gaia: 11X 111 XX1 1XX1; Notícias de Viana: 11X 11X X11 XXX1; Quadrante Norte: 11X 211 X11 X21X; Resenha Desportiva: 111 X11 211 1XX1; RR/Desporto: 111 111 111 1X11; Bola Branca: 11X X11 X11 1XX1; Frente Desportiva: X12 211 X11 12X1; Alvo Desportivo: 11X 111 111 1X11; Rádio Alvo: 112 XX1 XX1 X211; Alvo: 11X 1X1 111 X11X; Alvo Suplemento: 111 111 111 1111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Benfica-Marítimo	70	4	2	10	1	1
2. Porto-A. Viseu	73	0	3	11	1	1
3. Setúbal-Sporting	18	40	18	3	6	3
4. Nacional-Boavista	36	30	10	6	5	1
5. Chaves-Penafiel	66	10	0	10	2	1
6. Braga-Espinho	64	10	2	10	1	1
7. Beira Mar-Guimarães	32	37	7	5	6	1
8. Leixões-Portimonense	60	15	1	9	2	1
9. Belenenses-Farense	71	4	1	10	1	1
10. Rio Ave-Varzim	35	34	7	6	5	1
11. Joane-Tirsense	5	26	45	1	4	7
12. O. do Bairro-U. Lamas	28	36	12	4	6	2
13. U. Madeira-Elvas	54	17	5	9	2	1

(a) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
11X 111 X11 12X1

Gala da Adidas e do «France-Football» no paisinho dos milhões

EUSÉBIO CINTILOU ENTRE TÚLIPAS HOLANDESAS

Neves de Sousa
Enviado especial

Não sei se conhecem: é a sumptuosa, verdadeiramente ofuscante (nas suas mil e uma luzes) a famosa «Salle des Étoiles», no multimilionário «Monte-Carlo Sporting Club», onde o já alegre viúvo de Grace Kelly, o príncipe Alberto e as manas Stefanie e Carolina gostam de receber a mais exigente clientela do principado, contemplando no palco vedetas como Sammy Davis ou o mais que controverso Michael Jackson e a sua «troupe» amestrada.

Uma vez ao ano, a festa é desportiva. Os iates estão lá longe, iluminados, recebendo os longos vestidos prateados, as mãos cheias de anéis, os bolsos repletos de altas maquias e (claro) visons e martas, de braço dado com «smokings» e gravatas opulentas. Só que, na tal «Salle des Étoiles», o futebol é (em meia dúzia de horas) rei e senhor, açambarcando o território, tomando conta das câmaras televisivas, dominando o tablado e tomando posse das finas iguarias que sempre vão saindo nos tabuleiros de prata que três dúzias de poliglotas funcionários do garfo e da colher vão transportando para as mesas circulares onde se senta a fina flor do futebol europeu. Dirigentes, artistas, técnicos, jornalistas: o mundo efervescente que, nessa noite de alta roda, troca impressões sobre o ano que passou, atira esperanças para o tapete verde e, no intervalo, vai aplaudindo os grandes goleadores dos estádios que sempre (em cada época renovando a aspiração) são distinguidos com o ouro, a prata e o bronze que constituem os faustosos troféus instituídos pela Adidas e pelo «France-Football» para ficarem nas vitrinas dos maiores (ou mais hábeis) chutadores do Velho (sempre novo) Continente.

Aqui para nós: a história começou em 1968, lá por Paris. Então, um rapazito português chamado Eusébio da Silva Ferreira, graças aos 43 golos rubricados no nosso campeonato nacional, ao serviço do Benfica, subiu ao palco e recebeu a primeira «bota de ouro», rasgando caminho para outros atiradores às malhas cobiçarem esse «soulier» que mais vezes veio morar em Portugal: novamente por obra e graça do «pantera negra» (1973), pela arte do então sportinguista Hector Yazalde (1974), pelo talento e argúcia de Fernando Gomes (1983 e 1985), o camisa nove que (pelo que se vai notando) não está muito nas preferências do professor Artur Jorge e, também no prisma da Adidas, não parece estar calibrado para revalidar honrarias, Deus e os mais interessados saberão porque bulas.

Adiante. Durante vários anos a gala foi em Paris: Lido, Circo de Inverno, Moulin Rouge, por aí fora. Há dois anos, os 500 convidados passaram a encontrar-se no Mónaco, no paraíso dos fugitivos aos impostos, mesmo à beirinha do castelo de onde um dia a «star» preferida por Hitchcok, chateada da vida ou em momentâneo descuido, se enrolou no carro, vindo pela montanha abaixo e cobrindo de crepes um pequenino reino de fadas e milhões, deixando saudade expressa em muitas ruas e imprimindo o nome em placas que ainda não foram mudadas, dando (por exemplo) lugar a Ira de Furstenberg que, segundo dizem à boca escancarada, está na primeira linha de arranque para ser a nova senhora de Reinier. O homem que (todos o sabem) vive entre veludos e sedas graças à produtividade de um cacharolete de salas de jogos onde tão depressa um pobretanas português perde dez ou quinze contos e fica a chorar para toda a vida como um cidadão de turbante ou com quatro guarda-costas e diversos cartões de ouro na carteira vai despachando fortunas com a mesma facilidade com que uma criança dá um pontapé na bola de borracha.

– Aquela? A das duas piscinas? É a vivenda de Bjorn Borg, que passa as tardes refastelando-se ao sol, com a sua namorada, esperando mútuos desquites antes de subirem ao altar.

A senhora que conduz o táxi capricha em ser cicerone bem informada:

– Olhe: aquele rapaz que está a comer ostras é o Touré. Esse mesmo, o jogador do Mónaco que ganha, deixem-me fazer as contas em termos do vosso dinheiro, coisa como 15 mil contos por mês.

– Desculpe: o clube pode pagar assim, tanta «massa»?

A resposta é irónica:

– O casino grande, todos os hotéis que têm jogo é que contribuem para o bolo. Ao estádio, em dia de jogo muito importante, nunca vão mais de duas ou três mil pessoas. Agora mesmo, para o jogo em que o nosso campeão vai confrontar-se com os turcos, não se deve apurar muito: tudo o que for além de meio milhão de francos (coisa como 12 mil e 500 contos) já é recorde.

Exacto: o outro jogo paga tudo. Às dez da manhã, torrentes de velhinhas arrancam em voo picado: quando muito, vieram de Nice, escapando a um perpétuo carnaval que, no calendário, mora oficialmente desde ontem até ao dia 19, mas sem que o pano nunca tombe sobre as pedras da calçada onde, descascadas até ao pescoço, as pretendentes aos milionários, às grandes pantalhas ou (mais prosaicamente) ao encosto com um senhor de algumas posses, se passeiam de pulmões em riste e longos cabelos pelos ombros de graciosos contornos.

Dou mais uma volta, com o Luís Norton de Matos atirando para o Eusébio:

– Já viste o dinheiro que esta gente tem? E aquilo que podias ganhar se tivesses nascido vinte anos mais tarde?

O mais credenciado e autorizado «relações públicas» do nosso futebol fica-se num meio-sorriso.

– É pá: quando eu soube que até o Júlio César, lá no Montpelier, quer ir embora porque só ganha dez mil contos por mês e soube que o Valderrama está com 15 mil...

O certo é que, mal entrámos no Monte-Carlo Sporting Club, os «flashes» dos fotógrafos, a rapaziada da imagem ou da escrita, todos os projectores se atiraram ao senhor Eusébio, o Silva Ferreira como a malta carinhosamente o trata, dando-lhe a mesma honraria que ao triunvirato holandês que estava no topo do cartaz: os senhores Marco Van Basten, Ruud Gullit e Frank Rijkaard, os usurpadores da maior fatia de aplausos e lucros da noite, as figuras cintilantes que (ao menos uma vez) colocaram a prendada Carolina lá numa casa do meio, pouca gente interessada no seu autógrafo, apenas aqui e ali um mais curioso que estrategicamente ficava por perto à espera de uma fotografia para o álbum de família.

Ouro para o pequeno turco (Colak, do Galatasaray), prata para o louro Eriksen, bronze para o meio sorridente Piturca

– Conte lá, ó amigo Rijkaard, como foi esse negócio com o Sporting?

É extremamente atencioso este moreninho. Ao lado do parceiro Gullit, cheio de canudos no cabelinho, enfia mais uma taça de champanhe no paiol das migas, os picozinhos estalando pela garganta e desabafa:

– Sim senhor: assinei um contrato com o sr. Jorge Gonçalves, mas ele achou que era melhor eu ir para Itália. Foi bom para os dois: parece que me «vendeu» por três milhões de dólares, eu meti umas lirasitas na algibeira...

– Que tal é o nosso Rui Barros?

Rijkaard é cauteloso:

– É muito forte, impetuoso. Um bravo «ragazzo»...

Gullit coloca mais reticências:

– Ainda não se adaptou totalmente ao futebol italiano, mas é jogador com qualidade...

Para os dois holandeses, com o Luís Feist funcionando como intérprete:

– Já ouviram falar no outro rapaz que nós temos, o Paulo Futre?

Conhecem mal. **O que é caguhoto? O do Atlético de Madrid? Não, nunca jogámos contra ele...**

Rijkaard pára de saborear o «tournedos de charolais en mignonnette au poivre gris» e faz questão:

– Faça favor de esclarecer os portugueses: nunca me julguei utilizado como arma presidencial, no vosso Sporting. No meu contrato tinha uma cláusula que me permitia ficar em boa posição para ir para outro país. Foi o que aconteceu. E o Sporting, como vai?

Ao pé estava a delegação portista (o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, o vice Ponciano Monteiro, o empresário Luciano d'Onofrio) que, a seu modo iam cumprimentando gente conhecida antes de Jorge Nuno ter dado o braço a Tomislav Ivic para, com o técnico dos grandes títulos, subir ao palco e receber o «Trevo de Bronze» conferido à 3.ª equipa europeia, que (curiosamente) estava em plano cimeiro logo à entrada do salão, com dois bonecos rigorosamente equipados como os «dragões», com o «Revigrés» nas camisolas e tudo, mas um pequeno senão: a dupla tinha cabelos louros e, que nos lembre, nas Antas, só há lourinhos lá pelos juniores.

Ivic é que não parava de perguntar:

– E o Barriga? E o Domingos? Como vai o «team»?

Pinto da Costa afasta-se com o jugoslavo para fora dos microfones. Desbobina qualquer coisa que não chega aos ouvidos mais curiosos, não parece que tivesse arranjado maneira de brindar ao momento que se passa.

Desfila o salmão fumado. O Bordéus branco («Chateau Tanesse 1987») mais o tintinho de 85, vão atapetando o percurso para o «Moet et Chandon» para as «Mignardises», para o café «Moka», de vez em quando a revoada da Informação correndo para a beira do palco, a orquestra de André Cyriel em fundo festivo, a meio tom enquanto os prémios vão saindo: «Bota de Ouro» para o turco Colak, que só fala a sua língua, não entende patavina de mais nada, deixa ao empresário Haym Fresko o trabalho de funcionar como charneira entre o pagode e o homenageado:

– Sim, sim: ele foi, ainda não há muito, convidado para ir jogar no Sporting, lá do vosso país...

Os jornalistas portugueses ficam intrigados: mas (confessemos) já nada pode admirar, nos tempos que vão correndo. Daí que todos voltassem a enviar o olhar para o tablado: «Bota de Prata» para Eriksen (dos suíços do Servette), bronze para o nosso conhecido Piturca, o romeno que (aqui há anos) Fernando Martins garantia que estava apalavrado pelo Benfica.

No estrado, continua o folclore: um grupo de danças em evolução (ninguém liga) com a formosinha Désirée Nosbusch (da Televisão francesa) esforçando-se por ir decifrando os títulos dos compassos. O Carlos de Castro, o Luís Salgado, o Walter Magalhães, doidinhos para recolherem nomes, fofoquices, danados para entrevistar a Carolina, saber como vai a Navratilova (que morava do outro lado da rua), com quem anda agora o Alain Prost que, a meio da tarde, com um bonezinho na tola, tinha ido fazer compras a uma das «boutiques» do Café de Paris.

Manuela Paulino Feist ia conversando com Paulinho Cascavel, a doce Leisa contando-nos que tinha deixado o filho do casal (três anitos) em

Continua na pág. 18

Breitner com a «pantera»

Rijkaard e Gullit falando para o «DL», com Luís Feist «funcionando» como intérprete

Rijkaard, Van Basten e Gullit: os maiores

Michel Hidalgo e Eusébio: glórias lado a lado

Ivic e Pinto da Costa: a dupla triunfante do Porto

«O maior» e Cascavel

Mónaco: festa dos goleadores de ouro

Continuação da pág. 17

casa do Douglas e do Ricardo, depois toda babosa por ver o marido distinguido como o melhor marcador do campeonato luso-brasileiro do último ano, ali, ao lado de outros pontapeadores – terror para os guarda-redes.

Aplausos, mais champanhe, muito champanhe, serpentinas, flores. E ouro, prata, bronze, o desfile a continuar: novamente Van Basten, Rudi Voeller, Oleg Protassov. O Eindhoven e o Real Madrid com outros troféus. Goleadores em fila, perfilados pela direita: de muitos países, para todos os gostos e paladares. Alguém aparece com a notícia: «Sabem que o João Havelange é candidato ao Prémio Nobel?» Há pequena risota, todos conhecem o mandão da FIFA. Eusébio comenta:

— Ainda hoje digo isto: o melhor presidente que a FIFA poderia ter era o dr. Borges Coutinho, o meu muito (sempre) lembrado Borges Coutinho...

Vira a agulha e fala do Benfica. De como (em hora de sorte) entregou a marcha de alguns negócios a Paiva das Neves (que ele não se cansa de elogiar), da gratidão que tem pela nova direcção do Benfica (João dos Santos, Marcel d'Almeida, Adriano Afonso, Alcino António) lhe ter dado o apoio que Fernando Martins nunca lhe concedera «porque tinha ciúmes de mim, até me proibiu de andar com a equipa porque me vinham pedir autógrafos e a ele não ligavam». Eusébio que (em conversa muito «off-record») mostra a grande amizade que sempre nutriu pelo Mário Coluna e, em contrapartida, a clivagem que tem com o José Augusto (**«que era o menino bonito do Gutman e, quando foi seleccionador punha-me no banco, ao lado do Coluna, como se a gente já não jogássemos nada»**). Eusébio que o Breitner vem buscar para o ajudar a entregar mais prémios, os donos da Adidas e os chefões do «France-Footbal» todos orgulhosos do nosso «embaixador» continuar no galarim, fazendo questão de lhe oferecerem mimos, palavras bonitas, de tirarem fotos com «o maior», queiram ou não os imperadores da caliça.

•

Começa a debandada, todos para o casino, muitos para os hotéis onde, tanto «slot-machines» como meses de roleta só correm os taipais lá para as quatro da matina. No «Hermitage», 30 e tal contos por cada dormida, uma simples «coca-cola» importa em 600 escudinhos. Mas que é isso, quando se soube que o infernal Albano e a irrequieta balzaquiana Romina Power tinham arrecadado dez mil e 500 contitos por três quartos de hora de cantigas e pulos, agora mudava ele de fato, logo ela voltava com as pernas mais ao léu e aquela vozinha que Nosso Senhor lhe deu, coisa que deve ainda mais enregelar, lá nas alturas, o pai Tyronne.

Volta tudo a penates. Paris é rapidamente traçada pelo casal Cascavel, que nunca tinha visto o Arco do Triunfo. Em Orly, a Manuela e o Luís Feist compram tudo e mais alguma coisa, o Ribero Cristóvão perde-se nos queijos e no «whisky», Eusébio quer à força jantar bem, mas, no avião, deita a comida às urtigas, antes uma cervejita, «já agora um uisquezinho.»

E dá autógrafos: a tripulação da TAP-Air Portugal vem em peso solicitar fotos. Paulinho vai também aviando a clientela. O Carlos Barbosa (que vinha do congresso da «Marie Claire» com mais projectos para o «Correio da Manhã») quer saber que raio de azar é esse que não há meio do «nosso homem» fazer golos em turbilhão.

Madrugada: Lisboa á vista. Adidas e Mónaco, «France-Football» e champanhe são coisas que já lá vão. Só o Eusébio («raios partam o homem!» é obrigado a dar mais um retrato, a pôr mais uma assinatura, para o «chauffeur» de táxi que se borrifou para apanhar passageiro e preferiu (também ele) guardar uma recordação do ídolo de toda uma larga geração.

Atlético contesta bingo de «FM»

O Atlético Clube de Portugal requereu ao secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, a anulação do concurso público para atribuição da exploração do jogo do bingo.

Em requerimento enviado a Licínio Cunha, a direcçãao do Atlético refere que o clube **«não se conforma com a decisão administrativa que determina o seu afastamento da atribuição da concessão»**, protestando pela forma como dela «foi preterido».

Os dirigentes do clube de Alcântara consideram que o Atlético «cumpriu escrupulosamente os deveres consignados no programa do concurso, preenchendo os necessários requisitos exigidos, sem quebra, lapso ou apresentação parcial dos documentos obrigatórios para admissão a concurso».

A direcção do clube afirma que nunca encontrou «o requisito necessário na base do qual se determinou a decisão administrativa de conceder o jogo do bingo sociedade denominada Altis – Sociedade de Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, SA», de Fernando Martins.

«A utilidade turística não é, nem nunca foi, requesito do concurso público», pelo que **existe uma decisão administrativa fundamentada num elemento inexistente»**, faltando a discricionaridade «suporte legal» – continua a direcção do clube.

Acrescendo a estas razões, os dirigentes do clube consideram que «o Atlético Clube de Portugal é uma instituição de utilidade pública», além de ser «um dos clubes desportivos mais representativos do chamado desporto popular.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

n.º 13/89
Obras coercivas

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação desde edital, notificando LEONEL LOURENÇO, residente na Rua de Cadima, porta A — n.º 31 — Vale de Santarém, na qualidade de co-proprietário do prédio situado na Rua Luz Soriano n.º 158/160, de que por meu despacho de 24 de Fevereiro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), esta Câmara, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, decidiu ocupar o referido prédio, para efeito de executar obras de reparação e beneficiação geral, que lhe foram intimadas através de mandado de intimação da Polícia de Segurança Pública de Santarém de 16 de Março de 1978.

Na devida oportunidade a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1989.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,

Vasco Franco

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Foi designado o dia 28 de Fevereiro de 1989, pelas 11 horas, para a Tentativa de Conciliação, determinada pela al. a) do art. 972.º do C.P.C., designada nos autos de Acção de Despejo n.º 35/88 — 2.ª Secção — 2.º Juízo, que a autora CARMELINDA DA CONCEIÇÃO CRESPO JACOB TOJO, residente na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 8-5.º-Dt.º, Lisboa, move contra os réus HERCULANO DE OLIVEIRA LOPES e mulher ADELINA JACINTA ANTÓNIA, com última residência na Praceta dos Lusíadas, n.º 11-r/c-Esq.º, Lavradio, BARREIRO, destinando-se o presente anúncio para citação dos réus, para comparecerem pessoalmente ou se fazerem representar por procurador com poderes especiais para transigir neste Tribunal e ainda para no prazo de 10 dias finda a dilação de 30 dias a contar da Tentativa de Conciliação e no caso de esta se frustrar contestarem, querendo, a referida Acção, pelos fundamentos constantes da Petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria, sob pena de Condenação no pedido.

Barreiro, 26/1/89

A JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Ass. ilegível

«DL» 3/2/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANGRA DO HEROÍSMO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA, n.º 127/86, 1.ª secção.

Exequentes — PEDRO DOS SANTOS OLIVEIRA, residente em Oliveira de Azeméis.

Executado — ROSA ÂNGELA SILVEIRA ANDRADE BORGES, comerciante, residente na Rua do Cruzeiro, n.º 43, PRAIA DA VITÓRIA.

Angra do Heroísmo, 15, Dezembro de 1988.

O Juiz de Direito,
as.) Francisco Henriques das Neves
O Escrivão de Direito,
as.) Maria Isabel de Jesus Dias

«DL» 3/2/89 — 1.ª Pub

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 3860/A

O Doutor ANTÓNIO SANTOS ABRANTES GERALDES, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ ANTÓNIO CRISTÓVÃO COSTA e mulher OLGA MARCIA DORES DOMINGOS COSTA residentes em Moncarapacho – OLHÃO para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sentença movida por UNIÃO DOS BANCOS PORTUGUESES SA, Rua da Prata n.º 10 – Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1989

O Juiz
(António Santos Abrantes Geraldes)

O Escrivão de Direito Adjunto
(Sidónio Brissos P. Gonçalves)

«DL» 3/2/89 – 2.ª Pub.

NA SUA AGENDA

Ténis: Taça Davis Portugal-Senegal começa hoje

Portugal inicia hoje no Porto, com algum favoritismo, o seu encontro com o Senegal, dos quartos de final da zona euro-africana da Taça Davis, em ténis.

Nuno Marques fará o serviço de saída, frente ao mais cotado dos tenistas senegaleses, Yaya Dumbia.

O segundo jogo de singulares deste primeiro dia do encontro que se vai prolongar até domingo opõe João Cunha e Silva a Thierno Ly No.

Amanhã disputa-se o jogo de pares e domingo os últimos dois singulares.

Basquetebol: «dragões» vão jogar a Ponte de Lima

O FC Porto joga amanhã com o Illiabum em Ponte de Lima, por interdição do Pavilhão das Antas.

O encontro inicia-se às 18 horas e conta para o grupo A, cuja primeira jornada integra ainda os encontros Ovarense - Benfica e Imortal - Sporting.

DL HÁ 20 ANOS

Concessões de Nasser se os israelitas retirarem dos territórios que ocupam

Numa entrevista ao semanário «Newsweek», o Presidente Nasser declara-se pronto a fazer algumas concessões com vista à solução do conflito do Médio Oriente. Em troca da evacuação por Israel dos territórios árabes ocupados, o Presidente Nasser oferece: 1 - Declarações de não-beligerância por parte dos diversos países interessados. 2 - O reconhecimento do direito de cada país a viver em paz. 3 - Integridade territorial e fronteiras seguras para todos os países do Médio Oriente, incluindo Israel. 4 - Liberdade de navegação nas águas internacionais. 5 - Justa solução do problema dos refugiados palestinianos.

Manifestação no telhado da Embaixada dos EUA em Tóquio

Um pequeno grupo de estudantes da extrema esquerda conseguiu alcançar hoje o telhado do edifício da Embaixada norte-americana em Tóquio, onde pendurou bandeirolas com «slogans» anti-norte-americanos. Os estudantes mantiveram-se na sua posição durante vinte minutos, antes que os carros da Polícia, com as sirenes a tocar, convergissem para a Embaixada. Uma multidão de centenas de pessoas assistiu à acção dos 130 polícias, que prenderam dez estudantes, depois de uma ligeira escaramuça em que não se registaram feridos.

Sindicatos franceses - aumento de 6% nos salários

A estabilidade social e política de França e o futuro da sua abalada moeda serão novamente postos à prova no próximo mês em Paris quando os dirigentes sindicais se avistarem com as entidades patronais na série anual de negociações sobre salários. A classe trabalhadora, através dos seus Sindicatos, exige 6 por cento de aumento nos salários.

EFEMÉRIDES

1894 O «Dirigo», o primeiro veleiro com casco de aço, é lançado à agua em Bath, Inglaterra.

1913 A Bulgária retoma a guerra com a Turquia.

1919 O presidente norte-americano, Woodrow Wilson, preside à primeira reunião da sociedade das Nações, em Paris.

1927 No Porto, sob o comando do general Sousa Dias, ocorre o primeiro movimento de revolta contra a ditadura imposta em 28 de Maio de 1926.

1942 Morre, em Lisboa, o escritor e arabista David Lopes.

1943 Bombardeiros britânicos atacam a cidade alemã de Hamburgo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 Forças norte-americanas recapturam Manila, Filipinas, aos japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1964 A China desafia a supermacia soviética na liderança do mundo comunista.

1966 Uma nave espacial soviética, não tripulada, aterra na Lua e inicia o envio de sinais para a Terra.

1969 Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), morre na Tanzânia, vitima de um atentado bombista.

1971 A nave espacial norte-americana «Apollo-14», entra em órbita lunar.

1973 Com o cessar-fogo formal termina a luta no Vietname.

1979 Torres Vedras é elevada a cidade.

1980 Morre a poetista Maria Estrela, pseudonimo de Maria Glória Pereira Teixeira de Vasconcelos.

1983 A Indonésia reconhece, pela primeira vez, ter recorrido a prisões em massa para combater a FRETILIN em Timor-Leste.

1984 Num hospital da Califórnia, EUA, uma mulher estéril torna-se a primeira pessoa a dar à luz um bébé proveta, proveniente de um embrião doado.

1985 Centenas de judeus sobreviventes dos campos da morte, incluindo gemios e anões submetidos a experiências às mãos do médico nazi Joseg Mengele, reunem-se em Jerusalém para dedicar um monumento à vitimas do Campo de Concentração de Auschwitz.

1986 Óscar Árias, candidato do Partido Libertação (no poder), vence as eleições presidenciais da Costa Rica.

1988 Os 17 tripulantes da caravela «Bartolomeu Dias», que largara de Lisboa nos primeiros dias de Novembro de 1987, desembarcam em Mossel Bay, na África do Sul.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	3	3	0.0	Neblina
V. Castelo	8	8	0.0	M. nub.
Vila Real	4	4	0.0	P. nub.
Porto	10	10	0.0	Chuva
Coimbra	11	11	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	10	10	0.0	Limpo
C. Branco	7	7	0.0	M. nub.
Portalegre	10	9	0.0	P. nub.
Lisboa	8	8	0.0	Neblina
Évora	7	7	0.0	Limpo
Beja	6	6	0.0	P. nub.
Faro	8	8	0.0	Limpo
Sagres	11	11	0.0	P. nub.
P. Delgada	11	11	0.0	Limpo
Horta	14	14	0.0	P. nub.
Funchal	12	11	0.0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 16, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal 18.

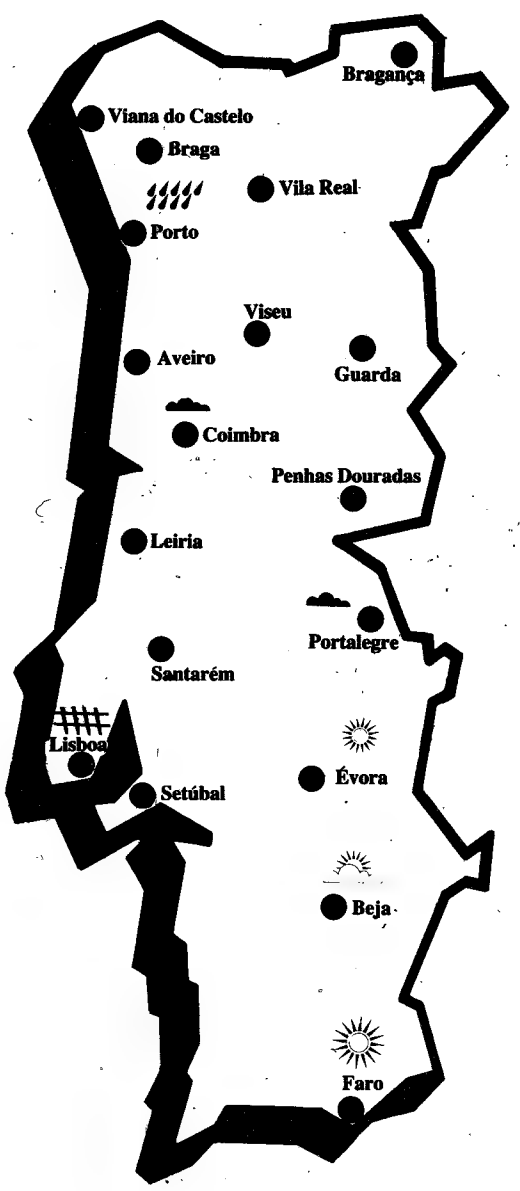
Temperatura do ar em ° C Precipitação em mm.

NA EUROPA

	Min.	6 h	As 18 h.
Madrid	-1	-1	Limpo
Londres	2	2	Nevoeiro
Paris	-4	-4	Nevoeiro gelo
Bruxelas	-1	-1	Nevoeiro
Amesterdão	1	1	Nevoeiro
Genebra	-2	-2	Nevoeiro
Roma	7	3	Neblina
Oslo	5	5	Pouco nub.
Copenhaga	4	3	Neblina
Estocolmo	7	5	M. nub.
Berlim	0	0	Bruma
Viena	0	0	Neblina
Varsovia	2	1	Chuva
Atenas	4	4	Limpo
Moscovo	1	1	M. nub.

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	14	24	Nublado
Joanesburgo	19	28	Limpo
Los Angeles	–	–	—
Montreal	-9	1	Nublado
Nova Deli	10	25	Limpo
Nova Iorque	7	19	Chuva
R. de Janeiro	21	37	Limpo
S. Francisco	–	11	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	4	8	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã, período em que há possibilidade de ocorrência de chuva fraca, especialmente no litoral. Vento fraco do quadrante leste.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado do quadrante leste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e com ondulação sueste também de um a dois metros na costa sul.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de sueste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de leste, por vezes com rajadas. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Em todo o território: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado de leste. Nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura mínima. Formação de geada.

DEPOIS

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante leste. Formação de geada.

MARES

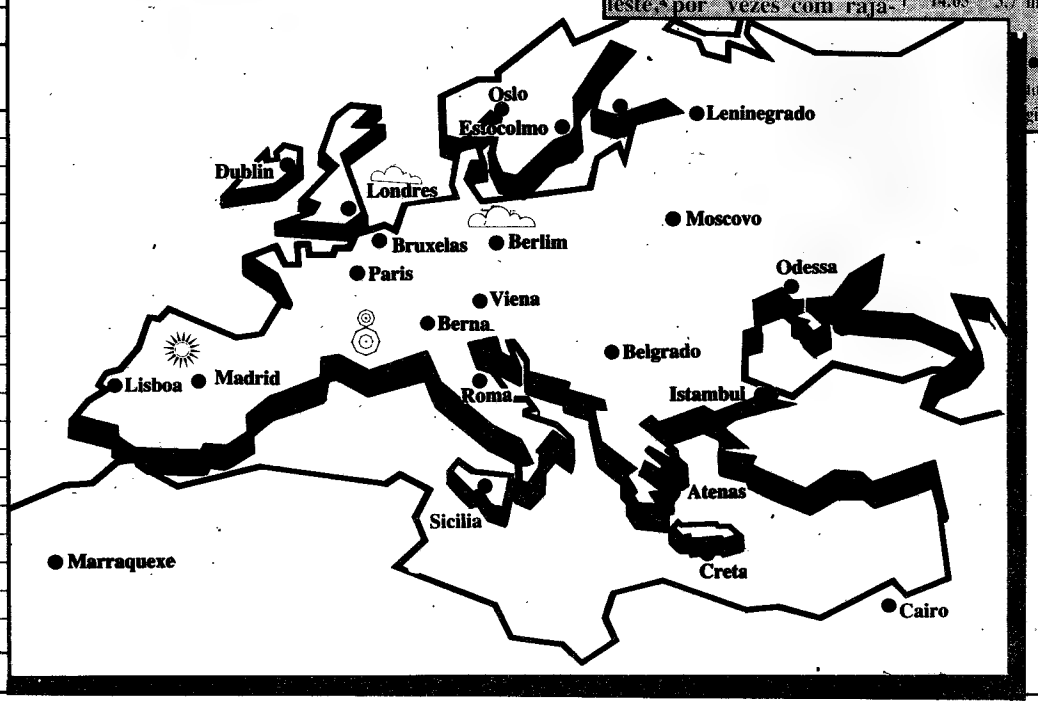
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
00.43	3,5 m	06.33	1,5 m
13.18	3,4 m	18.50	1,5 m

Amanhã

01.34	3,7 m	07.23	1,2 m
14.05	3,7 m	19.37	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



A Rambert Dance Company estreou ontem em Lisboa

A INOVAÇÃO AINDA É POSSÍVEL

Rui Eduardo Paes

A Rambert Dance Company é uma instituição, e foi com o peso da sua história e referências que se apresentou ontem no S. Luiz ao público lisboeta, no primeiro de quatro dias de actuações contextualizadas na temporada do Teatro Nacional de S. Carlos. Profissionalismo apurado, sentido artístico, capacidade inovadora e um grande cuidado na selecção dos coreógrafos em mais de 60 anos de percurso são características gerais desta companhia britânica que evidencia constantemente uma concepção da dança contemporânea fundada nos rigores do classicismo. Foi bom, será igual hoje, e o programa para amanhã e depois trará outras peças: duas coreografias de Richard Alston, o actual responsável do colectivo, designadamente «Soda Lake» e «Hymnos», uma de David Gordon, «Mates», e outra de Siobhan Davies, «Embarque».

Para os dois primeiros dias escolheram-se «cartões de apresentação» de mais imediato impacto, a começar por «Septet» de Merce Cunningham, o «papa» do bailado moderno. Aproveitando os «Trois Morceaux en Forme de Poire» de Erik Satie, interpretados ao piano, in loco, pela dupla Stephen Prusslin/Christopher Swithinbank (optimamente), o trabalho de Cunningham aproveitado pela Rambert Dance Company, datando de 1953, continua fresco, denota um humor curiosamente tranquilo e salienta de modo engenhoso a própria extravagância sugerida pelo compositor. Toda a peça está orientada para a concretização de exercícios de configuração do espaço: ao movimento segue-se invariavelmente a pausa, e o que parecia animado e nunca definitivamente consistente torna-se em estátua breve.

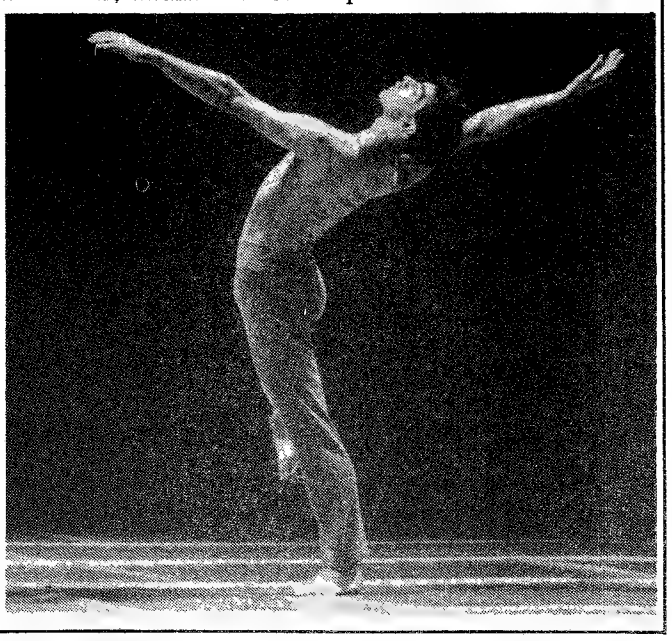
«Septet» funciona sobretudo pelos jogos de associação entre bailarinos, os quais, propondo uma sucessão de formas e volumes, assim acentuam a dimensão plástica desta dança pensada autonomamente ao elemento musical. Isto concluímos ao constatar que longe de «traduzir» o que se ouve, antes a dança se deixa acompanhar pelo que afinal lhe vai realçar os efeitos. A nuance foi cara a Cunningham e marca um estilo que, pelo desdém das subserviências várias de umas artes em relação a outras, pressupõe o princípio transmediático que justifica a presente noção de espectáculo.

Particularmente bela, por sua vez, é a coreografia de Antony Tudor para as «Kindertotenlieder» de Mahler, cantadas em voz de tenor por John Oakley-Tucker, sentado num banco à beira do palco e acompanhado pianisticamente por um Swinthinbank em retorno feliz ao fosso do S. Luiz. «Dark Elegies» foi de facto, ontem, o segundo grande momento do serão, com implicações mais eruditas porém. Sem pretender ilustrar o que já os poemas cantados dizem, o que é só por si uma lição coreográfica, Tudor concebeu esta peça em 1937 e desde então os entendidos insistem em classificá-la como o maior bailado trágico da dança britânica, em concordância com uma apreciação que a alma da companhia, a falecida Marie Rambert, havia feito em tempos.

Por caminhos estranhos à dança narrativa, «Dark Elegies» retém o fundamental do tema proposto por Gustav Mahler personificando-o nos corpos das bailarinas-personagens derrubadas sob o peso dos sentimentos. Sendo uma dança sobre a morte, a perda e a mágoa, nem assim a sua ambiência geral é menos poética, sobretudo na Cena II, chamada de «Resignação», em que a tristeza conformada é representada pela linguagem mínima das posturas e dos pequenos gestos. Uma maravilha que preservou o sabor tipicamente alemão desta história de jovens pais que choram o desaparecimento dos seus filhos.

Para o fim ficou ontem e ficará hoje de novo uma coreografia do director artístico da Rambert Dance Company, o próprio Richard Alston: «Strong Language» é, do conjunto de bailados, o mais «experimentalista» e contemporâneo. Conjugação de ritmos lentos e ritmos fortemente acentuados, mudando abruptamente de uns para outros, articulação, também, de momentos em duo com momentos em que todos os dançarinos intervêm, o «quadro» em questão põe na prática uma tese defendida afincadamente por Alston, em alternativa aos preceitos de Merce Cunningham: que coreografia, banda sonora ou quaisquer outros elementos mais possam ser «construídos» em simultâneo. Na verdade, a música percussiva e electrónica de John-Marc Gowans cinge-se com uma intimidade rara às disposições físicas dos bailarinos e vice-versa.

«Strong Language» tem a qualidade dos objectos artísticos que laboram mutações no tempo, brincando com contrastes, paradoxos e simetrias contrárias na matéria mesma que estrutura toda a concepção performativa: a duração, a intensidade, o desenho dos movimentos e sua progressão. É uma tarefa delicada, à beira do derrube, mas o que Alston conseguiu com este título estreado em 1987 na cidade de Londres é exemplar. A inovação ainda é possível.



A. H. de Oliveira Marques lançou ontem mais um livro sobre Maçonaria

SABER É CONHECER

Rodrigues da Silva

FAZ amanhã 54 anos. Nas páginas deste jornal, Fernando Pessoa publicava um artigo intitulado «Associações Secretas» em defesa da Maçonaria. Não por ser maçon, mas porque não entendia como era possível à Assembleia Nacional de então interditar à Maçonaria a existência. «Tudo quanto de sério ou de importante se faz em reunião neste Mundo, faz-se secretamente» — dizia Pessoa, que no resto tentava fazer sair o deputado, autor do projecto de lei proibitivo, do «estado de trevas» em que se encontrava a respeito da Maçonaria.
Sabe-se o que aconteceu: o projecto passou, Pessoa daí a meses morria, a Maçonaria ficava proibida de existir até ao 25 de Abril.
Uma interdição «inútil e improfícua» — como Pessoa previra — que nenhum mal de maior causou à Maçonaria, que à proibição sobreviveu.
O 25 de Abril tirou a Maçonaria da clandestinidade, mas não tirou da cabeça de muita gente uma série de ideias feitas, fantasmas, ignorâncias.
E é assim que, mais de meio século depois do artigo de Pessoa, o historiador A.H. de Oliveira Marques sente necessidade de publicar um livro sobre Maçonaria em termos de divulgação.
Porque, se os tempos mudaram, não mudaram assim tanto que não seja possível hoje (ou mais concretamente em 1985) a um ministro português dizer: «Abaixo o jacobinismo maçónico»...

Oliveira Marques acha duvidoso que o ministro (que o é ainda em efectividade de funções) saiba o significado, quer de «jacobinismo» quer de «maçónico», mas isso é o menos. O mais, o mais importante é que o seu «morra» é sinal de que a ignorância colectiva sobre a Maçonaria persiste... e a intolerância também.

O livro de Oliveira Marques, ontem lançado ao público, visa, pois, esclarecer, ensinar, pôr termo à ignorância. Não é, porém, obra de propaganda, é um somatório de ensaios históricos, em grande parte inéditos, outros publicados já em jornais, ou lidos em palestras e conferências de divulgação restrita.

No discurso que assinalou o lançamento do seu livro «Ensaios de Maçonaria», Oliveira Marques justificou a publicação e os termos em que é feita.

«As ideias tenebrosas sobre a Maçonaria persistem — disse. Afirma-se que os maçons mataram o rei D. Carlos, que mataram depois Sidónio Pais e, mais recentemente, já vi escrito que foram também os maçons que mataram o dr. Sá Carneiro.»

«Os dislates continuam — ainda Oliveira Marques, ontem — e a Maçonaria que não é uma sociedade secreta, mas discreta, não pode defender-se, responder com comunicados para os jornais. Tem assim as costas largas como é próprio de um País subdesenvolvido, como Portugal é.»

Se queremos lutar por um Portugal europeu temos que acabar com isto — disse ainda Oliveira Marques, num apelo que não é muito diferente do de Pessoa, há 54 anos, no «DL»: «O projecto de lei (...) além do produto da mais completa ignorância do assunto, seria, se fosse aprovado, primeiro, inútil e improfícuo, segundo, injusto e cruel; terceiro, um malefício para o País na sua vida internacional.»

Posto isto, resta dizer que o livro de Oliveira Marques aí está, para divulgação e para esclarecimento dos que quiserem ser esclarecidos. Não seremos tão ingénuos que julguemos que ele é em si bastante para exorcizar os fantasmas todos de todas as cabeças. Mas será um contributo.

Não é de resto o primeiro que, na matéria, devemos a Oliveira Marques. Ele, aliás, orgulha-se disso, de, através de obras sobre a Maçonaria que tem vindo a publicar nos últimos anos, ter levado ao «grande público» um maior conhecimento sobre a Maçonaria, sua prática, sua história.

Como Pessoa dizia, no tal artigo de há 54 anos, saber pressupõe conhecer. Se em vez de conhecimentos, vivemos numa ignorância, feita de falsidades e fantasias, saber sabemos alguma coisa, mas o nosso saber é «pior que nada».

ÍNDICE

«Ensaios de Maçonaria» tem o seguinte índice:

- Instituições Paramaçónicas Portuguesas *(inédito)*
- A Maçonaria em Portugal na Segunda Metade do Século XVIII
- «Os Processos da Inquisição contra os Pedreiros-Livres *(inédito)*
- Vénus Maçona
- Guatimozin
- Lei Maçónica e Lei Civil. Sugestões para um Estudo *(inédito)*
- A Maçonaria e a I República Portuguesa (1910-1926)
- Maçonaria e Igreja durante a I República *(inédito)*
- Jaime Cortesão e a Maçonaria (1920-1935)
- A Maçonaria Durante a Clandestinidade *(inédito)*
- A Maçonaria e o Estado Novo
- A Maçonaria, Hoje

«Ensaios de Maçonaria», A.H. de Oliveira Marques, Quetzal Editores, 137 páginas, 2000 exemplares de tiragem, 1200$00.

EDP
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 05/02/89 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Monte de Caparica (Joinal, Fomega Formiga, Serrano, Guarda-Mor, Felizberto, Ensino), **Torre de Caparica** (Monte de Caparica), **Porto Brandão** (Porto Brandão, Amoreira) **Costas de Cão** (Costas de Cão). (Das 7.00 às 15.00 h).

CONCELHO DE SESIMBRA: Parral (Parral). (Das 7.00 às 14.00 h).

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 3 de Fevereiro de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
até 19 Fevereiro
D. Filipa de Vilhena
DE ALMEIDA GARRETT
Encenação: JOAQUIM BENITE
com
António Assunção • Bibi Gomes • Fernando Jorge • João Azevedo • João Paulo Santos • Luís Pais • Mário Timóteo • Paulo Duarte • Teresa Gafeira • Vítor Gonçalves
Sessões especiais para jovens de 3.ª a 6.ª às 18.30
Sábados às 21.30. Domingos às 16
Marcação pelo tel. 275 21 75
Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

RG renascença gráfica, s.a.
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA – Portugal
Telefs. 32 02 71/2/3 • Telex 12363 DIARIO P – Ed. Teleg. DIBOA

A BARRACA

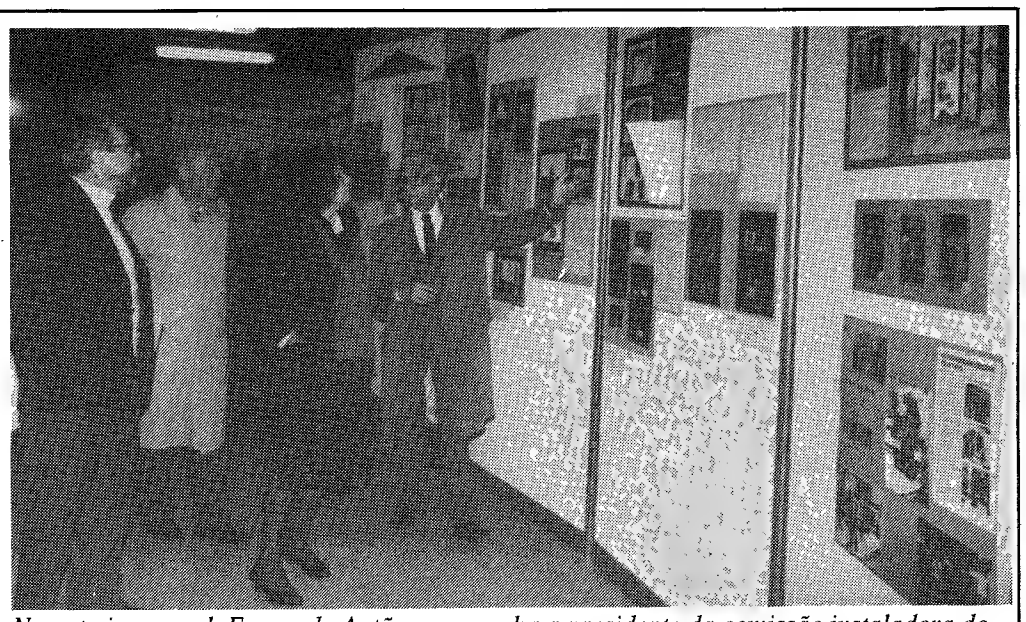
Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS
HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

11 de Fevereiro – esta de 1 ano em cena
O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
12.º MÊS 12 de Fevereiro — último espectáculo

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

Amadores do Centro Nacional de Pensões fazem exposição

TRINTA ANOS DE AMOR AO TEATRO



No acto inaugural, Fernando Antão acompanha a presidente da comissão instaladora do CNP, dra. Ana Maria Borja Santos

Rodrigues Borges
Fotos de Rui Pacheco

Tudo começou em Dezembro de 1958, já lá vão mais de trinta anos. Alguns funcionários dos então chamados Serviços Mecanográficos, instalados no nº 112 da Rua da Junqueira, decidem formar um núcleo de Teatro, no âmbito da Casa do Pessoal. A primeira representação - uma festa essencialmente dedicada aos filhos dos empregados - foi feita em cima de mesas, em palco improvisado, na secção de Ficheiros... Nos últimos três decénios, descontados os naturais "acidentes de percurso", o grupo manteve-se activo. As condições técnicas melhoraram. Apresentaram-se em teatros de verdade, esmeraram-se nas produções, conseguiram aqui e ali apoios importantes, foram adquirindo o indispensável traquejo. Uns saíram, entraram outros, mantêm-se alguns da primeira hora. Hoje, eles constituem um núcleo de Teatro integrado no Departamento de Cultura e Desporto do Centro Nacional de Pensões e acabam de realizar uma exposição evocativa dos seus trinta anos de actividade.

Recolhendo, até onde lhes foi possível, adereços e outros materiais cénicos, bem como guarda-roupa, programas, fotografias, maquetas e cartazes, eles conseguiram atingir, senão mesmo ultrapassar, os objectivos pretendidos.

Durante a inauguração, a que esteve presente a presidente da comissão instaladora do Centro Nacional de Pensões, dra. Ana Maria Borja Santos, pudémos constatar o interesse que a exposição despertava em todos os visitantes, principalmente aos que não conheciam, ou mal conheciam, a história do grupo.

Com Fernando Antão e Henrique Fonseca percorremos atentamante a mostra. O primeiro, um dos pioneiros da Rua da Junqueira, é o encenador e director de ensaios, figurinista... incansável e dedicado servidor de uma causa que abraçou ainda na infância; o segundo, actual presidente do Departamento de Cultura e Desporto do Centro Nacional de Pensões e simultaneamente um dos actores do núcleo, é um homem igualmente dinâmico, amador de Teatro na genuina acepção do "que ama".

Henrique Fonseca falou-nos da vocação do grupo para os espectáculos infantis (que se mantém apesar de algumas experiências bem conseguidas noutras áreas teatrais), e ainda sobre o departamento a que preside, sucessor da Casa do Pessoal; das dificuldades nem sempre ultrapassadas, das novas motivações dos trabalhadores, que dificultam a mobilização de grande parte deles em torno de realizações culturais, etc.

Fernando Antão explicou-nos a exposição até ao mais ínfimo detalhe. Exaustivamente, conhecedor e rigoroso. Aliás ele foi alma e corpo do que nos foi dado ver, naquele amplo salão do refeitório do pessoal do Centro Nacional de Pensões, na Avenida da República.

Dois marcos significativos

Na impossibilidade de reproduzir aqui, passo a passo, os trinta anos de Amor à Arte ali tão bem interpretados, não resistimos à tentação de, pelo menos, fazermos um registo de dois momentos que nos parecem significativos, ou seja a primeira e a mais recente produção do grupo. Uma vez que a exposição respeitou a ordem cronológica, a tarefa ficou desde logo facilitada.

A Festa de Natal de 1958, no tal palco improvisado de que já falámos, foi preenchida com "Badalim Subiu ao Céu", uma peça infantil em 1 acto de António José Ribeiro e com a recitação do poema de Silva Tavares "A Noite de Natal". Ao lado de um manequim vestido com o fato de "Badalim", o programa. Vale a pena recordar as fichas artística e técnica. Lá se podem ler os nomes do Fernando Antão e do José Manuel Martins que, se não estamos em erro, são os únicos igualmente constantes do programa do último Natal.

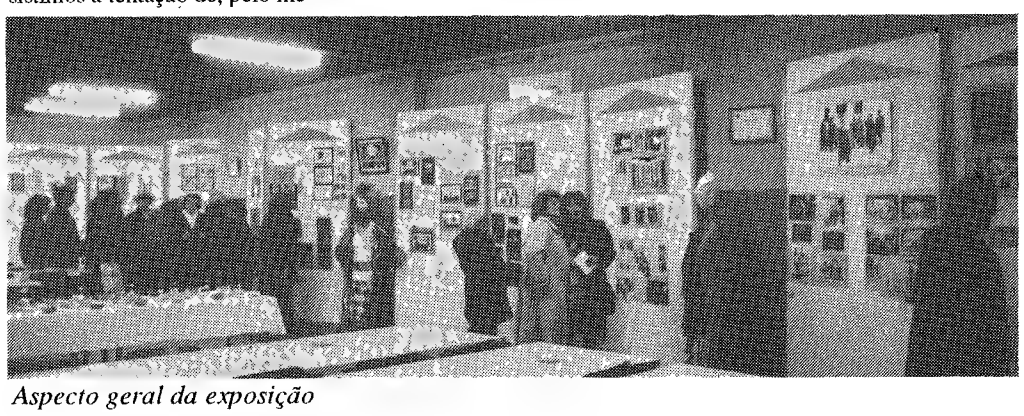
Pois o "Badalim Subiu ao Céu", peça dirigida e ensaiada por Fernando Antão, foi interpretada por José Manuel Martins, Ausinda Duarte Brito, José Estêvão da Silva, Maria Manuela Serra, Maria Luísa Pessoa e Turilda Capeto Zuzarte; os músicos foram a Maria Esmeralda Fernandes e o Virgílio Alberto Carvalho, o coro era formado por Beatriz Carvalho, Geraldina Costa, Maria Luísa Pessoa e Maria da Luz Coelho; o cenário de Manuel Taborda, os adereços de Manuel Vilas e a colaboração de Alice Zagalo, Maria do Carmo Santos e José Ferreira.

O final da exposição é naturalmente (o) mais rico em materiais evocativos: cremos que praticamente todos os fatos e adereços utilizados estão ali patentes.

Este espectáculo foi estreado a 10 de Dezembro passado na Academia de Santo Amaro, com a peça em 1 acto "Pluft, a Fantasminha" da autoria de Maria Clara Machado e contou ainda com a apresentação de "O Romance da Raposa" de Aquilino Ribeiro, pela Companhia Marionetas de Lisboa.

"Pluft" foi encenada por Fernando Antão e interpretada por José Manuel Martins, Raul Gonçalves, Fernanda Branco, Dulce Dores, Teresa Neves, Fausto Rodrigues, Henrique Fonseca e Maria José Leite; a ficha técnica indica os nomes de Dulce Dores como assistente; F. Antão como autor dos figurinos; Alice Assis Teixeira e Natalina Ferreira como resposáveis pelo guarda-roupa; sonoplastia de Emídio Pedro; Cândida Cunha Lopes como ponto; caracterização de Luís Barros e Mário Mota é o homem das luzes.

Enfim, este é o balanço possível de uma exposição que retrata uma luta feita de muitas lutas, ao longo dos últimos trinta anos. Em suma, uma luta generosa, travada por quem "apenas" ama o Teatro: são assim os verdadeiros amadores.



Aspecto geral da exposição

O Fantasporto começa com «Noite de Espanto»

Rui Filipe Torres

Na cidade do Porto e até domingo 12 de Fevereiro, terá a oportunidade de ver cerca de 100 longas metragens, 50 inéditas comercialmente em Portugal, em representação de 18 países de quase todos os continentes.

Este Festival Internacional de Cinema do Porto decorre no Auditório Carlos Alberto e no cinema Lumière - Sala A e L. O Festival de Cinema do Fantástico em 88 contou com cerca de 70 mil espectadores.

A presente edição teve o apoio de cinco grandes patrocinadores e pequenas empresas, além dos habituais suportes oficiais do Instituto Português de Cinema e da Câmara Municipal do Porto.

Filmes:

No programa da presente edição e para além da selecção oficial haverá lugar a quatro retrospectivas, uma dedicada ao cinema europeu com filmes realizados, entre outros, pelo espanhol Victor Erice, o alemão-federal Werner Herzog e o Britânico Neil Jordon.

Outra retrospectiva homenageia Spielberg e aqui será possível rever o «Regresso ao Futuro», «Gremlins», «Micro-Herói» e o inesquecível «ET».

Outro realizador em retrospectiva é o holandês Paul Verhoeven, só enquanto realizador, já que no caso Steven Spielberg inevitavelmente também é homenageado enquanto produtor como, aliás, é evidente pela lista de filmes atrás referida.

O caso do holandês Verhoeven é, segundo a organização, um exemplo de cineasta cujos filmes são mais conhecidos do que o nome do realizador, será o caso de «Robocop», «Delícias Turcas», «Amor e Sangue», todos a serem exibidos durante o festival.

Selecção Oficial

Esta secção, diz-nos Dorminski, director do festival, conta com a presença de alguns dos melhores, mais importantes e premiados filmes realizados em 1988 no domínio do fantástico.

Será possível ver filmes de realizadores consagrados como do polaco Andrej Zulawski «O Globo de Prata», «Invasores de Marte» e «They Live», respectivamente de Tobe Hooper e John Carpenter, ambos norte-americanos. Tobe Hooper será outra das vedetas deste certame, já que também a ele se dedica uma secção do festival. Para além destes, nomes conhecidos do grande público, cinematografias para nós quase desconhecidas estão presentes. Da URSS chegam-nos; «Assa», de Sergei Soloutov; o «13 Apóstolo», de Suren Babaian; o «Sr. Decorador», de Oleg Teptsou. Da Turquia será possível ver «Omer Bay», de Yussuf Kurcenli. Naturalmente, os EUA são a presença mais forte.

Esta noite, o fantástico instalar-se-á no Porto, logo na sessão de abertura oficial, às 21 e 30, no Auditório Nacional Carlos Alberto, com a antestreia do filme «Noite de Espanto II» do norte-americano Tommy Lee Wallace. A seguir, às 24 horas, poder-se-á ver os «Invasores de Marte», mais de 40 anos depois da célebre emissão radiofónica de Orson Welles que pôs os americanos em pânico com receio dessa guerra dos mundos imaginários.

Usando a eficácia e espectacularidade dos efeitos especiais possíveis hoje, Tobe Hooper retoma um clássico da ficção científica.

Do fantástico que de espanto nos faça piscar os olhos, ou de terror que a custo consigamos expulsar das veias, servos-á dado conta nestes dias FANTAS que se seguem.

Os Portugueses e o Inferno – II

TORMENTO INFERNAL É NÃO VER O ALTÍSSIMO

Ernesto Sampaio

Numa época em que a vida sobre a terra ameaça tornar-se intolerável, um inquérito sobre a ideia que as pessoas fazem do Inferno dogmático poderá parecer supérfluo, tendo em conta que a morada de Satanás deixa muito a desejar como projecção exacta do pavor dos homens contemporâneos, angustiados por outros infernos e diabos mais familiares.

Mas o que começou deve ser acabado e eis-nos retomando o fio à nossa indagação de ontem. Diremos então que à medida que se sobe na escala social as respostas se vão tornando mais cépticas e complicadas; os inquiridos estão em melhores condições para qualificar os seus infernos relativos e também para lhes acrescentar novas qualidades. O senhor M.C., por exemplo, gerente bancário, crê na reincarnação e acontece-lhe ver coisas que tem a certeza de já ter visto noutra existência (em sua opinião, sucede o mesmo a todas as pessoas de uma certa idade). Além disso, acredita num Inferno semelhante ao das Escrituras, acrescentando, com certa ironia, que a falta de originalidade do seu Inferno se deve ao pouco tempo disponível para pensar no assunto: «Antes dos 20 anos, a gente quer é folia; depois, com a chegada dos problemas do trabalho e da família, não há lugar para outras preocupações; e na velhice é tão difícil pensar no assunto que é melhor desistir».

As velhas visões do catecismo

Ao nosso gerente bancário, com efeito, tem acontecido («quando estou sozinho, diante do mar», especifica) pensar na vida ultraterrena e noutros mistérios, mas por medo a ter de renegar a sua fé sempre tem renunciado à empresa e voltado às velhas visões do catecismo.

Convém observar, neste passo (sempre nos limites do sector médio dos portugueses), que só um em dez dos entrevistados consegue exprimir opiniões sobre o Inferno; 90 por cento recusam-se a falar destas coisas, declarando, na maioria dos casos, que nunca se detiveram a pensar no tema ou que se trata de historietas para meninos.

Quanto ao pobre Satanás, não só perdeu toda a popularidade como são pouquíssimos os que acreditam na sua existência ou na existência de diabos em geral (mais felizes os cépticos do que Santa Catarina de Siena, que só viu um e disse que preferia caminhar sobre brasas até ao fim dos seus dias do que voltar a vê-lo).

Dona Suzete, professora de piano, admite que a algum sítio iremos parar depois de morrer. Contudo, não julga possível reaver, como diz a Bíblia, o nosso corpo: «Não há lugar para tanta gente, sem contar com os habitantes de outros planetas». Acerca da avaliação exacta dos pecados, e talvez pensando na sua experiência da vida, observa que na antecâmara do céu e do inferno deve reinar uma confusão dos diabos: «As riquezas que São Pedro abicha...» À guisa de conclusão, diz a professora de piano: «Se não houvesse uma vida futura, que sentido teria a nossa vida presente?»

HS, perito de seguros, sustenta que morrer equivale a adormecer e que depois da morte todos nós continuaremos a sonhar que vivemos, com a particularidade da nossa vida além-túmulo ser exactamente igual à que levávamos na Terra: o empregado de escritório continuará a ser empregado de escritório, o camponês um camponês e o sapateiro um sapateiro, todos com os mesmos problemas, preocupações e desejos que tinham em vida.

Por vezes, explica o perito de seguros, acontece-nos sonhar que partimos um braço e ao mesmo tempo ter a sensação de que não é verdade, de que se trata apenas de um sonho. No entanto, o braço dói mesmo (pode estar em má posição, debaixo do corpo), de modo que no sonho nos debatemos não só com a dor, mas também com a angustiante incerteza de ter ou não ter o braço partido, e essa dúvida faz-nos sofrer mais do que se tivéssemos a certeza da descrença.

Assim será a nossa vida futura: um sonho horrível, caso tenhamos merecido o inferno, sempre obcecados ela incerteza da nossa real situação. O servo, não só continuará a ser servo, mas sofrerá, se foi mau em vida, toda a casta de humilhações e pancadas; se foi bom, sonhará, numa beatitude ininterrupta, que não é servo, mas patrão, com uma legião de outros servos ao seu serviço, todas as riquezas ao alcance da mão e uma bela mesa sempre posta. Se camponês, e bom, será em sonhos proprietário de vastas terras, com óptimas colheitas; se mau, terá um sonho feito de longas e penosas fadigas coroadas pela seca, pelas colheitas perdidas, pela peste no gado.

A felicidade ou a infelicidade dependerão exactamente das boas acções ou dos pecados cometidos na vida terrena, e a cada um de nós corresponderá um inferno ou um paraíso independente dos que cabem aos outros. Assim, veremos (ou sonharemos ver) sofrer as pessoas que amamos, ou viver felizes, conforme os casos. O mau terá uma vida eterna atormentada (como no exemplo do braço partido), marcada pela incerteza espasmódica, com a cabeça cheia de músicas horrivelmente repetidas (estilo «disco sound»), que o perseguirão pelos tempos dos tempos.

O controlo do homem

Como se vê, estamos em plena heresia, mas nem todos os portugueses com alguns fumos de cultura são tão originais nas suas divagações metafísicas sobre o inferno. A senhora Maria, por exemplo, é muito católica, mas não acredita nas plagas infernais. Em sua opinião, trata-se de um símbolo instituído para o homem se habituar a ser controlado, assim como o preceito do jejum servia noutro tempo para estimular a pesca.

Por outro lado, a ideia duma tremenda punição além-túmulo faz sofrer o pecador, e por isso é em si mesma já um inferno. A senhora Maria é demasiado religiosa para conceber um deus com a perversidade suficiente para nos punir com tanta dureza.

Virgílio Norte, por seu turno, que é contabilista em Faro, acredita e não acredita; para ele, a ideia do diabo e das chamas do inferno está completamente ultrapassada: a nossa civilização já não pode admiti-la, pois trata-se de uma concepção demasiado pueril, criada pela mentalidade medieval.

Este Norte do Sul vê o Inferno como a coisa mais espiritual possível. Para ele, tudo se articula em torno da lei, verdadeiro inferno do homem na Terra. A haver um Inferno depois de morrermos, com certeza estará misteriosamente relacionado com a jurisprudência.

Também falámos com o dr. TB, professor de matemática, para o qual as pessoas acreditam no Inferno segundo a importância que atribuem às convenções sociais. Adiantou, contudo, que quem acredita no Inferno «vai seguramente lá parar».

«E você acredita?«– perguntámos.

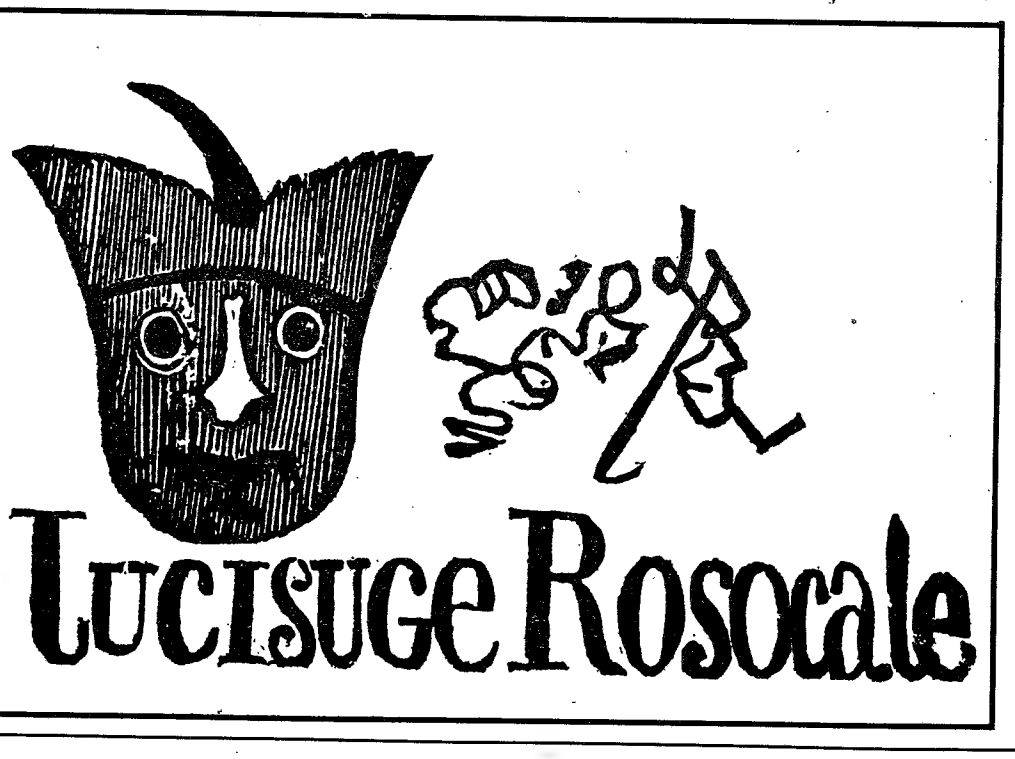
«Não. Por isso tenho a certeza de que não irei para lá» – concluiu.

Já era tempo de tentarmos saber o que é que se pensava do assunto em casa de um operário. A mulher do obreiro que procurámos expendeu uma opinião original: uma vez que todos seremos julgados no Juízo Final, deve concluir-se que o Inferno, o purgatório e o paraíso (nos quais ela acrescentou acreditar firme e fervorosamente) se encontram completamente vazios. Provavelmente só estão no Inferno aqueles que na vida tiveram um comportamento tão mau que nem há necessidade de Juízo Final para condená-los: vinte, trinta pessoas, no máximo. Em relação ao paraíso, acontece a mesma coisa: neste momento, só lá estão os santos, e já é muita gente.

Quanto ao marido, operário aristocrata, isto é, especializado e altamente qualificado, ainda é mais original: pensa que o Inferno consiste na impossibilidade de ver o altíssimo, como um amante que não consegue ver a mulher amada.

No que se refer à versão corrente da Igreja, acha que se trata de invencionices: como a gente não pode compreender a importância da verdadeira punição, os padres inventaram punições mais acessíveis à inteligência média dos fiéis. Em seu entender, o Inferno é democrático: igual para todos, visto que não há punição maior do que viver nele, isto é, do que simplesmente viver.

PS (salvo seja) – O «Santanás» que saiu ontem no título da primeira parte deste trabalho não é santo do meu agiológio, nem com certeza o será da devoção dos leitores. Deve ser uma espécie de santo dos ananases, e já se sabe que devemos ser compreensivos com semelhantes bem-aventurados. De qualquer modo, as nossas desculpas.



IPC

Subsídios para mais quatro filmes

O Instituto Português de Cinema (IPC) anunciou que vai subsidiar a realização de filmes de Fonseca e Costa, Pedro Ruivo, Rita Azevedo Gomes e António Campos, cujos projectos foram apresentados no ano passado.

O filme de Fonseca e Costa chama-se «Os Cornos de Cronos» e vai receber um subsídio de 29 250 contos.

Idêntica quantia foi atribuída ao filme «Terra Fria», de António Campos.

«A Força do Atrito» é o filme a realizar por Pedro Ruivo, com o subsídio de 21 900 contos.

O IPC atribuiu, ainda, 6890 contos ao filme «O Som da Terra a Tremer», de Rita Azevedo Gomes.

Um livro sobre Cabo Verde

O historiador britânico Basil Davidson lançou ontem, ao fim da tarde, em Lisboa, o livro «As Ilhas Afortunadas», uma edição da Caminho. O livro, que foi apresentado pelo general Vasco Gonçalves, relata a experiência cabo-verdiana da participação popular.

A terminar o seu livro, diz Basil Davidson: «Eis aqui um país que tem soluções concretas para os problemas de uma comunidade pós-colonial. E seria útil para os restantes países de África que dessem atenção a estas soluções, que pensassem nelas. (...) Os tempos estão maus e assim vão continuar (...) Mas, no meio desta tempestade, podemos ver as Ilhas Afortunadas navegando num barco sólido e com uma tripulação resoluta».

Fafá de Belém e Juca Chaves no Casino do Estoril

UMA ALEGRIA DIFERENTE

Sentido de humor, boa disposição e música marcaram a diferença na conferência de imprensa de Juca Chaves e Fafá de Belém animadores, com a Orquestra Tabajara, do Carnaval do Casino do Estoril deste ano. Com promessa de um show cheio de surpresas a cantora brasileira falou do seu último disco, de droga e da crítica. Juca Chaves contou novas do Brasil, da crise económica e de um espectáculo em que figuras portuguesas não escaparão ao seu olhar satírico.

Fafá há três anos que é a animadora do Carnaval do Casino, por isso mesmo fez questão em frisar que o seu espectáculo será diferente. Com algumas canções antigas mas, principalmente, privilegiando o seu último disco, "Sozinha", terá alguma encenação para surpreender o público que a viu em anos anteriores.

Partindo de Portugal para uma tournée europeia a cantora respondeu à afirmação de que o seu último disco terá sido mal recebido pela crítica com um sorriso nos lábios: « A crítica me detesta. A crítica não gostou mas o povo acorreu». Parafraseando o Presidente Tancredo Neves acrescentou ainda que: «A crítica não gosta muito do cheiro do povo».

De Fafá conhece-se o envolvimento activo na política brasileira, novidade será a campanha por ela iniciada, em conjunto com uma clínica de apoio e tratamento a toxicodependentes, contra a droga. De uma forma que não considera moralista a cantora profere conferências, principalmente em estabelecimentos de ensino, relatando a sua experiência dolorosa para se libertar do vício do « rum, maconha e cocaína».

Tudo decorria com a máxima normalidade não fora Juca Chaves ter o seu alaúde na mão e a capacidade de fazer humor com qualquer assunto que lhe fosse perguntado. Preferindo locais intimistas para o seu espectáculo, com 30 anos de carreira, Juca Chaves define-se como «compositor/cantor satírico. Não sou um humorista».

Os jornalistas conheciam-lhe a capacidade de improvisar a sátira, por isso foi bombardeado com motes mais do que perguntas. Ficámos a saber que pensa vir a candidatar-se à vice-presidência do Brasil porque o vice-presidente nunca está. Ele estaria em Paris com o povo, pelo povo e para o povo, mas nunca junto ao povo. Alertou-nos para o facto de que mandar Juca Chaves para animar Carnaval português é uma vingança do povo brasileiro. Quanto ao futebol «nós jogávamos antigamente. Hoje futebol é o segundo desporto brasileiro. O primeiro é assalto a banco». Mas apesar de tudo «Deus é brasileiro. Anda é viajando muito». Desta forma e a este ritmo com dois excertos de canções suas, para ilustrar temas como corrupção, Juca Chaves deu-nos a imagem de um Brasil mal gerido independentemente da sua riqueza.

Ambos os músicos manifestaram um grande apreço, e conhecimento, pelos seus congéneres portugueses, lamentando a falta de intercâmbio cultural efectivo. O Dr. Assis Ferreira aproveitou a oportunidade para anunciar a intenção do Casino do Estoril em apresentar no Brasil o espectáculo "Só nós três" de Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes.

E porque a sátira mordaz é muito mais eficaz que todas as conferências sisudas sobre a realidade brasileira, abandonei o Casino mais informada e cantarolando uma das canções que fizeram parte do meu universo infantil ,"Tanajura" de Juca - Chaves. Fiquei um pouco mais leve.

M.J.B.M.

Foto de Rui Pacheco

Juca Chaves e Fafá de Belém,uma alegria contagiante

No Instituto Franco-Português

O nascimento do cérebro em cineciência e poesia

NO Instituto Franco-Português, realizou-se ontem, ao fim da tarde, a primeira de uma série de iniciativas que ali irão ter lugar sob a designação de «Cine-Ciência».
Com a exibição do filme-documentário de Claude Edelman «Nascimento do cérebro, dez mil milhões de galáxias», seguida de uma conferência comentário pelo neurologista Nuno Lobo Antunes do Departamento de Neurologia Infantil do Hospital de Santa Maria, a série não podia ter melhor começo.

Através de imagens espectaculares, «Nascimento do Cérebro, Dez Mil Milhões de Galáxias» mostra-nos como se forma o cérebro da criança, como o bebé, progressivamente, se vai tornando capaz de sofrer e amar, de sorrir aos pais, de comunicar com eles e de se exprimir um dia com toda a sua personalidade.

O filme é, simultaneamente, um documentário científico e um poema sobre a vida, onde assistimos, a partir da terceira semana da concepção, ao delinear do órgão prodigioso que o cérebro é. Vemos as células nervosas a ligarem-se e o sistema mais complexo do universo começar a formar-se. Paralelamente, seguimos a história de uma pequenita, Marjorie, e os progressos por ela efectuados até ao seu nono mês.

O comentário de Nuno Lobo Antunes, vivo e fluente, resumiu, enquadrou cientificamente e esclareceu as imagens do filme, proporcionando à assistência, vasta e interessada, um entendimento claro dos prodígios a que acabava de assistir.

Focando o nascimento do cérebro e os alvores do comportamento inteligente, da vida afectiva, da sociabilidade nos primeiros meses da vida do ser humano, o filme mostra-nos que o desenvolvimento se processa a partir de uma organização menos diferenciada e homogénea para outra mais diferenciada, procurando definir quais os processos que se vão diferenciando e articulando.

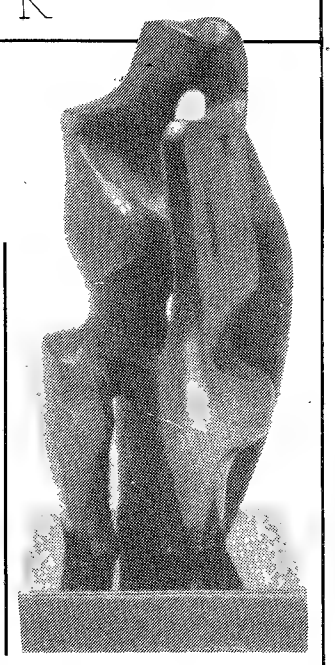
O cérebro é um maquinismo tão maravilhoso e adquire na espécie humana tão grande desenvolvimento que cobre completamente todos os outros componentes do encéfalo. Possui uma grande diversidade histológica, e é essa diversidade que permite marcar à superfície do córtex, como num mapa, zonas ou áreas determinadas que correspondem a uma distribuição de funções: uma área comanda os movimentos voluntários, a outra compete a consciencialização das impressões sensitivas, a outras a recolha dos estímulos captados e transmitidos da retina, a outras ainda a recepção dos estímulos olfactivos, gustativos, etc.

Também a articulação da palavra ou a elaboração da escrita dependem de zonas específicas do córtex, onde existem outras áreas por seu turno indispensáveis para a compreensão das linguagens oral ou gráfica.

A cada segmento corporal, a cada movimento mais preciso ou delicado, ao uso das mãos, à emissão da voz, etc., corresponde uma área cortical. O filme mostra como da formação e desenvolvimento dessas áreas depende, na criança, a consolidação do campo psíquico, a sensibilidade e a motilidade.

E.S.

RICARDO VIDELA NA GALERIA DO CASINO



Inaugurada no passado dia 1, encontra-se patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, até ao próximo dia 14, uma exposição de Escultura do argentino Ricardo Videla.

Este artista é licenciado pela MEEBA de Buenos Aires, onde cursou depois a Escola Nacional de Belas-Artes, estabelecimento onde obteve em 1960 o mestrado.

O seu currículo regista importantes prémios e distinções, detacando-se pelo seu reconhecimento internacional os primeiros prémios de 1954 e 55 da Municipalidade de Buenos Aires e os prémios de Escultura nos XVII e XVIII Salão de Abril em Fortaleza (1967-68).

Treze exposições individuais no país e no estrangeiro, numerosas colectivas e uma contínua intervenção que vai das pequenas peças em metais nobres às obras públicas, monumentais, referenciam este autor cujo trabalho se integra nas tendências actuais, contemplando uma figuração moderna e um abstraccionismo pleno de movimento.

Ricardo Videla, que expõe em Portugal pela primeira vez, aproveita a estada no nosso país para preparar a representação da Argentina na Bienal de Óbidos, certame para o qual foi convidado.

Esta mostra do Estoril, que pode ser visitada todos os dias entre as 15 e as 24 horas, inclui peças em prata, bronze e poliester e permite visualizar as múltiplas portencialidades deste artista plástico. Volumetria e ocupação do espaço bem como um muito pessoal tratamento das patinas, dão características vincadamente próprias ao seu trabalho.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura, pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla, patente todos os dias das 15 às 24 horas.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições: gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira Maria, Aurora bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13, cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: gravuras de Pocinhos.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, colectiva de pintura e escultura de Frenando Ançã, Francisco Gaia, José Alves e Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, estudos de azulejos de Sousa Martins..

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(.R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições: pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna): acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura a óleo de Maria Teresa Fradinho.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 26-B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, R. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 9240020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. D. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 60-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 23330). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104853). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Agusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9212038). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Dois catálogos da Gulbenkian

ÁLVARO LAPA E MÁRIO BOTAS

Dois belos objectos eis o que são os catálogos acabados de editar pela Gulbenkian sobre Álvaro Lapa e Mário Botas. O aspecto gráfico é inexcedível de apuro e bom gosto, os textos de introdução têm a assinatura de Almeida Faria (sobre Mário Botas) e de José Gil e Rui Mário Gonçalves (sobre Álvaro Lapa).

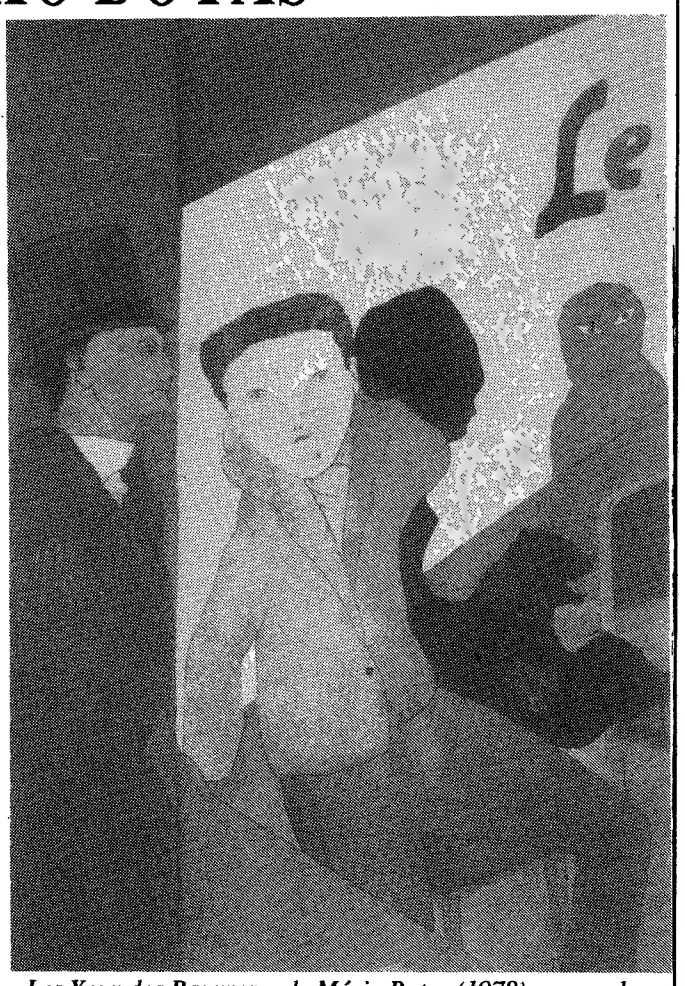
O texto de Rui Mário Gonçalves é já antigo, os de Almeida Faria e José Gil são – que se saiba - inéditos.

Vale a pena reproduzir de ambos algumas passagens. Diz José Gil sobre a pintura de Álvaro Lapa:

«Álvaro Lapa não 'desconstrói', não 'desmistifica' não 'dessacraliza', a pintura. O seu problema é outro: trata-se de fazer trabalhar, no interior do processo pictórico, um nexo não pictórico (...) O que é um quadro? O que faz com que um quadro seja um quadro – qual o nexo de organização dos materiais, do espaço, dos signos para que o resultado seja «pintura»? Até agora se pode pintar na direcção da não-pintura? Eis as questões que atravessam a obra de Álvaro Lapa, obrigando-a constantemente a reformular-se e a avançar.»

Sobre a exposição de Mário Botas, «Spleen», escreve Almeida Faria: « Narciso é fundamental na obra de Mário Botas, onde os auto-retratos são às dezenas. Não o narcisismo paralisante, mas o da auto-revelação (...). O espelho, símbolo de Narciso, representa o ser que se procura (...). Por eles passam o tempo, a morte que Mário Botas tantas vezes pinta já antes da doença e de modo aflitivo nos últimos meses.»

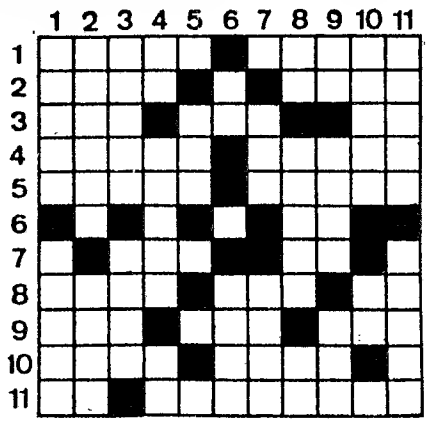
São longos os textos de José Gil e de Almeida Faria. Pelos excertos que reproduzimos perceber-se-á, contudo, que se é verdade que se aprende a ver olhando nada se perde se para exposições, como estas, há textos introdutórios como os que acabámos de referir. São eles também que fazem destes catálogos, a partir de agora, bibliografia indispensável sobre a obra dos dois pintores.



«Les Yeux des Pauvres», de Mário Botas (1978); aguarela e tinta-da-china

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 561



HORIZONTAIS:

1 Querida. Molhem com baba.
2 Bola revestida de pele. Lábios.
3 Fileira. Transpira. Artigo indefinido.
4 Vela imediatamente superior à grande. Garganta.
5 Gemera. Encolerizar.
6 Batráquio.
7 Cabelos brancos. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Em as. Catedral.
9 Raer. Cidade da Ucrânia. Vai para fora.
10 Esteiros. Filho da filha em relação aos pais.
11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Caísse à cama.

VERTICAIS:

1 Aplaca. Expira.
2 Adoçais com mel. Vaso sanguíneo.
3 Içava. Rosto.
4 Concede. Vaguear. Apelido da mãe de Luís de Camões.
5 Pequeno símio do Brasil.
6 Despido. Artigo definido. Romance de Emílio Zola.
7 Nome de letra. Lavrem.
8 Prefixo que designa afastamento. Naipe das cartas de jogar. Basta!
9 Boro (s.q.). Estavam. Solitários.
10 Peixe do mar vermelho. Apelido.
11 Sugar o leite materno. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 560

HORIZONTAIS:

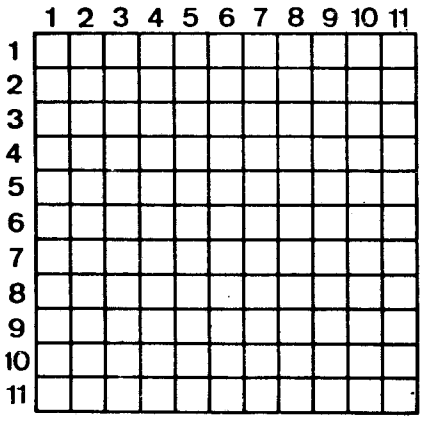
1 Gola. Safa.
2 Obi. Maridos.
3 Ria. Azo. Ar.
4 Mel. Átomo.
5 Um. Chama. Oc.
6 Rafael. Lusa.
7 Afim. Fão. Ui!
8 Rm. Val. Ura.
9 Na. Lama. Lá.
10 Na. Alão.
11 Ocaso. Assis.

VERTICAIS:

1 GORDURA. NÃO.
2 Obi. Mafra.
3 Liam. Fim. Na.
4 Ecam. Lãs.
5 Malhe. VA.
6 FAZ. Alfama.
7 Roam. Alalá.
8 Si. Talo. Às.
9 Adão. Ulos.
10 FORMOSURA.
11 Ás. Ocaia. VS.

PROVÉRBIO: Gordura não faz formosura.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 374



HORIZONTAIS:

1 Cobrir. Curam.
2 Erva rasteira. Detestai.
3 Sufixo que designa estado. Batráquio.
4 Filões. Ter razões para.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Vã. Apelido.
6 Debruarias.
7 Matemática. Reis. Carta de jogar.
8 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Cidade santa da Arábia.
9 Compaixão. Antiga cidade da Sicília.
10 Arrendados. Ruim.
11 Solitário. Brisa. Sadias.

VERTICAIS:

1 Cantiga. Moreias.
2 Que é do ar. Atasco.
3 Plural. Hilota.
4 Despacha. Aliança.
5 Batráquio. Planta do pé. Oceano.
6 Aqui. Madeira.
7 Isolado. Marrecos (prov.).
8 Átrio. Tiras de fígado temperadas e fritas.
9 Cidade da Arábia. Brisa.
10 Autores. Catafalco. Gosta muito de.
11 Dera mios. Sadia. Carta de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 373

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Garra. Sogra.	1 Grãs. Somara.
2 Ris. Ota. Ain.	2 Aires. Molar.
3 Ar. Aira.	3 Rs. Nio. Seta.
4 Sentimental.	4 Ataca. Ia.
5 Siam. Suam.	5 Ao. Imortais.
6 Oco. Tas.	6 Tem.
7 Om. Ar. El. Má.	7 Sá. Esteiras.
8 Mós. Cãs.	8 Anual.
9 Aleia. Arc.	9 Gaitas. Caim.
10 Ratai. Adita.	10 Riram. Marta.
11 Ara. Sós. Mas.	11 Anal. Mascas.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Grandes maestros; **18.40**: Canções, de Ravel e Poulenc; **19.00**: Integrais; **19.27**: Música portuguesa; **20.40**: Música de alaúde; **21.00**: Canto primeiro; **21.25**: Variações, de Beethoven e Weber; **22.00**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto... informação; **20.00**: Artistas do grande Porto; **20.30**: Porto de abrigo; **21.00**: Palácio de Cristal.

TELEVISÃO

RTP 1

17.35 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «He-Man e os Donos do Universo» .

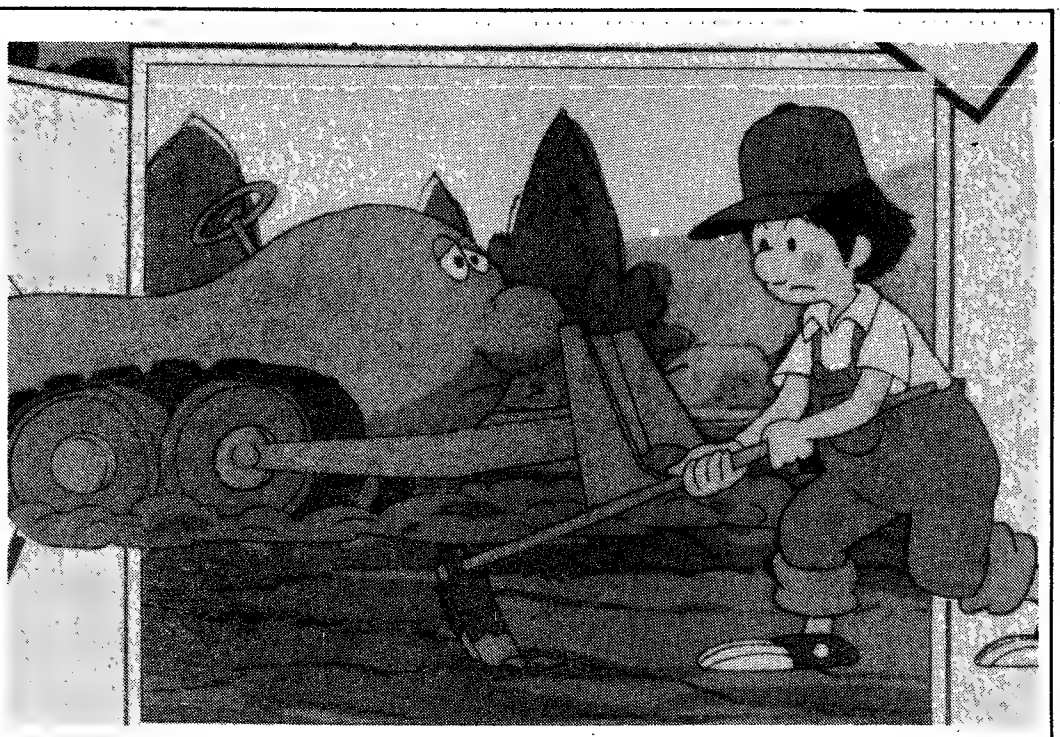
18.15 - Lugar de Encontro
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
89º Episódio

20.55 - Telemundo
«A Ciência e o Homem»

21.30 - Vamos ao Teatro
Com a peça «A Viúva Contente»: Casado com Messalina, uma alegre viúva brasileira, Cornélio arranja um estratagema passível de mudar a atitude agressiva da sua mulher, que se diverte a atormentá-lo. Finge que o defunto marido da mesma não morreu e se encontra a caminho de Portugal... Messalina cai na armadilha e os resultados não se fazem esperar.

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro
«Desaparecimento Misterioso»: Brian Walker é um jovem de dezanove anos que se prepara para partir de Otava para Boulder, onde deverá seguir um curso de Verão. Joan, a mãe, pede-lhe que telefone todos os dias. Quando recebem a primeira chamada, Brian está ainda no Nebraska, devido a problemas mecênicos com a sua carrinha. Mas essa chamada é a última

No 2º canal às 18.05, o 2º episódio da série «Vestígios»



«Hey Bumboo» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.35

- Brian desaparece e a família inicia uma busca desesperada para o reencontrar.
Interpretação: Ellen Burstyn, Sam Robards, Robert Prosky, John Dennis Johnston, Tate Donovan.
Realização: Roger Young

RTP 2

16.55 - Helena
153º Episódio

17.35 - Giramundo
18.05 - Vestígios
2º Episódio: Durante nove séculos, as ruínas de Tikal permaneceram resguardadas do olhar humano, sendo precisamente um dos poucos vestígios da cultura e da arquitectura maias que a expedição liderada por Stephens e Catherwood não pôs a descoberto.

19.05 - Music Box
«Rocking in the U.K.»

20.05 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
63º Episódio

21.55 - Café Central
7º Episódio

22.50 - Os Prazeres e as Sombras
3º Episódio

23.55 - Rotações

AMANHÃ

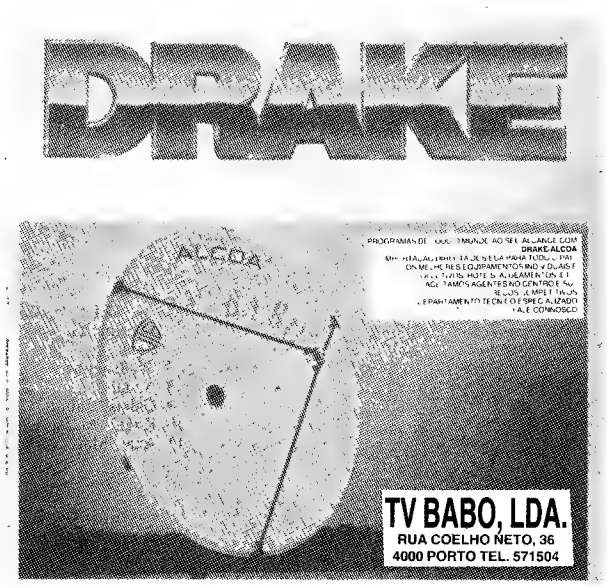
RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Dois Homens e Um Cão»
15.45 - Vivamúsica
16.30 - Filmezinho
16.35 - Crime, Disse Ela
17.25 - Xutos e Pontapés
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Tony Bennett
22.45 - A Ilha
23.35 - Cinema da Meia Noite
«O Touro Enraivecido»

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.40 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Telemundo

RTP 2 Café Central

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71 2/3 — Publicidade 32 9 4...
Serviço de noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção 32 02 71 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 13 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Sindicato dos Bancários do Sul solicitou hoje à administração do BANIF que regularize o pagamento dascontribuições para os Serviços Médico-Sociais do sector. No caso de, até final de Fevereiro, não obter resposta afirmativa a este pedido, a direcção sindical intentará uma acção judicial contra o banco, segundo anunciou.

Carris aprova greve geral para dia 24

Os trabalhadores da Carris aprovaram hoje em plenários efectuados durante a greve, uma proposta de nova paralisação da empresa para dia 24 de Fevereiro, sugerindo para esse dia a realização de uma greve geral-revelou um dirigente sindical.

Carvalho Pestana, dirigente da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU), afirmou que a proposta aprovada por unanimidade nos seis plenários descentralizados por locais de trabalho propõe que a data de 24 de Fevereiro seja considerada como de convergência de lutas, podendo vir a assumir a forma de greve geral

PS/Madeira recusa coligações

Os socialistas madeirenses não pretendem fazer alianças para as próximas eleições autárquicas, que terão lugar em Dezembro deste ano. Quem o afirmou foi Emanuel Jardim Fernandes, secretário-coordenador do PS/Madeira, durante uma entrevista dada ontem à noite ao programa televisivo regional «Exclusivo».

«Tem sido prático do PS concorrer isoladamente a todos os actos eleitorais pois existem substanciais diferenças de projectos relativamente aos outros partidos da Oposição», afirmou Jardim Fernandes.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
29 540
100 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
41 760
15 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
24 700
4 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 10, Lotaria do Zodíaco
«AQUÁRIO»
80 000 CONTOS
Bilhetes a 8500$00 e décimos a 850$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Entradas de Lotaria
Sai sempre!

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DE CARA/S

HENRIQUE GALVÃO, quando, na madrugada de 4 de Fevereiro de 1961, faz amanhã 28 anos, abandonou o «Santa Maria» e terminou a «operação Dulcineia», desembarcando no Porto brasileiro do Recife, tornou-se o último dos «piratas do mar». «Pirata do mar», no sentido romantico, Henrique Galvão foi, simultaneamente, o primeiro português a empregar este sistema com fins políticos. Embora na história, os úitlimos actos de pirataria, em grande escala, sejam atribuídos aos comandantes dos cruzadores auxiliares alemães da I e II Guerras Mundiais, a verdade é que a morte de Henrique Galvão, em 1970, colocou em foco o seu assalto, como «um dos mais importantes actos de pirataria dos meados deste século». A história é conhecida de todos: na noite de 21 para 22 de Janeiro de 1961, Galvão, que entrara clandestinamente, no porto de Curaçau, no paquete «Santa Maria», armou, com um grupo de correligionários, um «motim» no alto-mar. O assalto, só noticiado em Portugal no dia 24, foi apresentado pelo autor, à cadeia de televisão norte-americana NBC, como um protesto contra a ditadura de Salazar, ao mesmo tempo que declarava o navio como «a primeira parcela liberta de território português». O poder constituído ditou, então uma ameaça: »A marinha nacional perseguirá o «Santa Maria». Contudo, o pedido de Henrique Galvão ao secretário-geral das Nações Unidas e ao Departamento de Estado dos Estados Unidos, para que lhes fosse concedido o estatuto de «rebeldes políticos em guerra», isolou e inviabilizou a ameaça de Salazar. Jânio Quadros, recentemente empossado presidente do Brasil, garantiu-lhe, também, o direito de asílio. Assim, a tripulação desembarcou no Recife, no dia 2 de Fevereiro, enquanto Galvão pisa solo brasileiro, dois dias mais tarde, depois de uma aventura que durou apenas uma semana. Quando, em 25 de Junho de 1970, Henrique Galvão morreu, terminou o último acto deste «pirata do século XX», que recusará ceder os direitos de autor para um filme americano, sobre a sua odisseia.

Cunhal está canceroso?

O Serviço de Informação e Propaganda do PCP considerou esta manhã não ter fundamento a notícia inserida na edição de hoje do «Europeu», segundo a qual Álvaro Cunhal sofre de um tumor cancerígeno, tendo sido já submetido a uma operação em Moscovo.

O SIP sublinha o facto de ter sido o próprio partido a informar que o secretário-geral está sob observação médica. Dispondo-se a dar conta de «alguma evolução no caso», considera a notícia especulativa, porque uma doença «não é coisa que se possa fazer de conta que não existe». O matutino afirma que Cunhal foi submetido a exames médicos que detectaram a doença, pouco depois de chegar à URSS, há cerca de um mês. Permanece, por isso, numa clínica, devendo regressar a Portugal após a convalescença e depois de receber de Gorbachov a «Medalha de Lenine».

O semanário «Independente» aborda também a questão, reproduzindo declarações do médico pessoal do dirigente comunista. Luis Mourão, peremptório a sustentar a versão oficial de que Cunhal está de férias em Moscovo -até Março, embora deva vir a Portugal a 15 deste mês para a reunião do Comité Central-, considera «altamente improvável» que esteja doente, adiantando que, nesse caso, seria avisado.

A propósito, aquele semanário recorda que já em Dezembro, após o Congresso, a Imprensa revelara a decisão do Comité Central de eleger por maioria qualificada um dos seus, em caso de impedimento do líder. A decisão será compreensível agora, à luz da doença. Mais: segundo «O Independente», Cunhal, ciente do seu estado de saúde, terá exigido antes de partir a elaboração de comunicado sobre o assunto.

Maria João Pires, a sua música e o seu público

Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 3 de Fevereiro do «Diário de Lisboa»

TALHERES DE DALI NO MUSEU DO TRAJE

Rodrigues Borges

O Museu Nacional do Traje tem desde ontem em exposição, no átrio do 1º andar, uma pequena colecção de joalharia, com peças desenhadas por Salvador Dali. Integram esta mostra, com que o Museu decidiu homenagear o grande artista recentemente falecido, seis talheres (duas colheres, duas facas e dois garfos) em prata dourada com adornos de marfim, safiras e rubis e ainda um candelabro em bronze dourado e uma argola de guardanapo denominada "Fantasma Daliniano", em ouro e platina, adornada a esmeraldas. Ainda um belíssimo guardanapo, com o monograma de Dali bordado a ouro.

Todas estas peças, desenhadas e moldadas por Dali entre 1957 e 1965, podem ser apreciadas até ao final deste mês, no âmbito da iniciativa "Joia do Mês", que o Museu do Traje começou a promover em Janeiro e que se prolongará até ao fim deste ano.

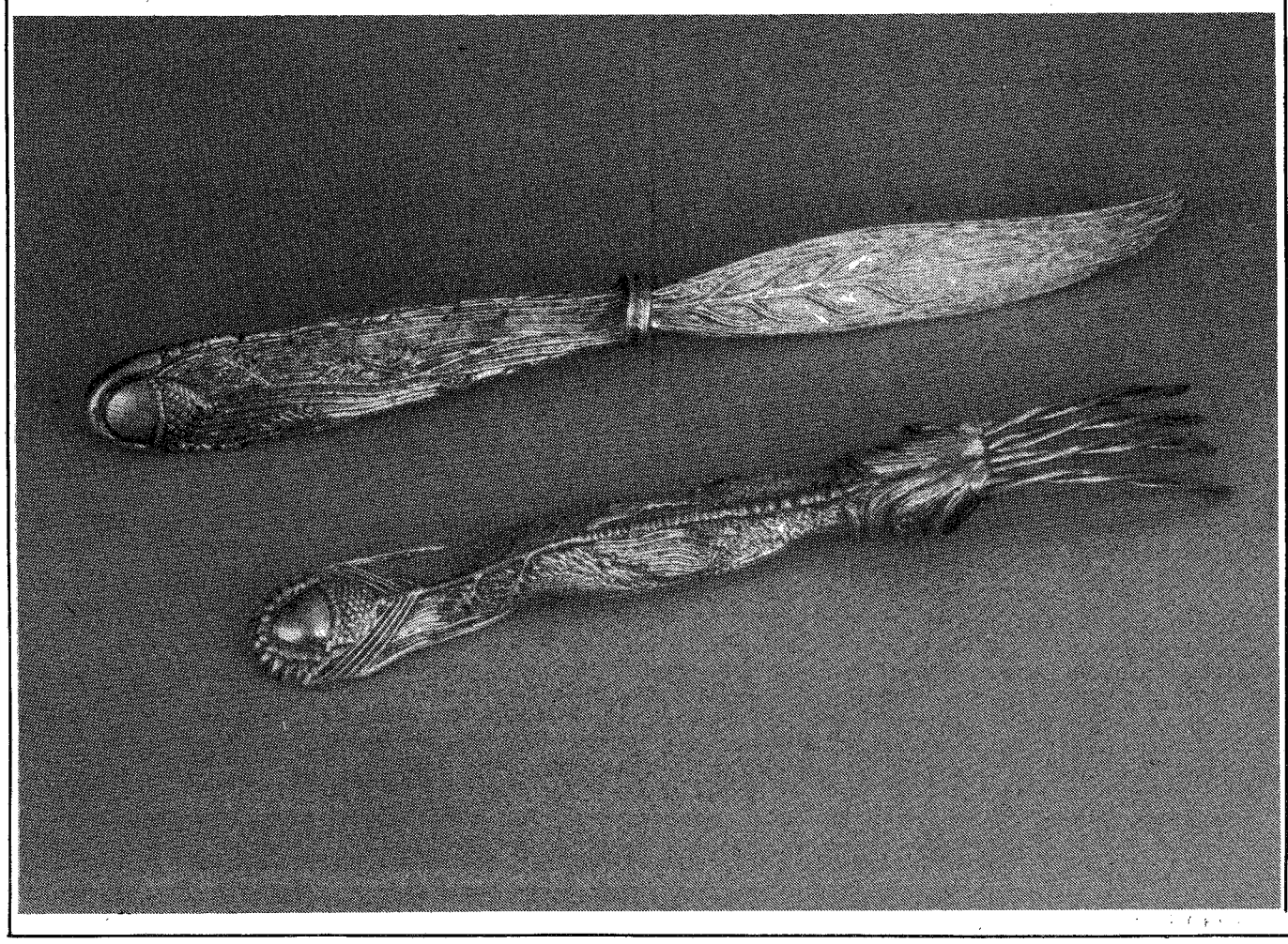
A iniciativa - contou-nos a directora do Museu, Madalena Braz Teixeira - partiu do conhecimento de que estas peças se encontravam em Lisboa, nas mãos do coleccionador de Arte Onik F. Sahakian, um arménio do Irão que vive em Portugal há cerca de três anos. Amavelmente, o proprietário logo se prestou a colaborar na iniciativa do Museu do Traje, tanto mais que fora grande amigo, e colaborador, de Salvador Dali.

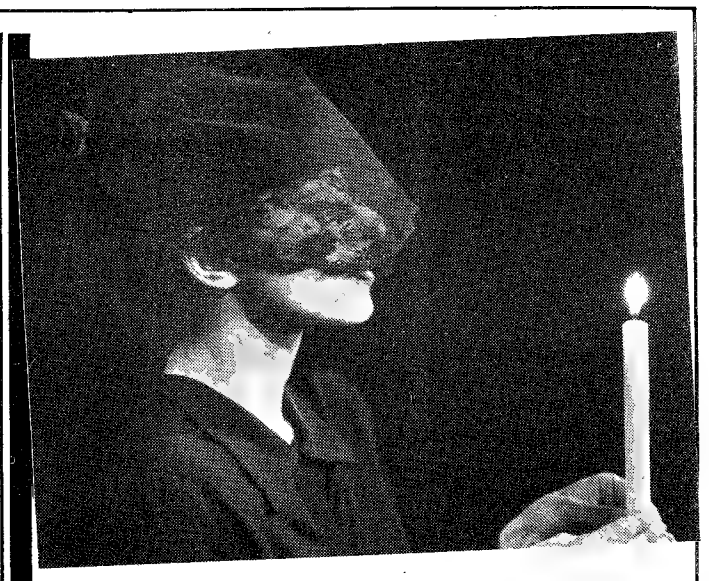
Reunidas numa pequena vitrina circular, as valiosas peças formam um conjunto que exerce, ao primeiro instante de contemplação, um fascínio invulgar. Perguntámos à dra. Madalena Braz Teixeira se era possível saber-se quanto valiam. «Não me parece possível, neste momento, qualquer espécie de avaliação - respondeu-nos sorrindo. Nem o próprio proprietário, que está ali».

Não foi difícil conversarmos com Onik Sahakian. Falou-nos, com toda a naturalidade, das inúmeras peças de Dali que integram a sua colecção de Arte, incluindo importantes óleos e esculturas representativos de diversas fases do grande mestre do Surrealismo. Não quis adiantar muito mais, nem em relação ao valor daquelas peças nem sobre a extensão e importância das colecções que possui, mas um seu amigo português, que o acompanhava, confidenciou-nos que aquele homem, de aspecto tão "insuspeito", é considerado internacionalmente como um dos mais importantes coleccionadores de Arte...

Faltava-nos saber, perante o valor excepcional daquelas oito joias ali "tão à mão", naquela pequena vitina, se o Museu tinha pensado em medidas de segurança diferentes da habituais.

Madalena Braz Teixeira elucida-nos: «Que sim, que se tinha pensado em tudo. Para além da segurança habitual, que se julga suficiente, havia reforço. Tanto de pessoal da casa, como de guardas da PSP». Já de saída, junto à porta principal, trocámos algumas palavras com o polícia de serviço. Informou-nos que tinha sido montado um esquema, à base de turnos, através do qual a segurança se poderia considerar suficiente.





(AC) ARTEXPERIMENTAL

O ACARTE dedica 15 dias de Fevereiro ao Ciclo de Arte Experimental que compreende Música, Teatro, «Performance». Artistas nacionais e estrangeiros vão deixar-nos ver onde e como param as modas.

Arte do corpo e do lugar, arte do som e do silêncio, invenção do possível, falível como todos os imaginários, ilusória como todas as utopias, enigmática como todos os sonhos, **esta** arte experimental talvez nos ajude a encontrar outros caminhos ou outros abismos.

Escritas antes, estas palavras não querem ser uma indicação, admitem mesmo o erro, o disparate, a insuficiência do que vamos ver/ouvir, limitando-se a ser uma burocrática chamada de atenção para o que talvez seja um pouco, ou muito, mais do que isso.

Este Ciclo é também uma homenagem do ACARTE a José Ernesto de Sousa, experimentador de todas as experiências.

(Na foto, Lídia Martinez, uma das intervenientes no Ciclo do ACARTE, aqui num espectáculo sobre Fernando Pessoa apresentado no FITEI/86.)

ALFA 1

— T. 806496
UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

ATRAIÇOADAS
de Costa-Gavras

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A MINHA BELA LAVANDARIA
de Stephen Frears
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275
UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 2

ATRAIÇOADAS
de Costa-Gavras
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

A MINHA BELA LAVANDARIA
de Stephen Frears
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 9

COCKTAIL
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 10

LIGAÇÃO FATAL
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319
A MINHA BELA LAVANDARIA
de Stephen Frears
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930
CUIDADO COM AS GÉMEAS
de Jim Abrahams
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

BERNA

— T. 776098
ATRAIÇOADOS
de Costa-Gavras
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
BORRACHOS EM FOGO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407
UMA MULHER PARA TODOS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460
NA LISTA DO ASSASSINO
de Buddy Van Horn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MOMENTO DA VERDADE II
de John Avildsen
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
ARTUR II – O ALEGRE FALIDO
de Bud Yorkin
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
OS GUERREIROS DE NINJA
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
OS GUERREIROS DE NINJA
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
DANÇA FATAL
de Mike Newell
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

SOS FANTASMAS
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A RAPARIGA DA CHINA
de Abel Ferrara
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000
OS BONS AMANTES
de Spike Lee
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
A VINGANÇA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

COCKTAIL
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

KING 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
de Norman Mailer
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

KING 3

CUIDADO COM AS GÉMEAS
de Jim Abrahams
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonatham Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

COCKTAIL
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
COCKTAIL
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
BRAVOS E HERÓIS
de David A. Prior
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
A DEPRAVADA CLARISSE
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305
A VINGANÇA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
QUE LOUCURA DE MULHER
de John Hughes
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3

DANÇA FATAL
de Mike Newell
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores 12 anos)
23.30 h
* Ver «As Estreias da Semana»

SALA 4

A LUZ
de Souleymane Cisse
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NADINE – UM AMOR À PROVA DE BALA
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

ATRAIÇOADOS
de Costa-Gavras
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
COCKTAIL
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados às 23.45 h

STAR

— T. 804210
CUIDADO COM AS GÉMEAS
de Jim Abrahams
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
COKTAIL
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595
COKTAIL
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
A NOITE DO ESPANTO II
de Tommy Lee Wallace
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Os Seis MaiS

- **«A Luz»** *(Souleymane Cissé)*
- **«Café Bagdad»** *(Percy Adlon)*
- **«Os Bons Amantes»** *(Spike Lee)*
- **«Adeus Rapazes»** *(Louis Malle)*
- **«Quem Tramou Roger Rabbit?»** *(Robert Zemeckis)*
- **«Tucker, O Homem e O Seu Sonho»** *(F.F. Coppola)*

O último filme de David Cronenberg, o autor de «A Mosca»

NEM FALSOS SÓSIAS NEM GÉMEOS

Colette Godard
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Fascinado pelos mistérios do desdobramento de um espírito em dois David Cronenberg, mestre do cinema fantástico, apresentou «DEAD RINGER», no Festival do Filme Fantástico de Avoria. Trata-se de uma história trágica e angustiante, de dois maravilhosos gémeos.

Em 1975, num apartamento de Manhattan, em Nova Iorque, a polícia descobriu dois cadáveres cuja mútua podridão soldara um ao outro. Trata-se de dois gémeos, ambos ginecologistas. O enigma da morte deles nunca havia de ser esclarecido, mas este **caso do dia** que dera origem a um romance, fascinara também David Cronenberg, autor de «Calafrios», «Videodromo», «Zona de Morte», «O escrutador» (Scanner) e «A Mosca». Entre «A Mosca» e este seu último filme «Dead Ringer», passaram-se dois anos e decorreu um período mais longo ainda desde o momento em que Cronenberg soube da história, até ao momento em que pôde rodar o filme com esse tema. Portanto passou uma dezena de anos com as imagens do filme na cabeça. «Eu não pensava nisso a todo o instante!», diz-nos, angélico.

David Cronenberg é um mestre do filme fantástico porque nada lhe interessa mais do que o irracional «a lógica do sonho», como ele diz, ou, mais exactamente a expressão da imaginação livre. Porque este homem maduro com rosto de adolescente, de olhos de um azul inocente, com o sorriso suave e um pouco triste, este homem nascido sob o signo «Peixes», em 1945, é um obcecado pela degradação das carnes, do mesmo modo que o eram os artistas da Idade Média que esculpiam as figuras das gárgulas, medonhas e magníficas.

Em «DEAD RINGER» não há monstros, o papel duplo dos gémeos é feito pelo galã Jeremy Irons — o terror é provocado pela mostra de instrumentos cirúrgicos de formas harmoniosas mas desmesurados que poderiam ter sido inventados por algum Grande Inquisidor, particularmente perverso. Não foi David Cronenberg que os desenhou, mas foi ele quem os descreveu minuciosamente e ele quem de perto supervisou a respectiva manufactura.

«Os verdadeiros instrumentos não são menos aterrorizantes do que os meus, que são apenas um pouco exagerados; afinal já não servem para nada aos ginecólogos...»

A verdade é que ao fim e ao cabo servem para executar uma espécie de ritual mortuário. O destino dos gémeos cumpre-se. «Trata-se de uma tragédia clássica e não de uma história freudiana. Vemos os gémeos ainda crianças, mas não vemos os seus pais. Isso seria num outro filme. O que interessa é o mistério dos gémeos e do seu destino comum indissociável; a que não podem escapar nem um nem outro, porque formam um casal para o qual o divórcio é um «suicídio impossível».

«Os dois são um, o que lhes dá força quando são crianças e os torna vulneráveis na idade em que se torna necessário definirem-se. À primeira vista um deles parece mais sólido do que o outro, porque mais cínico. De facto são perfeitamente síncronos. Não têm necessidade de ninguém, nem homem, nem mulher. Quis entrar naquele universo hermético que era o deles, regido por leis restritas, que os submetia aos 'interditos'. Para aí entrar, para tentar compreender, tinha de fazer o filme. Os gémeos, que já o viram, encontraram nele alguma coisa da verdade deles.»

Os gémeos de David Cronenberg fecham-se no seu universo demasiado coerente, prisioneiros de uma vida a dois que os conduz à neurose. Começam por pensar que têm que lidar, não com clientes, mas, sim, com mutantes. Acabam por se drogar, como para se protegerem do mundo exterior.

David Cronenberg

David Cronenberg quis compreender este fenómeno de que apenas se sabe que existe: dois corpos e um só espírito. E, através deste casal «anormal», compreender, talvez, os laços de amor, a estrada que vai do amor à morte. Os heróis, sendo ginecólogos, deixam-nos imaginar que Cronenberg terá procurado captar em imagens o mistério da vida, e o da criação. Mas os seus gémeos são especialistas em esterilidade. Não são assistentes de partos, apenas tratam e curam. Poderia isto ser o resultado de um pudor de David Cronenberg? Um tabu difícil de transgredir?

«Se vocês têm medo dos instrumentos cirúrgicos, por causa do que eles evocam... Saibam que também eu tenho!» (Mas no filme «A Mosca» aparece como parteiro numa sequência de pesadelo).

A maior dificuldade que surgiu na produção do filme deveu-se precisamente ao que a ginecologia representa, e aquilo com que ela mexe profundamente.

Os estúdios de cinema sugeriram a David Cronenberg que fizesse dos gémeos advogados. «Era impossível. O poder que sobre as mulheres os ginecólogos exercem é único e muito mais forte. É físico, de natureza sexual. Já ouvi falar de gémeos advogados. Um deles morrera num acidente de viatura. O outro, que não era casado, foi viver com a cunhada e os sobrinhos, substituindo o irmão morto... Começou a beber e a drogar-se, a destruir-se como aqueles...»

Ter-se-ia sentido fascinado do mesmo modo se os gémeos de cujo drama ele tinha sido informado tivessem sido não ginecólogos mas sim advogados? Hesita, primeiro, depois com um sorriso de gaiato diz que «Não!». (V.M.A.)

Itinerário de um miúdo mimado

Jacques Siclier
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

NO genérico do novo filme de Lelouche há uma citação da autoria de Albert Cohen; e uma dedicatória à memória de Jacques Brel. Depois, há as imagens de um romanesco exacerbado, do que se repõe em questão.

Em 1937, uma mulher, no fim dos seus recursos, abandona o seu filho pequenino, num carrossel, instalado ao pé da igreja do Sacré Coeur (Sagrado Coração), em Paris. Chama-se **Sam**, e nada mais sabemos sobre ele. É recolhido pelo pessoal do circo e torna-se num miúdo artista, como os que o acolheram o são; no seio da sua nova família chamar-lhe-ão «Sam Leão». Porém, uma queda infeliz obrigá-lo-á a abandonar a vida de artista de circo, anos mais tarde. E, então, Sam Leão, monta um negócio de limpeza que prospera a olhos vistos; tanto e tão bem que aos cinquenta anos, se acha à cabeça de um império, chefe de empresa e patrão do circo, sob os traços de Jean-Paul Belmondo, pai de um filho, o Jean Philipe (Jean Philipe Chatrier) que o desaponta, e de uma filha, a Victoria (Marie-Sophie L.) que ele adora. Ameaçado por uma doença do coração parte num iate, em navegador solitário, e desaparece: é dado por morto.

O que ele quis foi mudar de pele, reencontrar-se face a face consigo, prosseguir outros caminhos. Munido de um verdadeiro-falso passaporte, Sam Leão percorrerá o mundo sobre as pegadas das suas recordações de juventude. Chegado a África, num luxuoso clube turístico é reconhecido por um ajudante de cozinheiro, Albert Duvivier (Richard Anconina), que fora, outrora, empregado na sua empresa, e que tinha sido necessário despedir, sem nunca mais o ter voltado a ver.

Aqui, paramos. Este é o resumo da primeira parte do filme, de tal modo proliferante de acontecimentos, de imagens mentais e de recordações em desordem, que nele perderíamos o nosso corpo, com armas e bagagens, se tivésemos o gosto — tal o do grande público — deste universo onde os destinos se cruzam através do tempo e do espaço, na tecelagem de situações excessivas e cheias de grandes sentimentos. Mas, observemos de mais perto: aquela citação de (de) Albert Cohen, no genérico: «Cada homem está sozinho; todos se desinteressam pelos outros todos; o nosso sofrimento é um ilha deserta», assim como, a dedicatória a Jacques Brel, que, também ele, um dia partira para as ilhas, e, cuja voz será ouvida. Assim se exprime a duplicidade da natureza de Claude Lelouche, um cineasta que, de tempos a tempos, tem necessidade de fazer o ponto, de reflectir sobre o seu próprio cinema; sem, porém, nunca renunciar ao romanesco, à emoção, ao amor, aos valores populares, enfim.

Um filho mimado do sucesso, desde «Um Homem e uma Mulher», e homem de negócios que tudo arrisca à sua maneira, Lelouche, volta periodicamente, a pôr-me a questão a si próprio, em determinados filmes, como por exemplo em «Viva a Vida» e «Partir para Regressar», isto para não irmos além dos anos 80. Lelouche, que apenas completou a cinquentena, e Jean-Paul Belmondo, que é quatro anos mais velho, e tem necessidade de se desenvencilhar da imagem por demasiado persistente do «homem-que-endireita-tudo-o-que-está-mal» e de sedutor de «fachada» juvenil, é, agora, a vedeta e co-produtor deste «Itinerário de um miúdo mimado». Sem chegar a ser autobiográfico, é fácil, porém, ler entre as imagens, como quem lê por entre as linhas, as dúvidas e as necessidades do realizador, assim como as preocupações do actor; todas estas coisas muito bem misturadas, segundo a receita «lelouchiana».

A forma «explosiva» da primeira parte é, assim, destinada a traduzir a transmitir a confusão que se gera no espírito de Sam Leão, quinquagenário de fortes mãos, quando decide cortar as amarras. E, Lelouche abandona, mais ou menos, a virtuosidade de movimentos em turbilhão que a câmara pode fazer, e troca estes por figuras de estilo que, quando da montagem, põem o mundo às avessas. São sequências «telescópicas», os «flashes», o vaivém entre o presente e o passado, tudo isso é «pensado» pelo Sam Leão, homem de espectáculo que encenou a sua vida e a dos outros, como se fossem atracções de circo. Cenas espantosas são aquelas, por exemplo em que os varredores da rua apanham detritos de cão com dispositivos aperfeiçoados, verdadeiras vassouras mecânicas, enquanto vão circulando de patins pelas ruas da cidade; ou quando o prior «pessoal» de Sam Leão, pronuncia a sua elegia fúnebre, na sua (au)sência; ou, naquela em que a sua secretária, em cadeira de rodsa (Annie Philippe) participa num desfile monumental. E, se nesta montagem se imiscuem cenas às quais Sam Leão não assistiu (as que envolveram Albert Duvivier), é porque o destino está a decorrer de maneira totalmente imprevista (como era de prever).

«Uma rajada de imagens»

Se bem que arrebatados pelas rajadas de imagens, os espectadores têm mesmo assim tempo para derramar uma lágrima, ou duas, pela «Lio», que foi a mulher dos anos verdes de Sam, personalizado por Belmondo, e, bem assim, terão ocasião de se enternecerem sobre a qualidade das relações, muito bem obervadas, entre pai e filha, nascida de um segundo casamento.

A partir do momento do encontro entre Sam e Albert, a narrativa torna-se cronológica, de forma, ao fim e ao cabo, perfeitamene clássica. O que constitui uma surpresa. Lelouche faz então uso de todos os trunfos na descrição dos comportamentos, do jogo de actores, no quadro sóbrio dos planos gerais e comprimindo os grandes planos. Realismo psicológico e comédia dos costumes. Sam regressa a França para endireitar os negócios, mal geridos pelo seu filho e devido a um notário desonesto, faz avançar o Albert, arranja um pequeno hotel-café nos arrabaldes, à beira da auto-estrada. E... de repente, apercebe-se — e será esta a moral de uma história onde há muitas coisas mais a descobrir — que foi um erro ter feito a sua vida a manipular as pessoas, a querer fazer de demiurgo para as suas mulheres, para os seus filhos, para os seus colaboradores e de Albert, o seu filho «por substituição». Belmondo, de rosto barbudo e morenaço, faz o seu papel distanciando-se, atento à sua metamorfose, e, aqui e lá, vai prestando homenagem a Gabin e ao Michel Simon, (de boa memória).

Richard Anconina representa no veludo da ingenuidade, a ambição, a obediência passiva e a explosão da personalidade. Marie-Sophie é toda doçura, encanto, requinte e fina sensibilidade — é neste filme que faz o seu grande arranque de comediante — constitui a figura-de-proa feminina neste mundo de homens, eternamente, à procura de certezas, em todas as idades das suas vidas.

O «novo» Lelouche chegou. Como canções do coração para os corações; (corações); do grande espectáculo; uma ribombada de personagens, sem nenhum passar despercebido; uma volta ao mundo em foto-novela; mas, também, uma espécie de exame da consciência sentimental, e a vontade, bem definida, de dar a curva cinematográfica da maturidade. Não faltem...

AS ESTREIAS DA SEMANA

UM PEIXE CHAMADO WANDA
A partir de hoje no Alfa, Amoreiras, Mundial e S. Jorge.
Entre o cómico e o policial, eis mais um engenhoso argumento de John Clesse (do grupo dos Monty Python), que também é actor e produtor nesta fita.
A realizar: Terry Gilliam
Principais intérpretes: John Cleese, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline e Michael Palin.

A NOITE DO ESPANTO II
A partir de sexta no Xenon.
Continuação de «A Noite do Espanto». A estranha união entre o humor e o terror.
A realizar: Tommy Lee Wallace
Principais intérpretes: Roddy McDowall e William Ragsdale.

CUIDADO COM AS GÉMEAS
A partir de sexta no Ávila, King Triplex e Star.
Dois pares de gémeas que se encontram já em adultas.
Esta é a base para uma comédia protagonizada por Bette Midler e Lily Tomlin.
A realizar: Jim Abrahams

Principais intérpretes: Bette Midler e Lily Tomlin.

A VINGANÇA DO GUERREIRO
A partir de sexta no Império, Politeama.
Filme de aventuras e acção.
A realizar: Larry Ludman
Principais intérpretes: Mark Gregory e Horts Schon

DANÇA FATAL
A partir de sexta no Estúdio e Quarteto.
Um filme marcado pela forte densidade dramática do argumento e esforçada interpretação dos actores.
A realizar: Mike Newel
Principais intérpretes: Miranda Richardson, Ruppert Everett e Ian Holm.

COCKTAIL
A partir de sexta no Amoreiras, King Triplex, Mundial, Nimas, 7.ª Arte, Terminal e Tivoli.
Sob o cenário de Nova Iorque e da Jamaica, Tom Cruise interpreta o papel de um jovem barman que procura desesperadamente fazer o seu primeiro milhão de dólares.
A realizar: Roger Donaldson
Principais intérpretes: Tom Cruise, Elisabeth Shue e Bryan Brown.

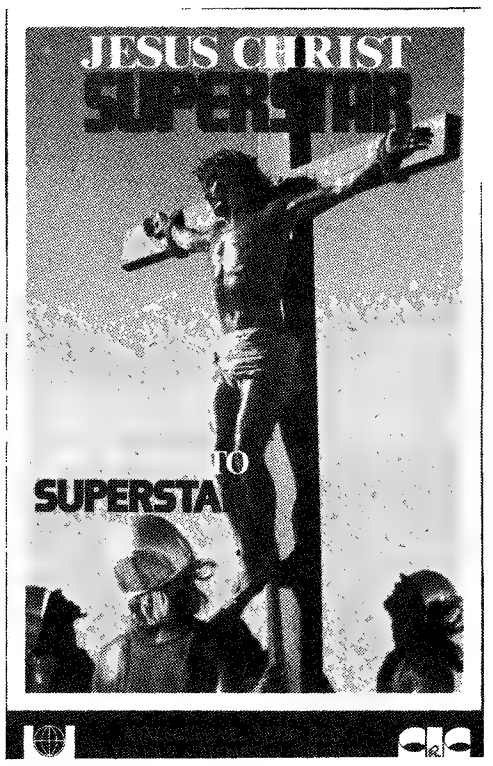
A MINHA BELA LAVANDARIA
A partir de sexta no Alfa, Amoreiras e Apolo 70.
Comédia de costumes tendo como pano de fundo uma lavandaria.
A realizar: Stphen Frears
Principais intérpretes: Saeed Jaffrev, Roshan Seth e Daniel Day Lewis.

CATÁLOGO

À SOMBRA DA GUILHOTINA

Neste ano de 89 em que se celebra com ou sem pompa e circunstância o duplo centenário da Revolução Francesa, porventura o processo histórico que maior influência terá tido sobre os rumos da contemporaniadade, a Legal Vídeo integrou na sua colecção de estrelas da MGM: «Diamond Jubilee Collection», este **À Sombra da Guilhotina,** antiquíssimo de 1935 mas mais jovem e desejável que muitos filmes que continuam a estrear-se um pouco por todos os cantos do mundo que são animados por uma qualquer sala de cinema. Trata-se, afinal, de uma conseguida adaptação de **Um conto de duas cidades** de Dickens, onde todos os ingredientes estão sabiamente condimentados: desde as excelentes interpretações à credibilidade da encenação (veja-se com justificado espanto aquela tomada da Bastilha), passando em abono da justiça pela elevada qualidade da cópia agora disponível, tanto mais de louvar quando, sublinhe-se, esta película conta já 54 radiosas Primaveras. Vê-se o filme e deseja-se reler o livro. Quem, senão, uma obra-prima produziria tal apetite?

A Tale of two cities. **Realização: Jack Conway (EUA-1935). Intérpretes: Ronald Colman, Elizabeth Alan, Edna May Oliver, Reginald Owen. 122 minutos. Preto e branco. Drama. Maiores de 12 anos. Edição MGM/Legal Vídeo.**



JESUS CRISTO SUPERSTAR

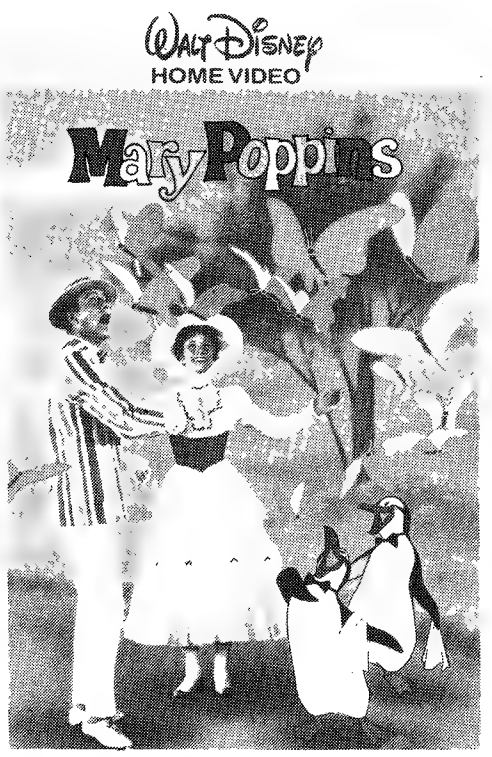
Depois de haver sido abordado de todos os modos por todas as artes, o mito de Cristo tantas vezes confirmado pelas grandes produções de pendor bíblico, vê-se quase de repente objecto de uma «ópera-rock» num género e discurso que ditaram a moda na primeira metade da passada década. Enquanto fruto de um tempo muito próprio tal como **Hair** e **Oh! Calcuta, Jesus Cristo Superstar** é um testemunho interessante pelo tom subversivo que concede ao dogma sagrado que, aliás, só voltaria a repetir-se em 88 com (já se adivinha) **A Última Tentação de Cristo.** Os apontamentos musicais são agradáveis e a cópia videográfica não é nada mais, que é que se pode exigir mais?

Jesus Christ Superstar. **Realização: Norman Jewison (EUA-1973). Intérpretes: Ted Neely, Carl Anderson, Yvonne Elliman, Barry Denner, 107 minutos. Cor. Musical. Maiores de 12 anos. Edição Edivideo.**

(A) FILHA DO MINEIRO

À imagem de Meryl Streep ou de Diane Keaton, para apenas apontar as estrelas mais cintilantes, Sissy Spacek é no jeito adolescente do seu rosto traquina uma das actrizes mais discutidas da actualidade e como tal uma das primeiras figuras do cinema norte-americano. De resto, nem sequer lhe falta o tradicional namoro ao Óscar que, finalmente, consumou com o bom desempenho nesta película ao encarnar a figura de Loretta Lynn, uma popular vedeta da «country-music». O filme que foi um largo sucesso de bilheteira, estando vários meses em cartaz, tem o mérito de nos evocar uma América radicalmente diferente da imagem de marca nova-iorquina. Uma América onde as cumplicidades do homem e da terra substituem os movimentos da alta finança e onde os últimos «cowboys» cantam a vida com a displicência de quem cavalga além do «Great Cannyon».

Coal Miner's Daughter. **Realização: Michael Apted (EUA-1980). Intérpretes: Sissy Spacek, Tommy Lee Jones, Beverly d'Angelo, Levon Helm. 127 minutos. Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edição Edivideo.**



MARY POPPINS

Há filmes em que certas cenas valem por quilómetros de fita e ficam para a memória do cinema como momentos de uma especial criatividade. No caso particular de **Mary Poppins** que é apenas mais um filme na extensa filmografia da Walt Disney Productions, essa cena mágica é a da dança dos limpa-chaminés sobre os telhados da velha Londres industrial, muito ao jeito que fez furor em **West Side Story.** O resto é sobretudo a energia de Julie Andrews em mais um papel de preceptora providencial para reguilas e uma cópia vídeo de qualidade regular.

Mary Poppins. **Realização: Robert Stevenson (EUA-1964). Intérpretes: Julie Andrews, Dick van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns. Cor. 136 minutos. Musical. Edição Walt Disney Productions/Filmayer-Alfa.**

JARDINS DE PEDRA

Estreado há pouco mais de um ano, este filme de modo algum teve o eco que quanto a mim merecia, quer junto do público quer junto da crítica especializada. Ao contrário de **Peggy Sue casou-se** que também já foi abordado nesta página, **Jardins de Pedra** é dotado de um argumento muito inteligente ao retratar num discurso subtil mas muito compreensível as marcas que uma guerra que não é como as outras deixa na retaguarda e num corpo militar que completamente desajustado à realidade permanece vinculado a dogmas de fachada. De salientar ainda as memoráveis interpretações de James Caan e Angelica Huston como, aliás, a boa qualidade da cópia disponível.

Gardens of stone. **Realização: Francis Ford Coppola (EUA-1987). Interpretação: James Caan, Angelica Huston, James Earl Jones, Mary Stuart Masterson. 111 minutos. Drama. Cor. Maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivideo.**

(A) PRINCESA PROMETIDA

Realizada sob o signo do regresso à magia, esta história baseada numa novela de William Goldman, é também uma curiosa récita sobre o prazer que uma criança de hoje, adepta incontestada da televisão e dos «Masters do Universo» (repare-se pois nos brinquedos sofisticados que o rapaz tem sobre a cama) ainda poderá encontrar numa fábula tão tradicional como esta da linda princesa Buttercup e do seu aventuroso amor com Westley, um rapaz dos campos tornado pirata legendário. Sem pretender mais que não seja transpor para a linguagem cinematográfica uma história muito semelhantes àquelas que, algures na infância, conquistaram definitivamente o nosso coração, este filme é ainda valorizado por uma banda sonora preciosa a cargo de Mark Knopfler.

The princess bride. **Realização: Rob Reiner (GB-1987). Intérpretes: Cary Elwes, Mandy Patinkin, Chris Wallace Shawn, Peter Ralk. 160 minutos. Cor. Ficção. Maiores de 6 anos. Edição Sonovideo.**

Rostos da retaguarda

F.F. Coppola e a câmara de filmar

A propósito da estreia de **Jardins de Pedra** em Setembro de 87 disse-se e escreveu-se que ele é o trabalho não de um grande realizador como efectivamente é Francis Ford Coppola mas o de um tarefeiro que, sob encomenda sabe-se lá de quem e porquê, se redimiu do que de mais subversivo possa ter filmado em **Apocalipse Now.**

Houve igualmente quem defendesse e acreditasse que quase sem disparar um tiro, este é o necessário complemento do primeiro filme porque dá ao espectador a dimensão das contradições mentais dos rostos da retaguarda, os que se quedam cansados por uma dor impotente. Eis porque **Jardins de Pedra** é um dos poucos filmes de guerra que se debruça sobre a perspectiva feminina e sobra os «soldadinhos de chumbo» que ficam a muitos milhares de quilómetros do local de combate porque as paradas são tradicionalmente ornamentadas por condecorações. Tal é, de resto, o aspecto mais contundente do filme: a crítica incisiva ao exército que sobrevive em função de memórias instituídas que no caso particular dos Estados Unidos parecem remontar à Guerra da Independência.

CLUBE DE VIDEO

video 1 2 3

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção especial SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

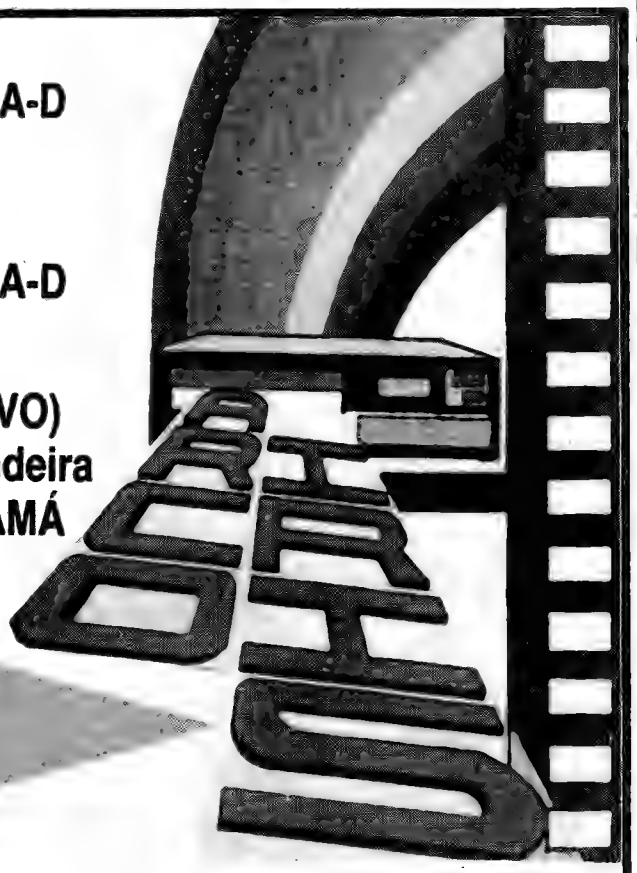
Alugueres desde 100$00

Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

• Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42

• Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A

• Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ



Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

«Xutos e Pontapés»

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares «Records» Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Dois Homens e um Cão», de Jeffrey Bloom: Spot, um simpático cãozinho, é a única companhia de um velho bailarino de «vaudeville». É também o seu principal sustento: as habilidades de Spot são o ponto alto do número que lhes vai permitindo angariar o necessário para sobreviver. Um dia, Spot desaparece e é levado para um canil. E o seu dono não tem os trinta dólares para o recuperar... Interpretação: Ron Moody, David Soul, Ray Stricklyn. Duração: 93 minutos.
15.45 - Vivamúsica
16.30 - Filmezinho
16.35 - Crime, Disse Ela
17.25 - Xutos & Pontapés
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Tony Bennett
22.35 - Filmezinho
22.45 - A Ilha
23.35 - Cinema da Meia Noite
«Touro Enraivecido», de Martin Scorsese (EUA-1980): 1941. O peso-médio Jake La Motta é uma figura em ascenção no mundo do boxe. Depois de se divorciar da sua primeira mulher, Irma, Jake casa com a jovem Vickie. Obcecado pela ideia de que Vickie lhe é infiel, Jake pede ao seu irmão Joey que a vigie. Entretanto, Tommy Como, uma poderosa figura do mundo do crime, informa Joey que Jake só tem hipóteses de conquistar o título mundial se, primeiro, perder deliberadamente um determinado combate. Jake aceita e é batido por Billy Fox. Martin Scorsese é um dos grandes cineastas americanos revelados no começo dos anos 70. Títulos como «Uma Mulher da Rua» (1972) ou Mean Streets (1973) impuseram um autor que se definia, antes do mais, por um estilo ágil e sincopado, especialmente eficaz na encenação de situações em que a violência pode servir de revelação ou exorcismo das determinações mais ocultas das personagens. Assim acontecia no filme que o consagrou internacionalmente: «Taxi Driver» (1976), um poema cruel sobre os fantasmas da noite novaiorquina. «Touro Enraivecido», um dos títulos mais populares de Scorsese e, para muitos, o filme mais depurado da sua obra, prolonga essas características de modo admirável. O pugilista Jake La Motta, tal como filmado por Scorsese, não é um mero símbolo de um desporto cujas peculiaridades não têm deixado de suscitar críticas mais ou menos severas. Aliás, pode mesmo considerar-se que a dimensão estritamente desportiva é a que menos mobiliza o cineasta: o que interessa na figura de Jake La Motta é o estranho (e potencialmente trágico) combate entre o indivíduo e a sua própria violência interior, entre o ídolo público e o homem que, por assim dizer, fabrica as formas da sua própria punição. Interpretação: Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci, Frank Vincent, Nicholas Colasanto. Duração: 128 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.00 - filmezinho

15.05 - Primeira Matinée
«Sal e Pimenta», de Richard Donner (Grã-Bretanha - 1968): Charles Salt e Christopher Pepper são propietários de um «nightclub» no Soho. O negócio é emsombrado pela morte de uma rapariga chinesa, e a polícia suspeita de Salt e Pepper. O coronel Balsom, dos serviços secretos britânicos, pergunta-lhes se a rapariga falou antes de morrer. Eles recordam-se de qualquer coisa, mas apenas de forma vaga, até que encontram o diário da rapariga. Posteriormente, as personalidades lá citadas começam a ser assassinadas... Um dos mais tradicionais princípios do género cómico decorre da utilização de pares contrários. Para apenas ficarmos por um dos mais célebres exemplos, a eficácia de «Bucha e Estica» (Oliver Hardy/Stan Laurel) provém, em primeiro lugar, do contraste dos seus aspectos físicos e, depois, das diferenças das suas atitudes. Esta comédia britânica de finais dos anos 60 fundamenta-se nesse princípio. «Sal» (Salt) e «Pimenta» (Pepper) são um branco e um negro, respectivamente Sammy Davis Jr. e Peter Lawford. Mas não é apenas a cor da pele que os distingue: o comportamento, os gestos, até mesmo os tiques fazem de cada um uma figura que contrasta com o parceiro. O humor nasce, antes do mais, das oposições que entre eles se estabelecem e, depois, de uma história mais ou menos recambolesca que é, ao mesmo tempo, uma paródia do policial clássico e uma caricatura dos filmes de James Bond. Interpretação: Sammy Davis Jr, Peter Lawford, Michael Bates, Ilona Rodgers, John Rodgers, John Le Mesurier. Duração: 101 minutos.

17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro

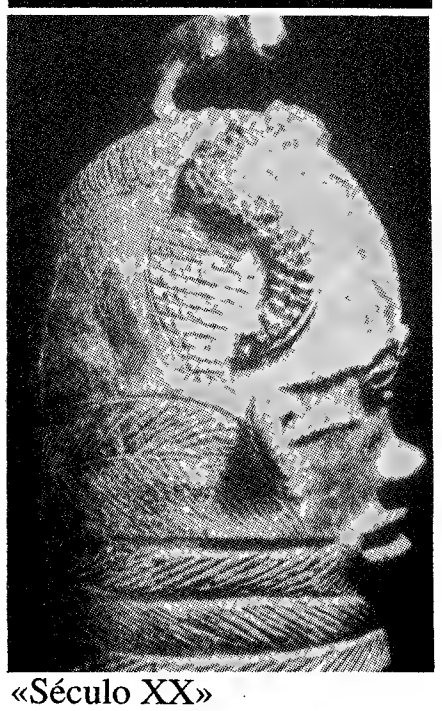
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo

21.05 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo

22.00 - Bob, o Incrível
22.40 - Domingo Desportivo

«Sal e Pimenta»

RTP 2



«Século XX»

09.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
O ajudar um vitelo a nascer é uma tarefa já por si difícil. Porém, quando há alguém que está sempre a dizer que conhece um homem mais competente para assistir ao parto, o trabalho de veterinário toma-se bem mais espinhoso.
15.00 - Troféu
17.10 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
Vicent tenta ajudar um jovem drogado que reconheceu como sendo um músico prodigioso que desaparecera do mundo subterrâneo há já cinco anos.
18.40 - Século XX
19.30 - Primeiro Andamento
Recital com Paulo Santiago
20.00 - Quem Sai aos Seus...
Um antigo companheiro de faculdade está de passagem pela cidade e Steven aproveita a oportunidade para relembrar velhos tempos. Porém descobre que Richard e Elyse tinham algumas recordações de outros tempos que ele desconhecia, o que lhe causa grandes ciúmes.
20.25 - Artes e Letras
«Dez Grandes Escritores - Mann»: «A Montanha Mágica», obra de Thomas Mann, é a história de um jovem alemão, Hans Castrop, e da sua iniciação intelectual e erótica ao mundo dos adultos. Filmado na Suiça e em Inglaterra, este programa usa a própria personagem de Thamas Mann (numa conferência por ele proferida em 1939) como um guia para a explicação da sua interioridade.
21.25 - Cineclube
«Hitler's Mad Man», de Douglas Sirk (1943): *Trata-se da narrativa de um caso verídico, ocorrido em Lidice, na Checoslováquia, durante a II Guerra Mundial, e protagonizado por um jovem aviador checo e pela sua namorada. Pouco apoiado no início, o jovem casal conseguiu, finalmente, aliciar os camponeses para a sua causa a partir do momento em que o pároco da aldeia é assassinado a sangue frio pelos nazis. Finalmente uma violenta acção despoletada, com consequências funestas para a aldeia ocupada. Interpretação: Patricia Morison, John Carradine, Alan Curtis, Ralph Morgan. Duração: 84 minutos.*
22.50 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
Robert recusa a oferta do novo emprego ao saber que o tinham confundido com o seu irmão Tommy. Sarah tem a sua festa no Conservatório e fica bastante surpreendida qunado o professor Kruger, que tinha recusado o seu convite para a festa, aparece e lhe oferece um presente.
14.15 - Um Amigo Especial
14.40 - O Cavalo
«Lusitano»: Esta é uma imagem típica de Lisboa: o Tejo, o Terreiro do Paço, os telhados da costa do Castelo. É nesta cidade que se define e dirige a criação de cavalos em Portugal. Centro de decisão, situado nas instalações do Serviço Nacional Cousélico. Hoje em dia já não surpreende ninguém o facto de os computadores estarem ligados ao quotidiano das pessoas. O computador chegou, viu e venceu. Ele mexe com tudo o que diz respeito ao homem. O caso particular deste computador é que ele encerra todo o conhecimento técnico da criação de cavalos em Portugal. Nas suas memórias permanecem todas as histórias, características e aptidões dos animais registados no Livro de Registos dos Cavalos Portugueses. Informações indispensáveis para a obtenção dos certificados de origem dos cavalos - documento que comprova a pedigree do animal e todas as suas caraterísticas físicas e orgânicas.
15.05 - Larry Carlton
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Em Busca do Arco-Íris
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate
23.20 - Esta Noite Lino
Especial Carnaval RAI, apresentado pelo actor Lino Bonfi
00.15 - Rainhas da Noite no Rio
Pequeno comentário sobre os ritmos e bailarinas brasileiras.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Tragédia de Andrea
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
21.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Ópera
«Gloriana», ópera em três actos, de Benjamin Britten, estreada em Londres em 1953, em homenagem à rainha Isabel II, por ocasião da sua coroação. Com libreto de William Plomer e direcção musical de Mark Elder, esta ópera foi gravada ao vivo em Março de 1984, no London Coliseum. Interpretação: Sarah Walker (rainha Elisabeth), Anthony Rolfe Johnson (conde de Essex), Jean Rigby (condessa de Essex), Richard Van Allen (sir Walter Raleigh), Neil Howlett (lord Mountjoy), Elizabeth Voughan (lady Rich-Penelope), Alan Opie (sir Robert Cecil).

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
Especial Carnaval

12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Feriados Nacionais
Carnaval
14.30 - Os Super Gatos
15.25 - Desfile de Carnaval
17.00 - Stars in Der Manege
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - O Tempo
20.10 - Falar Português
20.15 - Passerelle
20.55 - Modelo e Detective
21.50 - Eurovisão
Camaval do Rio

00.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem

16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)

19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

21.55 - Cinemadois
«A República dos Cucos», de John Landis (EUA-1978): A acção passa-se no liceu de Faber em 1962. Novos alunos chegam e são imediatamente incluídos no Delta, a mais desorganizada e irreverente «república» de alunos. Dean Wormer, o reitor, está disposto a pôr cobro à anarquia reinante. Para a sua espinhosa missão conta mesmo com o apoio de elementos da Omega House, a «república» rival dos Delta... Produzida quatro anos antes de «Os Ricos e os Pobres», «A República dos Cucos» serve de confirmação da ligação original de John Landis ao género cómico e, mais que isso, a toda uma tradição de humor profundamente enraizada na cultura popular americana. Na verdade, «A República dos Cucos» representa um pequeno prodígio de produção no interior da indústria cinematográfica americana: rodado por menos de 3 milhões de dólares (valor baixíssimo para os padrões correntes nos EUA), promovido através de uma campanha orçada em 4,5 milhões, renderia só no ano do seu lançamento qualquer coisa como 80 milhões de dólares. Em anos posteriores, surgiram várias sequelas, mas nenhuma conseguiu atingir o nível de «A República dos Cucos». Além do mais, o filme serviu de consagração de um cineasta que, em títulos posteriores - como «Três Amigos» ou «Um Príncipe em Nova Iorque» - não deixaria de confirmar que é capaz de se mover tanto nos territórios do humor puramente verbal, como nas regras do burlesco mais primitivo, isto é, ligado a uma concepção do «gag» que vem em linha directa do cinema mudo. Interpretação: John Belushi, Tim Matheson, John Vernon, Verna Bloom, Thomas Hulce. Duração: 109 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e
Outros Animais
14.50 - A Importância dos Chapéus na Era dos Descobrimentos
15.05 - Country Session
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar em Português
20.20 - Passerelle
20.50 - Vamos Jogar no Totobola

21.05 - Lotação Esgotada
«1941, Ano Louco em Hollywood», de Steven Spielberg (EUA-1979): Em 13 de Dezembro de 1941 um submarino japonês sai da rota prevista e aproxima-se da costa californiana. O destino da viagem é Los Angeles e Hollywood. Entretanto, o general Joseph Stilwell, comandante das forças militares da califórnia do Sul, tem tido alguma dificuldade em disciplinar os seus homens; em especial as proezas do imparável «Wild Bill» Kelso ameaçam a segurança dos mais pacatos cidadãos. Realizado entre «Encontros Imediatos do Terceiro Grau» (1977) e «Os Salteadores da Arca Perdida» (1981), este «1941, Ano Louco em Hollywood» representa uma excepção na carreira de Steven Spielberg: não foi um grande sucesso de público. De desenho animado, «1941», no essencial, o gosto pelo ritmo acelarado da narrativa, o insólito de alguns enquadramentos (e os efeitos de montagem que decorrem da sua combinação) e ainda os «gags» construídos a partir da banda desenhada. Através de tais elementos, o filme vai sendo contaminado por uma lógica narrativa em que tudo pode ser transfigurado, anulado e refeito - «1941» é a apóteose do espectáculo que se refaz sempre a partir das suas cinzas. Além do mais, a história do submarino japonês que, em finais de 1941, se aproxima da costa californiana acaba por funcionar como uma fábula sobre a dimensão mitológica da América. Através das suas desconcertantes personagens e da vertigem da sua acção, o filme retrata uma América que é tão forte (ou tão vulnerável) quanto as suas imagens de marca. Interpretação: Dan Aykroyd, Ned Beatty, John Belushi, Lorraine Gary, Murray Hamilton, Christopher Lee, Tim Matheson. Duração: 118 minutos.

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - A Princesinha
Subitamente despojada da fortuna que possuia por morte do pai, Sara é obrigada a enfrentar as piores condições de sobrevivência. Acreditando ser vítima de uma fraude, miss Minchin vinga-se em Sara, obrigando-a a executar os trabalhos caseiros mais pesados, ao mesmo tempo que lhe reserva um quarto no sotão gelado e infestado de ratos. Mas a infeliz Sara está longe de saber que é ansiosamente procurada por um velho amigo e sócio de seu pai.
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Richie Cole
16.05 - Animais de África
O elefante é um animal familiar para quase toda a gente. Não há jardim zoológico que se preze que não possua um destes animais. Mas o que muita gente não sabe é que este mamífero gigante é uma espantosa obra da natureza. A sua tromba pode ser usada como ferramenta, como dedo, como mão e mesmo como trompete.
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.10 - Ecos
Em Dublin, na universidade, Claire partilha o quarto com Valerie e Mary, suas companheiras de estudo. Rapidamente se estabelecem laços de amizade entre as três raparigas e, Claire, certa de que a espera um futuro prometedor, encara a sua nova vida com entusiasmo e optimismo. Um dia recebe a visita de Gerry que insiste em declarar-lhe o seu amor. Claire rejeita-o, tanto mais que se encontra apaixonada por David Power, um jovem estudante de Dublin.
22.05 - Canto Alegre
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.50 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
Mary Cait encontra-se subitamente envolvida num grave caso de tráfico de drogas quando, inadvertidamente, presencia duas alunas do liceu a transaccionarem cocaína. Do seu esconderijo, Mary reconhece a bem comportada Joannie Baris a receber droga da conflituosa Lisa Grandes. Face à gravidade da situação, Mary não tem outro remédio senão contar o que se passa a Joe Danzing que, de imediato, convida as duas raparigas a comparecerem no seu escritório.
19.00 - Musica Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Genesis
16.05 - Animais de Portugal
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.20 - Teatro
«O Menino da Mamã»

23.00- 24 Horas
23.30 - Remate

23.45 - Pela Noite Dentro
«Jornal das 11», de Mike Robe (EUA-1986): Um caso de envolvimento entre um professor e uma estudante liceal de uma cidade americana chaga à televisão local. É Frank Kenley, popular locutor, que o apresenta no seu espaço noticioso. Mas a situação cedo se torna insustentável para Kenley: ele tem de escolher entre o sensacionalismo favorecido pelas pressões do seu director, Eric Ross, e a defesa da ética da sua profissão. «News at Eleven» é um telefilme de origem americana feito por profissionais com larga experiência no campo televisivo. Os actores principais têm, todos eles, participado em diversas produções fabricadas directamente para televisão: Martin Sheen (consagrado no cinema pelo seu papel em «Apocalypse Now») surgiu, por exemplo, no telefilme «O Samaritano» ou em mini-séries como «Os Mísseis de Outubro» e «Kennedy»; Peter reigert desempenhou um dos papéis principais de «Ellis Island»; quanto a Barbara Babcock, participou em «Dallas» e é presença regular em «Hill Street». O realizador, Mike Robe, tem-se distinguido em séries como «O Raio Azul», tendo dirigido, entre 1980 e 1982, vários telefilmes para a CBS. Curiosamente, «News at Eleven» é uma abordagem do funcionamento interno da televisão. Trata-se, neste caso, de desmontar um escândalo que envolve uma aluna e um professor de um estabelecimento liceal. Mais do que especular sobre a lógica dessa relação, o argumento de «News at Eleven» preocupa-se em analisar os reflexos que a sua revelação desencadeia no trabalho informativo de uma cadeia de televisão local. Interpretação: Martin Sheen, Peter Riegert, Barbara Babcock, Sheree J. Wilson, Sydney Penny. Duração: 93 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações
Desporto

SEMANADA

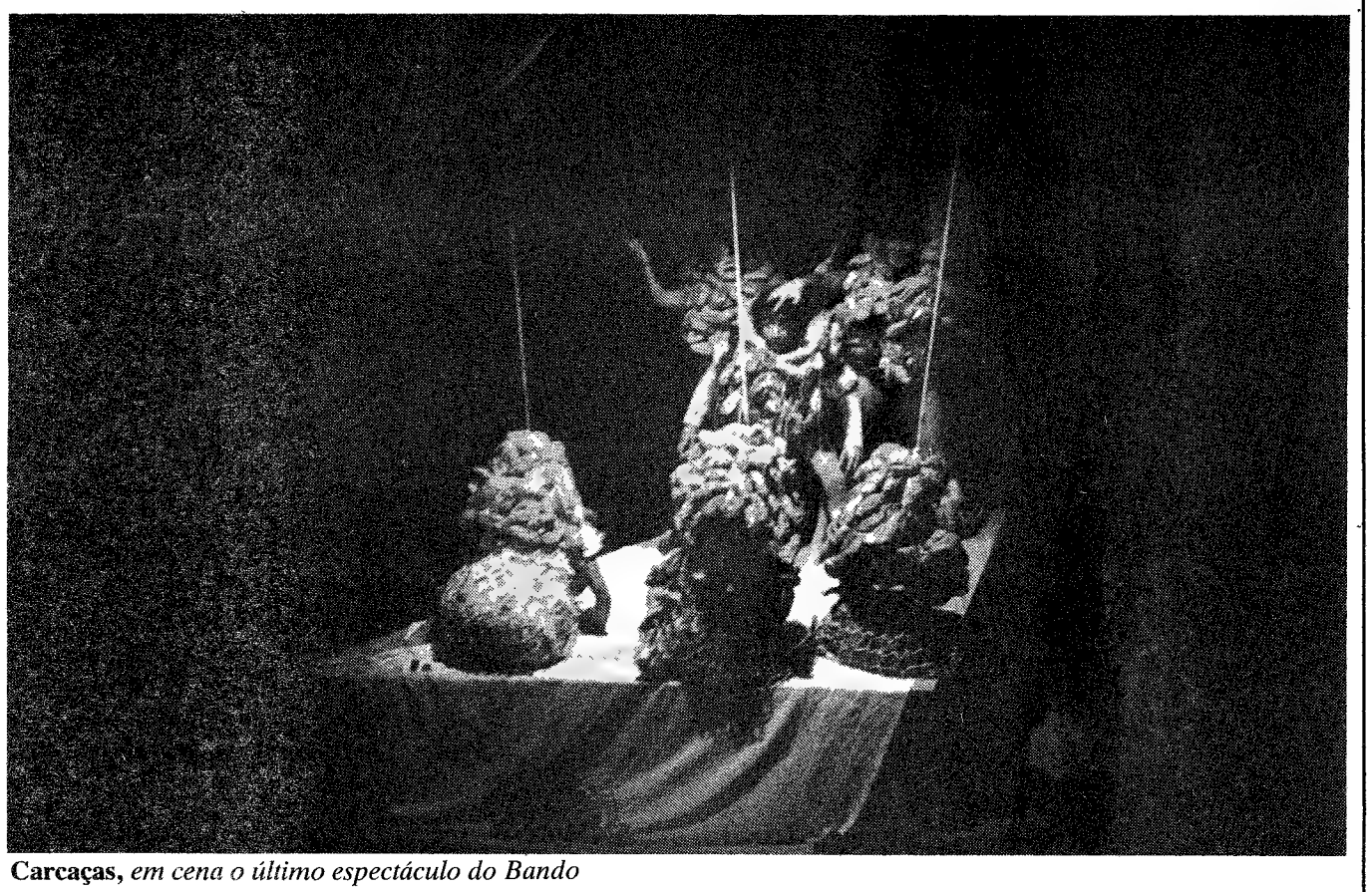
Início esta semana do Ciclo de Arte Experimental, com música, teatro e «performance», uma iniciativa do ACARTE (ver 1.ª pág. e roteiro).

Na Comuna, em dois dias do Carnaval o novo espectáculo de café-teatro, **Festival da Otite** (ver Tabela).

Em Almada, estreia de **D. Filipa de Vilhena,** a peça de Almeida Garrett que há muito não aparecia nos nosos palcos. Encenação de Joaquim Benite com a Companhia de Teatro de Almada.

Mantêm-se os espectáculos assinalados em roteiros anteriores, alguns dos quais em últimas representações.

Espectáculo em destaque em Semanada, a nova criação do Bando sobre textos populares, **Caraças,** encenação e cenografia de João Brites marcadas por aquele espírito de invenção que lhe é reconhecido (ver foto).



Carcaças, *em cena o último espectáculo do Bando*

LISBOA

ACARTE
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
CICLO DE ARTE EXPERIMENTAL

(Hoje, Sexta, às 18.30; sábado, às 22.00 e domingo, às 16.00.).

Cantigas — Henk van der Meulen — **Son Entero** — Alejandro Vinao — **Halleluah** — Maurício Kagel — pelos **Vocem.**
(Terça-feira, às 21.30; quarta, às 18.00 e 22.00.)

Osarcomgestos, por Lídia Martinez.
(Quinta, às 18.30 e 22.00)

Os Limites da Sua Alma, performance final do Ciclo Pessoa's (e ecos) por Miguel Yeco.
(Sábado, às 18.30 e 22.00.)

Mobilis in Mobile, por Rui Órfão.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607 72 99
(Sábados e domingos, às 16.00)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. **Almada revisto por La Féria num espectáculo para todos.**

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala 2
(Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Carcaças, contos populares, pelo **Bando.** Enc./Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

A criatividade de um dos grupos portugueses mais surpreendentes num espectáculo absolutamente indispensável.

IFICT
Rua de Santiago, 19
Tel. 57 20 84
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30.)
Passagens, colagem de textos, pelos **Alunos do IFICT.** Enc.: Rogério de Carvalho.

Um trabalho com a marca inconfundível de Rogério de Carvalho.

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30).

O Baile, pela **Barraca.** Versão/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Vítor Torres, Teresa Faria, etc.

Em últimas, o maior êxito da Barraca.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Pijama para Seis. de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Int.: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Matos, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Romeu e Julieta, de William Shakespeare, pelo **Novo Grupo.** Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

Um clássico num espectáculo moderno que é indispensável ver.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega pelo **Teatro da Cornucópia. Enc./Cen./Fig.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel Cintra, Luís L. Barreto, Rogério Vieira, Márcia Breia, Teresa Madruga, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando M. Ramos, etc.**

De como um camponês é designado rei numa comédia que é indispensável ver.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Mitos e tangos.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Amélia Videira, Dulce, Eugénio Salvador, Virgílio Castela, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Vítor de Sousa, etc.

Para o novo musical português.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Sala Garrett
Tel. 32 22 10
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fausto. Fernando. Fragmentos, de Fernando Pessoa. Versão: António S. Ribeiro. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, José Wallenstein, José Neves, Lúcia Maria, Luís Madureira, Maria Amélia Matta, Filipe Pais, etc.

O teatro de um texto sem teatro. Um notável trabalho cenográfico.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

Juventude numa velha revista à portuguesa.

TEATRO VASCO SANTANA
Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Habeas Corpus, de Alan Benett, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Sena, Maria José Baião, etc.

Um espectáculo quase impagável que vale a pena ver.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, etc.

FALAS

...Sempre me pareceu que era importante que homens e mulheres envolvidos na actividade teatral, encenadores ou não, participassem no campo da crítica teatral, a ela trazendo a súmula de uma experiência informada, simultaneamente prática e teórica — salvaguardados, naturalmente, princípios deontológicos fundamentais —, também me parece evidente que a partir de um certo grau de envolvimento institucional tal situação deixa de ser eticamente aceitável. É que não se deve ser, ao mesmo tempo, juiz e parte interessada, e ao participar de uma estrutura directiva somos forçosamente confrontados com um plano que deixa de ser simplesmente artístico e onde os vectores de concorrência ganham particular importância. A vida de uma companhia passa, necessariamente, pela luta por terreno e influência — é ingenuidade ou oportunismo esquecê-lo — e, nesse contexto, o recurso à arma da crítica seria, no mínimo, pouco correcto.

José Valentim Lemos
«Diário de Notícias/Magazine» 29-01-1989

ARREDORES

ALMADA
TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(De segunda a sexta, às 18.30; sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

D. Filipa de Vilhena, de Almeida Garrett, pela **C.ª de Teatro de Almada.** Enc.: Joaquim Benite. Cen.: António Alfredo. Fig.: Vasco Eloy. Int.: António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Márcio Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves.

ESTORIL
TEATRO DO CASINO ESTORIL
Tel. 268 45 21
(De terça a domingo, às 21.30; ao domingo, às 16.00).

Piaf, de Pam Gems. Enc. Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Helena Isabel, Carlos Quintas, Norberto Barroca, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente e Luís Esparteiro.

Uma grande actriz brasileira recria uma grande personalidade humana.

PORTO

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Henrique IV, de Pirandello, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.

Indispensável ver um grande trabalho de Ulysses Cruz sobre o texto famoso de Pirandello.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 2 04 12
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sonho de uma Noite de Verão, de William Shakespeare, pelos Comediantes. Enc.: Isabel Alves. Int.: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Alexandre Falcão, Emília Silvestre, etc.

Um grande texto de Shakespeare.

Acto

Chicotadas na Crítica

É bem possível que esteja posto em causa um certo modo de estar na crítica de teatro como tentativa de especialização e profissionalização exclusiva (aliás, neste caso quase inexistente). Não vale a pena chorar sobre o leite derramado: depois destes, outros tempos virão.

Registem-se, entretanto, as mexidelas que têm acontecido ultimamente na Imprensa como reflexo dessa situação de instabilidade que até pode ser significativa.

Eugénio Vasques suspendeu a sua colaboração do «Expresso» (a falta que ela faz...) por ter partido para os Estados Unidos onde está a preparar a sua tese de mestrado; a crítica do referido semanário tem estado a cargo de Jorge Lima Alves, autor, creio, de um texto dramático, «Cerimonial para um Massacre».

Também José Valentim Lemos suspendeu a sua colaboração no «Diário de Notícias» tendo-se despedido dos leitores no último «DN/Magazine». Como vai dirigir durante este ano o Teatro da Rainha, José Valentim Lemos entende correctamente não poder continuar a colaborar no jornal como crítico regular e institucionalizado (ver Falas, nestas págs.); em sua substituição surgiu Fernando Midões, que pedira a demissão do «Diário Popular», onde era crítico há 14 anos, por incompatibilidade com o actual director, José Hermano Saraiva, cujas atitudes de prepotência não aceitou.

No «Diário de Notícias» atenção, entretanto, aos textos sobre espectáculos publicados recentemente no «DN/Jovem».

No «Diário Popular», embora muito circunstancialmente, surgiram textos críticos de Levina Valentim (não cheira a pseudónimo?) que vale a pena acompanhar.

No «Semanário» está Manuel Cintra e no «Independente» mantém-se Carlos Quevedo.

No «JL», onde continua Jorge Listopad, Manuel Rio-Carvalho suspendeu a crítica regular, sendo substituído por Manuel João Gomes que acumula com o «Europeu», enquanto no «Sábado» está Paulo Lages.

Congratulamo-nos com o aparecimento de uma (ou meia?) coluna na «Elle», assinada por João Carneiro.

«O Diário/Fim-de-Semana», «A Capital», o «Diário de Lisboa» mantêm os mesmos críticos.

Carlos Porto

Documentos

Intervenção da deputada Ilda Figueiredo na sessão plenária da Assembleia da República do dia 19 de Janeiro de 1989

Publicamos na íntegra o texto da intervenção da deputada Ilda Figueiredo na Assembleia da República, no dia 19-1-1989, de que o Daniel Reis revelou já uma síntese significativa na respectiva secção deste jornal. Embora a intervenção da deputada comunista abranja outras áreas da cultura, parece-nos que devemos arquivá-la nesta secção dedicada à documentação teatral do Cartaz do «DL».

Senhor Presidente
Senhores Deputados,

Hoje solicito-lhes que «escutemos o Porto», com os seus artistas, a cultura da «cidade de luz de granito», que luta contra os cortes orçamentais, a falta de espaços culturais, a recusa de subsídios governamentais, os sucessivos protelamentos e o esvaziar de projectos seja no campo da música e do bailado seja das artes plásticas ou do teatro.

No Porto luta-se por uma efectiva descentralização cultural, para que não seja cada vez mais fundo o fosso entre a vida cultural lisboeta e o resto do País. Por exemplo, o Círculo Portuense de Ópera, com meios inacreditavelmente limitados, faz um trabalho reconhecido de grande qualidade, tal como grupos de música de câmara, medieval ou moderna.

E no entanto, o Governo PSD ignora-os, como ignora a Orquestra Sinfónica do Porto, tentando o seu definhamento, esquece a necessidade de espaço adequado para a Companhia de Bailado, asfixia financeiramente o Museu de Literatura para tentar demonstrar que não serve, demite-se da sua função de criar o Museu de Arte Moderna, adia o Museu dos Transportes, ignora a necessidade de criação do Museu de Trabalho Industrial e protela ou recusa a aquisição do importante espaço cultural e histórico-patrimonial que é o Teatro São João. Ainda recentemente no debate do Orçamento de Estado, o PSD votou contra todas as propostas de verbas que propusemos para espaços culturais e apoios nestas áreas.

O teatro é outro exemplo. Na cidade do Porto estão neste momento em cena obras de Shakespeare, Pirandello e Arrabal, pelos grupos portuenses Os Comediantes, Seiva Trupe e TEAR. São casos importantes na vida cultural e artística da cidade, de região e até do País. No entanto, a Secretaria de Estado da Cultura não reconhece qualquer importância ao teatro realizado no Porto. Da distribuição discriminatória dos escassos subsídios da SEC que a nível nacional chegam a cada vez menos, com o teatro do Porto acontece o inacreditável. Foi simplesmente rejeitado. Todos os grupos do Porto foram excluídos dos subsídios regulamentares, o que é inadmissível. Tão inadmissível como o processo seguido pela SEC quando há um ano propôs a criação de um «núcleo de produção teatral», sem qualquer empenhamento, sem a criação de um mínimo de condições financeiras, técnicas e artísticas, sem a garantia sequer da criação de um espaço como o Auditório Carlos Alberto. Em todo este processo a emenda tem sido pior que o soneto e o que neste momento fica claro é que a SEC quer a asfixia financeira, a ruína de grupos ligados à história do Teatro portuense como o TEP, os Modestos e o TEAR, ignorando que é difícil criar um grupo de teatro novo se as companhias de que se pretende partir estiveram paralisadas. Esta situação, por absurda, é incompreensível e inadmissível!

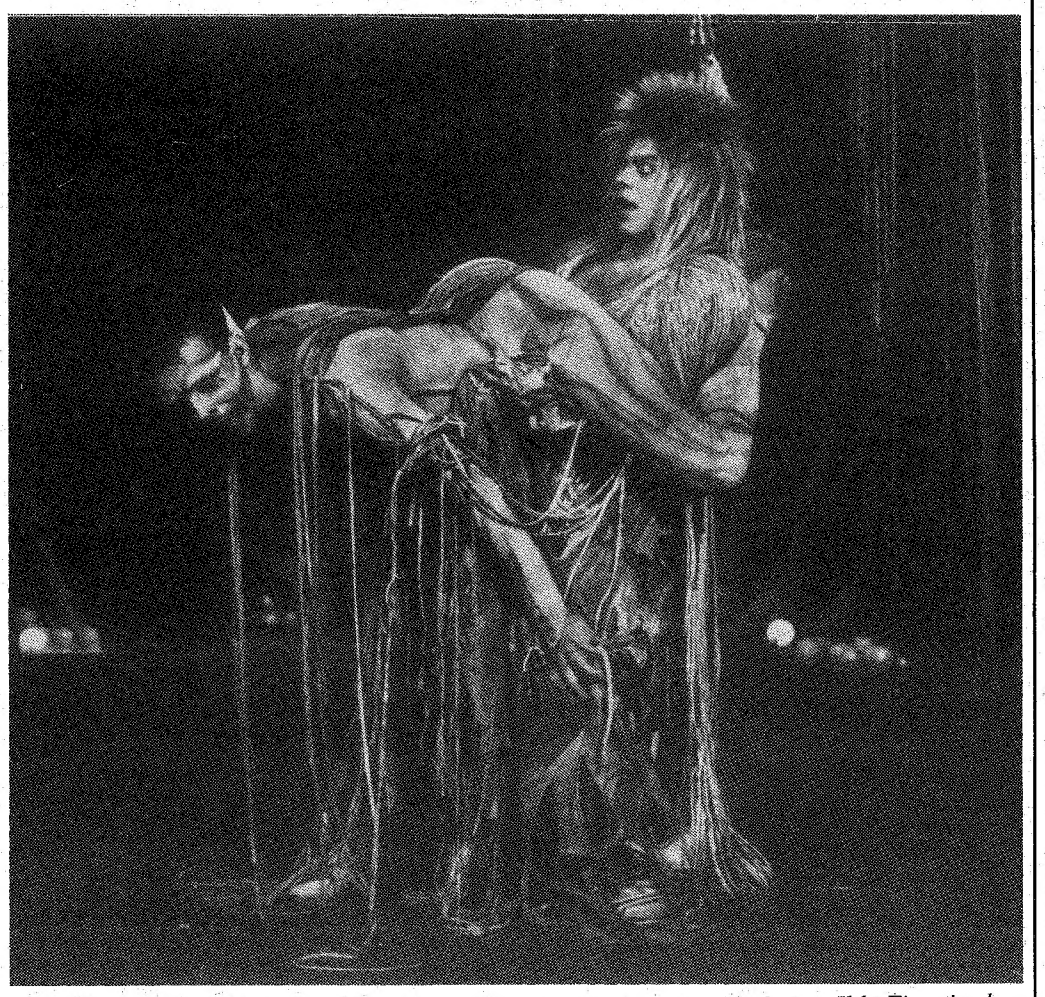
A situação a que nos referimos insere-se, aliás, num quadro de extrema gravidade, sobre o qual o meu grupo parlamentar se pronunciará oportunamente, que é o que se passa com o teatro independente vítima de cortes, restrições, condicionamentos e atribuições discriminatórias de subsídios. O caso chocante da negação ao Centro Cultural de Évora — entidade cujo sólido prestígio percorre o País como paradigma de acções fecundas —, de um apoio que, sendo insuficiente no passado, não impediu a realização de actividades regulares e qualificadas, merece, nestas circunstâncias, uma referência em função da qual alargamos o nosso firme protesto pelos ínvios critérios seguidos pela Secretaria de Estado da Cultura.

À segregação de grupos como A Barraca ou o Teatro Maizum, para aludir a dois casos entre vários, somam-se agora outras medidas inaceitáveis de pôr em causa a expressão livre e crítica da melhor criatividade portuguesa.

Impõe-se, pois, que a SEC reveja a sua posição actual, que, no imediato, apoie os grupos existentes para garantir a sua produção actual, que tenha presente que um projecto de renovação do teatro no Porto tem de incluir grupos de teatro, todos os trabalhadores do teatro e garantir à partida os adequados meios financeiros, técnicos e artísticos, encarando o teatro como Serviço Público enquadrado numa política descentralizada de desenvolvimento cultural do País de que o Porto e a sua região são parte integrante.

E, por último, aproveitando o ensejo de me referir a algumas questões culturais não posso deixar de expressar aqui justificadas preocupações pelas decisões tomadas relativamente ao Arquivo Histórico da Assembleia da República, no qual se integra um vasto espólio que inclui obras tão preciosas como os discursos parlamentares de Almeida Garrett (que, aliás, a Assembleia devia editar) e José Estêvão bem como peças fundamentais para a história das instituições portuguesas.

Impõe-se, pois, que se façam revelar adequados critérios de natureza científica, revendo as deliberações tomadas de forma a preservar e vitalizar um arquivo essencial ao estudo da nossa História. Disse.



Sonho de uma Noite de Verão, *dos Comediantes, espectáculo referido por Ilda Figueiredo*

TABELA

Final, finalmente Mário Viegas encontrou um título (definitivo!) para a peça de Beckett que já se chamou em Portugal, **Fim de Festa.** Espectáculo a estrear fora de Lisboa e a trazer ao Politeama ainda este mês. Além de Mário Viegas estão lá Manuela de Freitas, José Mário Branco e Glicínia Quartin.

Carnaval na Comuna com uma nova apresentação do espectáculo de Café-Teatro, **Festival da Otite,** no renovado espaço do café-teatro da Casa Cor-de-rosa. Sábado, dia 4, e segunda, dia 6, a partir das 22.00. Depois é o Carnaval, claro.

Ainda a Comuna: Marcada para 16 de Fevereiro a estreia de **Os Recrutas** (Biloxi Blues), peça do conhecido dramaturgo norte-americano Neil Simon, Tony Awaard de 1985.

Diz o grupo que «**Os Recrutas** trata de uma forma exemplar da formação específica de um soldado, pondo a nu os vários métodos utilizados pela instituição militar na transformação de jovens ingénuos e disponíveis em homens cruéis e obstinados, num confronto permanente com uma realidade até então desconhecida: a cobardia, o racismo, a paixão, a descoberta cruel de uma nova mentalidade que nunca mais os deixará como dantes.»

A Câmara Municipal de Amares publicou **A Comédia de Rubena,** de Gil Vicente, fixação do texto com tradução das falas em castelhano e introdução de Agostinho Domingues e Santiago Real Pèña.

ANTENA 1

SETE MARES — DE 2.ª a 6.ª, das 17 às 19; Realização de Silva Alves.

Ultrapassada a infantilidade das tardes da Antena 1, chega um princípio de noite com rock moderno, agradável e apresentado por uma magnífica voz.

RDP - PROGRAMA 2

ÂNGULOS E REFLEXOS — Aos sábados, às 21 (repete às 5.ªs às 11); realização de Carlos Achemann.

A actriz Júlia Correia diz poesia de Glória de Sant'Ana, mas o prato forte da emissão é o espaço dedicado à música jazz, em que Rui Martins explica e comenta o papel (fundamental!) de piano nesta música.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 22; Realização de José Duarte

John Coltrane, grande saxofonista e um dos cérebros do «free-jazz» em destaque; ouviremos «Trane» a tocar «blues» em 1960, e a acompanhar o cantor Johnny Hartman, em 1963.

O ROQUE PODE ESPERAR — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Humberto Boto.

Prova de que «o rock ainda pode esperar» é este espaço em que um conhecedor ultrapassa as fronteiras desta música de massas para penetrar na música tradicional e noutras... músicas.

SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, da 1 às 3 (às 6.ªs, da 1 às 2); realização de António Sérgio.

Incansavelmente, Sérgio luta contra a maré e vai apresentando as verdadeiras novidades, o rock contemporâneo e de vanguarda, as estéticas mais fora do comum e inovadoras. E o rock está vivo!

A CASA DA MÚSICA — De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; realização de Rui Santos

Condicionado pelo patrocinador do programa, uma editora discográfica conhecida (a EMI-Valentim de Carvalho), Rui Santos vai, apesar de tudo, fazendo uma emissão musical agradável e escorreita.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

ESTRADA FORA — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22; realização de Fialho Gouveia

Um programa dedicado aos camionistas que circulam pelas (perigosas) estradas de Portugal, animado por José Fialho Gouveia, provavelmente menos eficaz que a generosíssima Polly Parton.

24.ª HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, com edição de Jaime Marques de Almeida, coordenação de José Augusto Marques e apresentação de Aníbal Cabrita.

Certo, certo, só a presença de Bennie Wallace com o disco «Bordertown», de 1988, na lendária rubrica «cinco minutos de Jazz».

A LUZ DO TÚNEL — Aos domingos, das 12 às 13 (quinzenalmente); programa da Direcção de Informação.

«Hélder Guerra em Beirute...» acompanhou-nos no Natal e Ano Novo. Agora é chegado o balanço dessa estada no Médio-Oriente.

RFM

OBLA DI OBLA DA — Aos sábados, das 18 às 19; realização de Teresa Lage e Luís Pinheiro de Almeida

Luís Pinheiro de Almeida, um fanático assumido da música dos Beatles, dedica-lhes uma hora inteira de música e palavras.

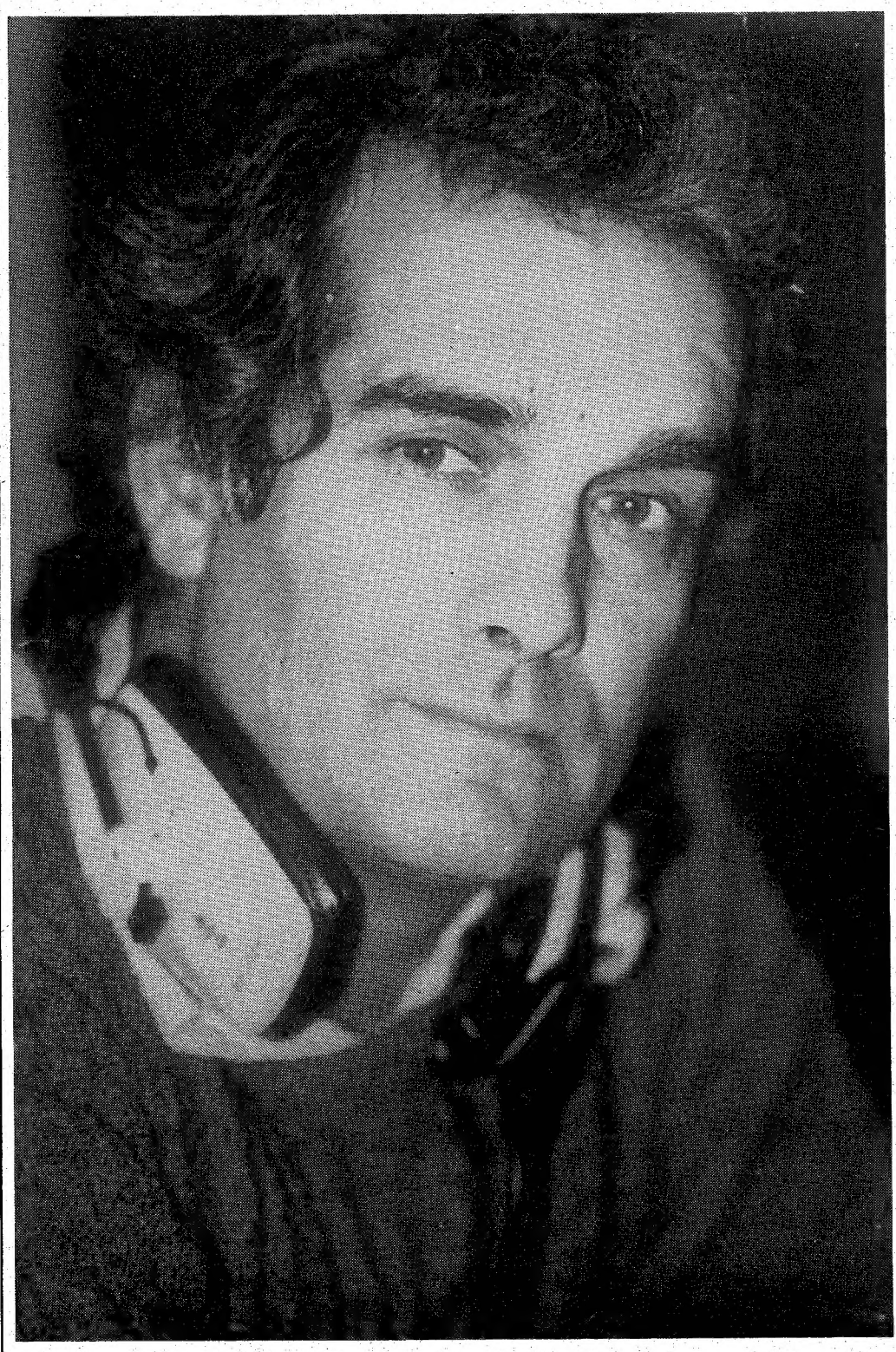
RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesguitela e Rui Neves.

Uma belíssima primeira hora em perspectiva: o orquestrador, arranjador e pianista Gil Evans, recentemente falecido, tocando com o saxofonista Steve Lacy; destaque também para a prestação do pianista Mal Waldron.

AS FREQUÊNCIAS DE LISBOA

Parece certo que a Comissão Técnico-Consultiva já se pronunciou sobre as candidaturas, às frequências locais disponíveis em Lisboa, em número de seis, tendo escolhido o CMR, a TSF, a Radiogeste, a Telefonia de Lisboa a Rádio/Radio Alliance Française e a Canal 3/Emáudio.

Se os quatro primeiros concorrentes indicados já provaram no ar a sua capacidade para fazer emissões de qualidade; se a rádio «francesa» parece surgir como contrapartida a uma concessão dada pelas autoridades de Paris a uma emissora portuguesa, além de que o seu projecto aparece encimado por uma grande figura do éter, José Nuno Martins; se a Canal3/Emáudio (pertencente ao grupo de Tito de Morais e Robert Maxwell) é altamente credível (e não será por acaso que Carlos Cruz a ele aparece ligado), tudo isso confirma a inutilidade do «fecho» das emissoras.



Emídio Rangel, director da TSF

A qualidade dos projectos mede-se no ar e não nos papéis; a capacidade organizativa e criativa também se vê na forma como se organizam os processos de candidatura, mas isso é um elemento acessório.

O grande problema, em Lisboa, parece ser o da TSF. A TSF jogou no tudo ou nada candidatando-se somente à frequência de 5 kws, que era a única que lhe dava alguma hipótese de cobertura razoável da cidade de Lisboa.

Resta uma frequência de 3 kws e quatro de 1 kws, que serão, provavelmente, atribuídas aos candidatos mencionados antes.

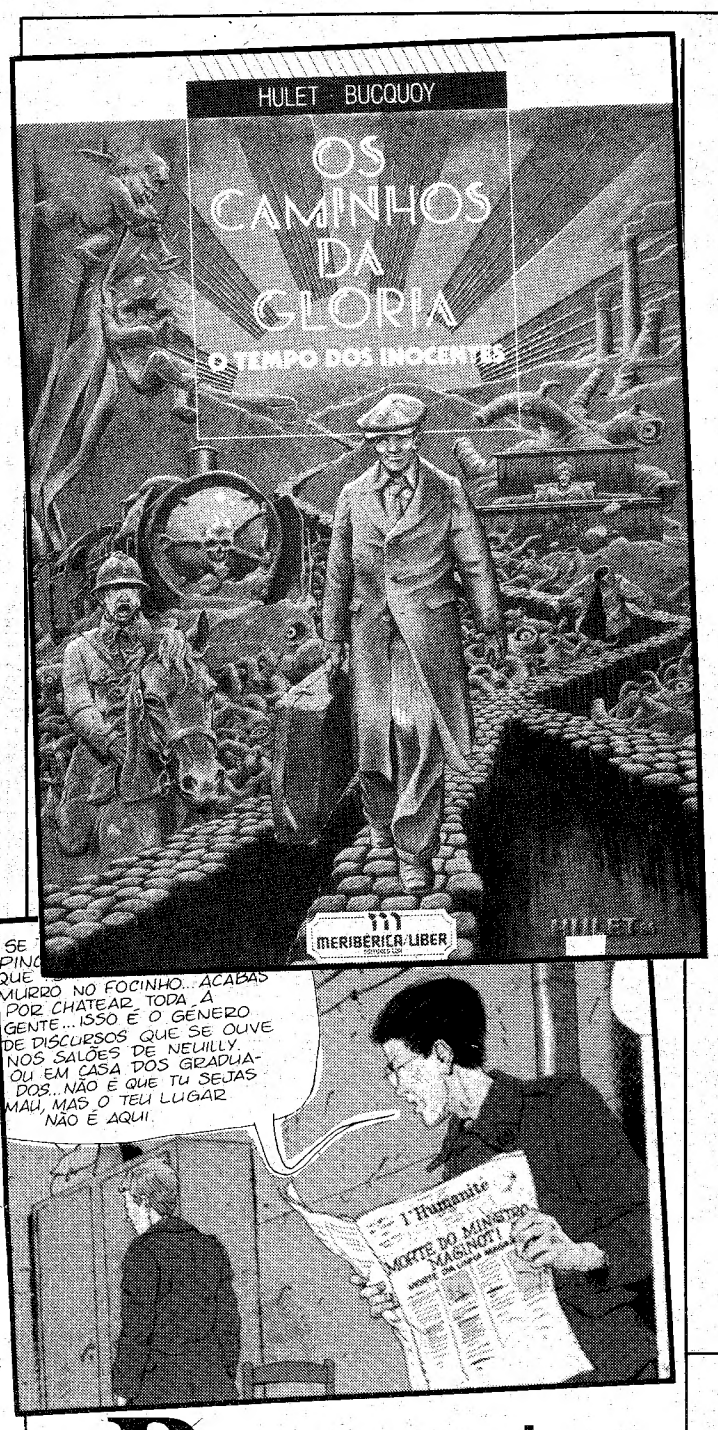
Mas se a TSF for preterida pelo CMR, como alguns jornais adiantaram ser possível, então não voltaremos, nos tempos mais próximos, a ouvi-la.

Tal risco é demasiado grave para que o encaremos com despiciência. A TSF faz já parte do nosso universo mediático, é um instrumento imprescindível de contacto com o mundo exterior, e é, sem sombra de dúvidas, o mais importante «órgão» de comunicação social surgido nesta década.

«Perder» a TSF é um luxo a que não nos podemos dar.

Há **seis** semanas que as rádios «novas» deixaram de emitir.

Rui Cartaxo



Bom +

A história em si é uma daquelas tantas vezes contada, e sempre válida, na medida em que sempre portadora de sonho. Marcado à nascença pela pertença a uma «classe humilde», mas senhor de todos os requisitos necessários para ascender à «classe alta», ou seja: beleza física e elegância, capacidade intelectual inegável, culturalmente formado, suficientemente violento para ser macho, moralmente fluido. Ele subirá na vida, sem dúvida! Mas a história é terna, tem o seu que de realista, quando fala dos **bas-fonds,** é bem contada de modo calmo e sequencial e nós cá vamos lendo e seguindo tudo isso, guardando distâncias, que o modo de contar isso permite. Agora, o que agarra, sem dúvida, é a linguagem iconográfica! Não tanto, o desenho, embora esse seja fluido, suficientemente realista e suficientemente caricatural; dinâmico quando necessário, estável pontualmente, no momento exacto. Mas quanto à cor, essa sim: subtil, atingindo momentos de grande alcance, se considerarmos que é ela que vai sugerir, o clima das cenas contadas. É essa cor que muitas vezes invade tudo, mesmo as tradicionais separações em branco entre cada quadradinho, que se insinua na paginação e fornece, ou sublinha, o ritmo da composição geral. Nesta composição é ainda a cor que tudo valoriza, criando **écrans** de contraste, mas permitindo uma permanente fluidez de página para página.

É daqueles trabalhos que merecem um BOM +, dele se podendo dizer que, se não quebra fronteiras, dá pelo menos um bem largo horizonte, o que já não é nada mau, nada mau.

TÍTULO: OS CAMINHOS DA GLÓRIA
O TEMPO DOS INOCENTES
AUTOR: HULET-BUCQUOY
EDITOR: MERIBÉRICA/LÍBER

PAP

MAIA

Ao longo das sucessivas experiências a realidade foi-se gastando. Gasta, essa realidade obrigou a arte abstracta a surgir da inexistência e a ganhar o mundo. Será inútil dizer que o mesmo lhe aconteceu e a fazer surgir sucessivas emergências da realidade visível, de novo presente.

A insatisfação dos homens, ou a necessidade a cada homem de gerar a sua própria ordem, excluindo todas as outras, obriga a Obra a uma permanente reinvenção do já feito, do já dito.

A pintura de Maia é do já feito, do já dito? Claro que sim!, mas que é que ainda o não foi? Qual a parcela de inovação de facto? Que é que esta pintura diz que ainda não foi dito?

O insólito passeia-se por estas obras com total à-vontade. Não como declaração de princípios, manifesto e ávido de reconhecimento; antes com a subtileza de toda a naturalidade, e escondido em cada aparência de normalidade.

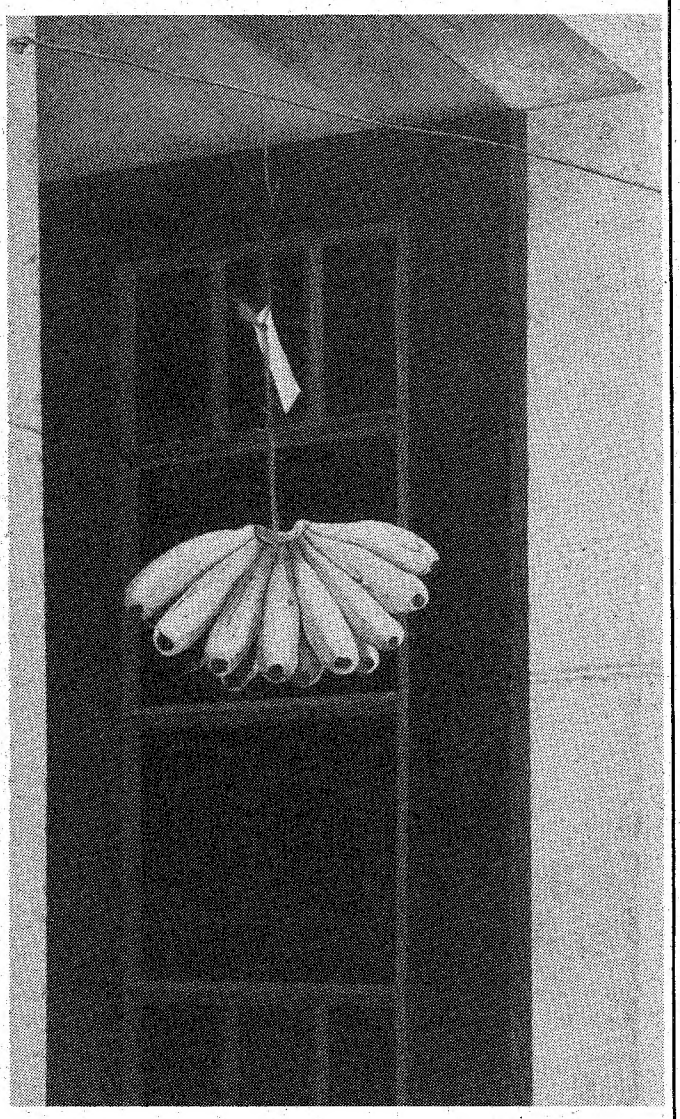
Tratando-se da representação do real pré-existente, essa representação é feita como se as leis tradicionais da nossa pintura fossem totalmente respeitadas: perspectiva local, atenuação da intensidade no afastamento dos campos, ortogonalidade dominante, cuidada composição do espaço, tratamento em «tromp l'oeil» dos volumes e matérias.

E depois a cor das coisas vai-se vergando à tonalidade dominante, tonalidade de irreal, dizendo poder-se-ia falar de cor psicológica. E depois a lógica da representação submete-se às necessidades da composição, as texturas assumem caracterizações específicas, e as leis da perspectiva errar voluntariamente e permanecer exactas no que delas se pretende.

Insólito também nas cenas escolhidas e no modo como são representadas. Insólito ainda na serenidade de que é por todo o lado. Nem a mais leve brisa agita esta pintura. Nenhuma claridade súbita perturba o olhar.

É o silêncio clorido, num mundo que se move com a elegância da lentidão extrema.

Porfírio Alves Pires



□ **ALMADA**

• **A AULA DE DESENHO**
Galeria Municipal. De 3.ª a dom., das 15 às 23. (Até 5/2)

□ **AMADORA**

• **COLECTIVA**
Galeria Municipal. Das 15 às 23.

• **SOUSA MARTINS**
Átrio da Câmara Municipal. Das 9 às 23.
Estudos para azulejos. (Até 5/2)

□ **ESTORIL**

• **RICARDO VIDELA**

Galeria de Arte do Casino. Das 15 às 24.
Escultura. (Até 14/2)

□ **LISBOA**

• **ALICE VINHAIS**
Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., das 14.30 às 19.30.
Pintura. (Até 16/2)

□ **ANA VASCONCELOS**
Clube Cinquenta. R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, das 17 às 20.
Cerâmica. (Até 5/2)

□ **GAETAN**
Loja de Desenho. R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., das 15às 19.30.

□ **LENA HORTA LOBO**
Interni. R. Rodrigo da Fonseca, 51. De 2.ª a sáb., das 15 às 19.30.

□ **LUÍS ALVES DA COSTA**
Alliance Française. R. Braamcamp, 13-1.º. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 14.30 às 19.30.
Pintura. (Até 3/2)

• **LUÍS CRUZ**
AAPACO. R. Freitas Gazul, 24-D. De 3.ª a 6.ª, das 18 às 21; sáb. das 15 às 19.

• **LUÍSA CORREIA PEREIRA**
Galeria Diferença. R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 16 às 19.
Pintura. (Até 5/2)

• **MIGUEL BRANCO**
Galeria Lambertini. Av. da Liberdade, 166. De 3.ª a sáb., das 15 às 20.
Pintura. (Até 10/2)

• **ARTE MODERNA PORTUGUESA**
Galeria de S. Bento. R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., das 11 às 13 e das 15 às 20; 2.ª, das 15 às 20.

• **ROGÉRIO DE FREITAS**

Clube Cinquenta. R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, das 17 às 20; sáb., das 15 às 20.

• **ROMY CASTRO**
Triângulo 48. Av. Vasco da Gama, 43.
Pintura. (Até 25/2)

• **VÍTOR DOS REIS**
Novo Século. R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura. (Até 28/2)

• **ROSA FAZENDA**
Galeria Santa Justa. R. de St.ª Justa, 93-2.º
Fórum.
Escultura/instalação.

• **TENDÊNCIAS DA ARQUITECTURA PORTUGUESA**
Av. da República, 16.
Projectos de Álvaro Siza, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

• **MAIA**
Galeria 111. Campo Grande, 113.
Pintura.

• **ÁLVARO CARNEIRO**
Galeria Miron. R. do Mirante, 14-r/c. Esq.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.
Escultura.

□ **LOURES**

• **ARTE JOVEM 88**
Museu Principal. Sala de Exposições Temporárias. (Até 5/2)

□ **PORTO**

• **JUAN CARLOS SAVATER**
Galeria Atlântica. R. Galeria de Paris, 67. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30; sáb., das 15 às 19.30.

• **MARQUES DA CRUZ**
Quadrado Azul. R. Costa Cabral, 777. Das 10 às 12 e das 15 às 22.
Pintura. (Até 5/2)

• **MARIA JOÃO FRANCO**

Galeria Helena Pinto. Praça D. Afonso V, 120.
Pintura.

• **ROGÉRIO RIBEIRO**
Galeria Nasoni. R. Galeria de Paris, 80. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30.
Pintura.

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Temporada de Música e Bailado 1988/89

Dia 3 — Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida por **Muhai Tang,** com **Timothy Landauer** (violoncelo). Obras de Glinka, Elgar e Stravinsky.

Dia 9 — Concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida por **Muhai Tang** com **Tatiana Grindenko** (violino), **António Meneses** (violoncelo), **Cecile Licad** (piano). Obras de Brahms e Beethoven.

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 39-C
Às 12.00 h.

Dia 4 — Trissonata de Bach é interpretada por **João Pedro Fonseca** (flauta), **Pedro Teixeira da Silva** (violino) e **Helena Matos** (piano). **Pedro T. Silva e Dora Infante** (piano) interpretam também peças de Hook, Harwey e Grudvinsky.

SINTRA

Palácio Valenças
Dia 5, pelas 16.00 h — **Quarteto Vocal da Ópera Cómica de Madrid** (trechos de operetas e zarzuelas).

VILA FRANCA DE XIRA

Ateneu Artístico Vilafranquense
Dia 5, pelas 16.00 h — recital de **Glância Leal.**

LIGEIRA

LISBOA

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h

Dias 3, 4 e 5 — **Carlos Martins** (sax tenor, e soprano), **Pedro Mestre** (piano), **Carlos Barreto** (contrabaixo) e **Carlos Vieira** (bateria).

New Central Park
CCS João de Deus.
Av. António José de Almeida, 7.

Todas as quartas, a partir das 24.00 h realizam-se espectáculos de **jazz.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Telef.: 774402
Às 23.00 h

Dia 3 — **Sei Miguel** e **Os Santos da Casa FM** (lançamento do álbum de Sei Miguel: «Songs Against Love and Terrorism») e **Santa Maria Gasolina em Teu Ventre.**

Dias 4 e 6 — **Sitiados** (Carcavelos), e **Agora Colora** (Almada).

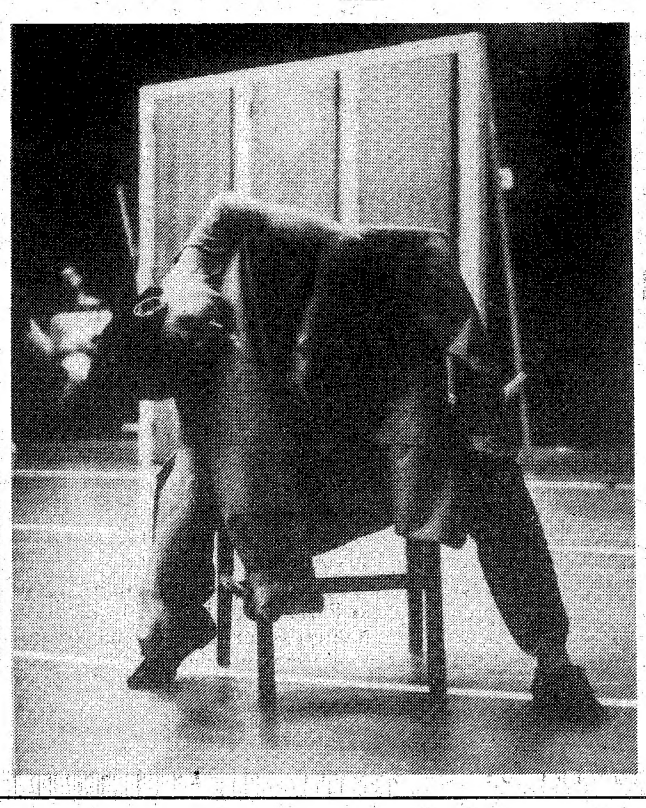
BAILADO

Teatro de S. Luiz

Dias 3 e 4 pelas, 21,30; dia 5 pelas, 16.00 h — Bailado pela **Rambert Dance Company.** Do programa constam as coreografias «Septet» (de Merce Cunningham), «Dark Elegies» (de Anthony Tudor), «Strong Language» (de Richard Alston), «Mates» (de David Gordon), «Hymnos» e «Soda Lake» (de Richard Alston) e «Embarque» (de Siobhan Davies).

Fundação Gulbenkian

Dias 3, 4 e 5 — Espectáculo pelo Ballet Gulbenkian. Director artístico: **Jorge Salavisa.** Apresentação das coreografias «Sergeant Early's Dream», «Traição op. 27 n.º de Giulietta Guicciardi» e as novas coreografias de **Vasco Wellenkamp** e **Gagik Ismailian.**



Maria João Pires, a sua música e o seu público

Maria João Pires fez esgotar mais uma vez a lotação do Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Os seus recitais ou concertos são sempre grandes acontecimentos. Trata–se de um fenómeno raro de comunicação com o público, melhor dizendo de formação de um público. Maria João Pires faz afluir à Fundação Gulbenkian um certo número de entusiastas da sua arte que só parcialmente coincide com os frequentadores habituais da temporada de concertos. O nome de Maria João Pires irradia para além de uma certa rotina em que costuma confinar–se a vida musical, produz alterações na estrutura do público. Seria interessante apurar, através de um inquérito comparativo, qual o alcance e como se caracterizam sociologicamente essas alterações. Tanto mais que Lisboa deve ser, neste momento, uma das raras capitais da Europa onde a regra é sobrarem lugares nos concertos, mesmo naqueles que apresentam nomes de grandes celebridades como "cabeças de cartaz". Não é, pois, somente à escala dos artistas nacionais que Maria João Pires aparece, entre nós, como um fenómeno de popularidade excepcional. O seu termo de comparação é todo e qualquer artista que nos visite, por mais célebre que seja. "Estrelas" internacionais que possam vangloriar–se de tocar em Lisboa perante salas tão cheias, atentas e calorosas como aquelas que Maria João Pires tem sempre garantidas, não as haverá muitas, se é que haverá alguma.

Não se lhe aplica, portanto, aquele velho provérbio: "santos de casa não fazem milagres". Nisso, felizmente, Maria João Pires "esconjurou"uma tradição que tem causado não poucas amarguras a alguns dos nossos melhores artistas. Mais: Maria João nem sequer careceu do "aval" prévio dos triunfos além–fronteiras para merecer reconhecimento do público nacional. Foi, afinal, este quem primeiro a consagrou.

O que está por detrás da música e o que se transmite para além dela pode ser — e é, normalmente — mais importante do que o fenómeno sonoro em si, quer considerado do ponto de vista físico acústico e fisiológico, quer mesmo do ponto de vista da sintaxe que o estrutura e da sua percepção (psicológica) enquanto tal, isto é, enquanto "fluir organizado de sons no tempo". Na música contém–se a personalidade de um compositor, contêm–se as suas ideias, os seus sentimentos, as suas vivências, a sua relação com o mundo e a vida de uma determinada época. Contém–se a personalidade de um intérprete, neste caso, de uma intérprete, e, do mesmo modo, tudo aquilo que faz parte da sua experiência vivida e a põe em equação com o seu meio e a sua época. Tanto para o compositor como para a intérprete, a técnica não é senão o utensílio para criar algo, jamais o fim em si. O compositor serve–se dela escrever signos "legíveis", a intérprete para os reconstruir, para lhes dar vida sonora, para os transformar em signos "audíveis". Signos, substituem outras coisas, "de–signam": a grandeza de uma música está nesse potencial semântico, dir–se–ia inesgotável, ou seja, na capacidade de o compositor e a intérprete mostrarem quanto a música "significa". O que acontece com Maria João Pires, o que aconteceu neste seu recital de Mozart, Beethoven e Schubert, é uma interacção tão intensa entre a intérprete e o texto interpretado, entre "representação do eu" e "designação" que se torna impossível decidir qual dos elementos prevalece na comunicação. Com Maria João Pires, Mozart parece "mais" Mozart, ou Beethoven "mais" Beethoven, ou Schubert "mais" Schubert? Ou será Maria João Pires que parece sempre "mais" Maria João Pires através de Mozart, Beethoven ou Schubert? Ambas as proposições se nos afiguram verdadeiras: aquela música que não é senão de Mozart, que é maravilhosamente de Mozart, que é de um Mozart inquieto e profundo, cheio de energia dramática, interiorizado — um Mozart "empfindsam", sensitivo, não um Mozart rococó — é, ao mesmo tempo, imensamente da própria Maria João Pires, parece intuitiva nela, corre–lhe na massa do sangue. Na transposição para Beethoven e Schubert, poderíamos esforçar–nos por verbalizar outros tantos traços com que Maria João Pires os individualizou e se individualizou. Mas não vale a pena prolongar ainda mais este percurso analítico, racionalizante, do crítico enleado na tarefa de "explicar" a arte, se tudo se resume numa palavra que muitos dos espectadores decerto intuiram na unidade entre a intérprete e a música interpretada: autenticidade.

Mário Vieira de Carvalho